

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Mestrado em Educação 02/2018

RUAN SOARES RIBEIRO

DISCURSOS SOBRE HOMOAFETIVIDADE:
Influência das Mídias Sociais no Discurso da Mídia Tradicional

DIAMANTINA
2018

DISCURSOS SOBRE HOMOAFETIVIDADE:
Influência das Mídias Sociais no Discurso da Mídia Tradicional

ORIENTADOR: PROF. DR. ANDRÉ LUIZ COVRE

LINHA 3:
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS EM INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS

DIAMANTINA
2018

Elaborada com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R484d Ribeiro, Ruan Soares.

Discursos sobre homoafetividade: influência das mídias sociais no discurso da mídia tradicional / Ruan Soares Ribeiro.- Diamantina, 2018.

149 p. : il.

Orientador: André Luiz Covre

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.

1. Mídia social. 2. Minorias sexuais. 3. Análise do discurso. I. Covre, André Luiz. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 302.2

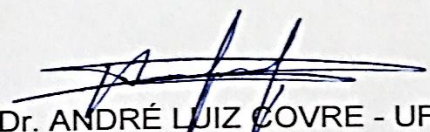
RUAN SOARES RIBEIRO

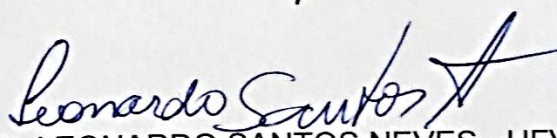
**DISCURSOS SOBRE HOMOAFETIVIDADE: Influência das Mídias
Sociais no Discurso da Mídia Tradicional**

Dissertação apresentada ao
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, nível de
MESTRADO como parte dos requisitos
para obtenção do título de MAGISTER
SCIENTIAE EM EDUCAÇÃO

Orientador (a): Prof. Dr. André Luiz
Covre

Data da aprovação : 24/09/2018


Prof.Dr. ANDRÉ LUIZ COVRE - UFVJM


Prof.Dr. LEONARDO SANTOS NEVES - UFVJM


Prof.Dr.ª SIMONE DE PAULA DOS SANTOS - UFVJM

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica-documental explicativa, tem por objetivo verificar elementos sobre a comunidade LGBT advindos da *ideologia do cotidiano* no discurso da Mídia Tradicional. Para isso, expõe-se, no primeiro capítulo, a teoria bakhtiniana de complexificação das ideologias através dos gêneros de discurso, uma vez que a hipótese sobre a qual o trabalho se alicerça é que o discurso que impulsiona as transformações sociais nasce na *ideologia do cotidiano* e entremeia os gêneros do discurso até permear os Discursos Oficiais. Neste mesmo capítulo, relaciona-se o objeto de pesquisa com a carnavalização: a tese do riso como fator de transformação social. Em seguida, no segundo capítulo, apresenta-se uma contextualização histórica do movimento e imprensa LGBT, discute-se a perspectiva adotada de Mídia Tradicional e Social e o papel desta na pesquisa e toma-se a dissertação *Bixa (nem tão) Má* que evidencia a mudança nos discursos da Mídia Tradicional sobre a diversidade sexual em novelas da *Rede Globo*. Por fim, no terceiro capítulo, analisam-se discursos sobre homoafetividade nos canais LGBT do *YouTube*, evidenciando as correlações apresentadas e as argumentações desenvolvidas em muitos desses vídeos. Auxiliam nesta construção obras e textos acadêmicos sobre história do movimento e da imprensa LGBT, textos sobre as mídias Tradicional e Social, documentários, entrevistas e canais LGBT disponíveis no *YouTube*. Do ponto de vista teórico-filosófico, a dissertação se respalda nas obras de Mikhail Bakhtin, *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*, *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, *Estética da Criação Verbal* e textos que as comentam.

PALAVRAS-CHAVE:

1. Mídias; 2. Comunidade LGBT; 3. Análise do Discurso; 4. Ideologia do Cotidiano;

ABSTRACT

This bibliographic-documentary explanatory research has as general objective to verify elements about the LGBT community arising from the *ideology of the quotidian* in the discourse of Traditional Media. For this, the bakhtinian theory of the complexification of ideologies through the genres of discourse is exposed in the first chapter, since the hypothesis on which the work is based is that the discourse that leads social transformations is born in the *ideology of the quotidian* and intersperses the genres of discourse until it permeates the Official Discourses. In this same chapter, the object of research is related to carnivalization: the thesis of laughter as a factor of social transformation. Then, in the second chapter, a historical context of the LGBT movement and press is presented, the adopted perspective of Traditional and Social Media and its role in the research is discussed and is taken the dissertation *Bixa (nem tão) Má* that evidences the change in the discourses of the Traditional Media on the sexual diversity in novels of *Rede Globo*. Finally, in the third chapter, speeches on homoaffectivity in *YouTube's* LGBT channels are analyzed, evidencing the correlations presented and the arguments developed in many of these videos. Assist in this construction work and academic texts on the history of the LGBT movement and the press, texts on the Traditional and Social Media, documentaries, interviews and LGBT channels available on *YouTube*. From the theoretical-philosophical point of view, the dissertation is supported by the works of Mikhail Bakhtin, *Popular Culture in the Middle Ages and the Renaissance*, *Marxism and Philosophy of Language*, *Aesthetics of Verbal Creation* and texts that comment on them.

KEY-WORDS:

1. Media; 2. LGBT Community; 3. Discourse Analysis; 4. Ideology of quotidian;

AGRADECIMENTOS

Presto meus agradecimentos
a meu Orientador, André Luiz Covre,
por persistir a meu lado em todas as adversidades;

À banca avaliadora,
por sua disponibilidade, flexibilidade
e por parturir de mim todo o potencial da pesquisa;

Aos meus colegas de turma
pelo apoio mútuo que prestamos uns aos outros,
sem o qual o processo seria certamente muito mais solitário;

Ao meu companheiro Allan,
por toda compreensão e auxílio na área tecnológica;

Aos professores do programa.

DISCURSOS SOBRE HOMOAFETIVIDADE:
Influência da Tecnologia no Discurso da Mídia Tradicional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Aspectos Teórico-Metodológicos.....	12
Justificativa.....	17
1. O NÃO-SISTEMA BAKHTINIANO.....	21
1.1. Da Ideologia do Cotidiano ao Discurso da Mídia Tradicional.....	21
1.2. Carnavalização e Riso.....	27
1.2.1. O Carnaval e os LGBT.....	32
2. PERSONAGENS LGBT EM NOVELAS E PROGRAMAS: algumas modificações nos discursos da Mídia Tradicional.....	38
2.1. Breve História do Movimento LGBT e Imprensa Homoerótica no Brasil.....	39
2.2. Mídia Tradicional e Social.....	46
2.2.1. Mídia Tradicional.....	47
2.2.2. Mídia Social.....	51
2.3. Personagens LBGT em telenovelas da Rede Globo.....	59
2.3.1. Personagens e Telenovelas em Destaque.....	66
3. CANAIS LGBT NO YOUTUBE: consenso sobre aceitação, divulgação e argumentação pró-movimento.....	74
3.1. O Consenso e o Cotidiano nos vídeos.....	80
3.1.1. O Consenso e o Cotidiano nos comentários.....	95
3.2. Argumentos Contra o Fanatismo Religioso e Outras Falácias.....	105
RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS VÍDEOS ANALISADOS.....	130

INTRODUÇÃO

Em sua definição original de linguagem e sua classificação dos gêneros de discurso, o literário e filósofo russo Mikhail Bakhtin trata da lógica das imbricações discursivas. Agregou-se isso à pesquisa *Bicha (nem tão) má* que evidencia mudanças relacionadas aos LGBT (Lésbicas, Gays, Bi e Transexuais) nos discursos da Mídia Tradicional, para entender o processo de permeio dos elementos discursivos cotidianos nesses discursos e o papel catalizador das Mídias Sociais na alteração do discurso sobre homoafetividade. Ainda que a discussão do tema seja demasiado complexa, pois diversos posicionamentos religiosos, científicos e morais levantam bandeiras pró e contra o que se conhece por movimento LGBT; e tendo, nas vezes em que houve claro interesse político de mudanças neste sentido, o governo cedido à pressão das alas mais conservadoras, ainda assim, pareceu ser consenso, dentro do movimento LGBT, relativa melhora do preconceito contra a diversidade sexual.

É objetivo geral da pesquisa verificar elementos advindos da *ideologia do cotidiano*¹ sobre a comunidade LGBT no discurso da Mídia Tradicional. Tem-se por objetivos específicos aplicar a teoria bakhtiniana em discursos sobre a comunidade LGBT; discorrer sobre as interações entre os discursos produzidos pela Mídia Social e pela Mídia Tradicional e analisar um escopo de vídeos, previamente selecionados, para inferir se há ou não consenso dentro do movimento LGBT quanto a maior aceitabilidade às pessoas homoafetivas. A hipótese sobre a qual o trabalho se alicerçou é que o discurso que impulsiona as transformações sociais nasce na *ideologia do cotidiano* e entremeia os gêneros do discurso até permear os Discursos Oficiais. Pretendeu-se demonstrar que a carnavalização propulsiona a *ideologia do cotidiano* e que a internet, sobretudo as Mídias Sociais, são meios refratores desta ideologia e ambos auxiliam na implementação de elementos pró diversidade sexual no discurso da Mídia Tradicional. Não se buscou verificar as mídias sociais como causa última das mudanças, mas como meio de implementá-las, isto é, não se procurou o porquê houve mudanças quanto a aceitação dos LGBT, mas como elas têm ocorrido.

Deste modo, nasceu a questão problema que se desenvolveu em dissertação: No que diz respeito à comunidade LGBT, a *ideologia do cotidiano*, refletida e refratada pela Mídia Social,² permeia o Discurso da Mídia Tradicional? Relacionou-se o processo de modificação dos discursos

¹ Ideologia é aquilo que possui significado e remete a algo situado fora de si (Bakhtin, 1930). *Ideologia do cotidiano* é a ideologia não sistematizada, a ideologia que se encontra fora dos gêneros de discurso como o linguajar acadêmico, por exemplo (Id., 1979). [Ver item 1.1. para maior detalhamento].

² Reflexão e Refração são termos bakhtinianos referentes à influência ideológica, respectivamente relacionados à tentativa de repetir determinada ideologia e às mudanças originadas da interação entre gêneros, a repetição alterada de determinada ideologia, abordados mais extensamente em momento oportuno.

dominantes sobre a homoafetividade sob influência da tecnologia informatizada. Em outras palavras, o humor é essencial à mudança de discurso sobre homoafetividade e as mídias sociais proporcionaram nichos únicos à propulsão dos gêneros de discurso que influenciam nesse sentido. Acredita-se que, assim, evidenciou-se a mudança de posicionamento que vem ocorrendo nas referidas mídias. Admitindo a inegável importância do burburinho orgânico em que o humor se manifesta, mas sendo pouco prático tentar coletar, diretamente, o cotidiano, pois, posto em entrevistas, ou qualquer outro meio que se tenha ciência, já não mais se caracterizaria cotidiano; alternativamente, buscou-se esse conteúdo em camadas superiores desta ideologia, mais especificamente em vídeos do *YouTube*, mostrando a autorrefração e autorreflexão LGBT que, crê-se, seja ferramenta que ajuda a causar mudanças no discurso da Mídia Tradicional.

No primeiro capítulo, a fim de atingir o objetivo de verificar elementos advindos da *ideologia do cotidiano* sobre a comunidade LGBT no discurso da Mídia Tradicional, foi preciso esboçar o funcionamento da filosofia da linguagem bakhtiniana, sobretudo as *ideologias do cotidiano* e suas transformações através dos gêneros de discurso. Como se procurou destacar o papel do humor na conjuntura, para mostrar a correlação, exposta por Bakhtin no *A Cultura Popular*, entre carnavalização, riso e grotesco e as mudanças nos Discursos Oficiais, relacionou-se a carnavalização aos pontos onde essa se destaca no objeto, a saber, nos vídeos analisados e programas humorísticos. O desenvolvimento do texto se deu no sentido contrário à hipótese, ou seja, iniciou pelas ideologias sistematizadas até as cotidianas, pois é menos difícil perceber a interação nesse sentido. Isto é metodologicamente possível porque o dialogismo bakhtiniano, explanado no primeiro capítulo, é cíclico, o que faz com que o movimento da análise não determine as inferências encontradas, de modo que os resultados seriam os mesmos se se desenvolvesse o texto no sentido da hipótese.

No segundo capítulo, se contextualizou brevemente o movimento LGBT e suas origens, dando um pouco mais de ênfase à imprensa LGBT que precedeu e acompanhou a televisão em seus primeiros anos. É, também, onde se encontra alguma discussão sobre Mídia Tradicional e Social, as definições utilizadas neste trabalho para as mesmas e suas relações com Educação, a linha de pesquisa e o Programa. Neste mesmo capítulo, tomou-se a pesquisa *Bicha (nem tão) má* que analisa todos os personagens homoafetivos, até 2014, nas novelas da *Rede Globo*, para exprimir a efetividade das referidas mudanças. Pretendeu-se aliar a ideia bakhtiniana de refração da ideologia a seu conceito de carnavalização e compará-los à complexificação dos personagens LGBT, tratada no texto acadêmico. É importante deixar claro que as telenovelas foram utilizadas apenas como instrumento de pesquisa e não como referência, ou seja, as novelas não são analisadas

diretamente neste trabalho, mas somente através de outras pesquisas. São exceções *Babilônia* (2015) e *A Força do Querer* (2017), sobre cujas, por sua contemporaneidade, não se pôde encontrar pesquisas neste campo, de modo que foram utilizadas diretamente como instrumento, sem a intermediação mencionada. Ainda assim, não são objeto de análise, mantendo a característica instrumental das demais.

A perspectiva de Educação adotada remete ao ensino, afirmação elaborada também no segundo capítulo. Toma-se educação como substantivo, eliminando, com isso, juízos de valor relacionados ao conceito. Isto é, Educação como entendida nesse trabalho não é algo necessariamente voltado para o bem, mas o ensino de qualquer natureza, tanto o benéfico quanto o comumente tido por maléfico, como ensinar a piratear ou mesmo a roubar.³ Deste modo, a defesa de que a Educação pró-LGBT é algo bom é diferente de afirmar o caráter educativo dos vídeos estudados. Um membro fundamentalista do islã, defenderia que é educativamente positivo ensinar o apedrejamento de mulheres adúlteras às crianças. Um religioso de boa parte das igrejas cristãs defenderia que ensinar a homoafetividade como abominação seria algo bom. Por isso, não se opôs o conceito de Educação a deseducação, mas educação negativa ou positiva. Mesmo assim, a única discussão no texto nesse sentido é afirmar a educação anti-homofobia como algo positivo.

Por fim, no terceiro capítulo, foi necessário analisar os discursos relacionados à comunidade LGBT nos vídeos postados no *YouTube*. Abordou-se *ideologia do cotidiano* a partir da sua refração na Mídia Social, considerando a impossibilidade do contato direto com a ideologia propriamente dita. Entenda-se por *ideologia do cotidiano* as ideologias não sistematizadas em esferas e gêneros discursivos. Isto é, as ideologias que surgem independentemente de ambiente mais ou menos formal, ou da utilização de linguagem técnica, científica etc., como exposto mais claramente no decorrer do texto. Se, por definição, *ideologia do cotidiano* é a ideologia não sistematizada, ao se sistematizar deixaria de ser cotidiana no exato momento, não sendo possível, literalmente, fazê-lo. É neste capítulo também que se coloca o consenso sobre a maior aceitabilidade dentro da comunidade, nos vídeos e nos comentários destes. Expôs-se também argumentações presentes nos vídeos, que têm, dentre as possíveis visadas na interação entre locutor e interlocutor,⁴ neste trabalho, o propósito de argumentar a favor de que a Educação pró-LGBT seja uma educação positiva.

³ Há vídeos ensinando como piratear jogos pagos e conteúdo protegido como filmes e músicas. Sugestões da caixa de pesquisa incluem ‘como roubar um banco’, por exemplo. Evitou-se contudo ir adiante nessas buscas para que não ficasse registrado nas ferramentas de busca meu interesse por essas atividades criminosas.

⁴ Visada é um conceito charaudeauriano que implica diferentes graus de relevância entre os propósitos das instâncias de produção e de recepção. Isto é, na relação entre locutor e interlocutor, existe mais de um objetivo. Esses objetivos

Adianto a possíveis leitores que os resultados da pesquisa não foram exatamente os esperados, de modo que é recomendada uma leitura mais abrangente, não buscando apenas o caminho até os resultados, mas entender a complexidade devida às diversas variáveis envolvidas e o processo de análise dos discursos.

Aspectos Teórico-Metodológicos

Segundo Gil (2002), com base em seus objetivos, pela preocupação de identificar os fatores que determinam ou contribuem à ocorrência dos fenômenos, esta pesquisa se classifica como explicativa. E, com base nos procedimentos, classifica-se como bibliográfica-documental por acercar-se de autores e trabalhos anteriores, não somente para assumir o conhecimento já produzido, mas para utilizar-se dele como um dos argumentos de comprovação da hipótese; bem como documentos não tratados, se se considerar vídeos documentos. Em relação ao escopo, estipulou-se os discursos sobre a comunidade LGBT pelas aparentes alterações que este tem sofrido em diversas esferas epistemológico-discursivas. Quanto ao aporte teórico-filosófico, respaldou-se em Mikhail Bakhtin, filósofo e literário russo, tanto na sua definição de linguagem e influência desta (BAKHTIN, 1930), quanto sua tese, que mostrou como o riso meandrou-se pelo sistema feudal medieval, fomentando o que se conhece por Renascimento (Id., 1965).

Quanto ao objeto, sendo o conteúdo online é muito vasto, decidiu-se limitar a pesquisa ao *YouTube*, por seus vídeos serem de domínio público, ao contrário de boa parte dos sites de Redes Sociais, além de este utilizar a mesma mídia que a televisão: audiovisual. Devido à grande quantidade de canais,⁵ restringiu-se – sob o critério de trazerem o cotidiano para seus vídeos e que não sejam apenas canais cujos criadores sejam gays ou afins, mas tratem do tema da homoafetividade em si – aos seguintes: *Põe na Roda*, *Para Tudo*, *Canal das Bee*, *Fora da Casinha*, *Fernando Escarião*, *Mandy Candy*, *LubaTV*, *DiariodePLanducci*, *Bixa Melhore*, *Rafael Benigno*, *Maicon Santini*, *FMastrandea* e vídeos de outros canais cujos criadores desses participem. Seguem abaixo as tabelas 1 e 2, contendo respectivamente a quantidade de inscritos e total de vídeos dos canais analisados ou considerados para análise que deixaram de cumprir algum critério. Há também a informação de quantos vídeos dos canais escopo da pesquisa foram de fato analisados.

são hierarquizados pelas intenções das instâncias. Os propósitos dentro dessa hierarquia são as visadas (CHARAUDEAU, 2004).

⁵ Canal é equivalente no *YouTube* ao perfil em outras Mídias Sociais, onde o *youtuber* (pessoa ou grupo de pessoas) posta os vídeos.

Isto é, eliminados os vídeos conforme os critérios acima, o quantitativo de vídeos que tem relação direta com a pesquisa.





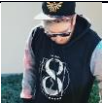
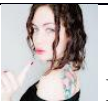




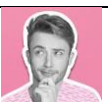
CANAL	Nº de Inscritos*	Total de Vídeos**	Vídeos Analisados
 Põe na Roda	700 mil	304	68
 Fora da Casinha	120 mil	112	27
 Lorelay Para Tudo	380 mil	149	64
 Bixa Melhore	100 mil	162	12
 Luba TV	5 milhões	678	26
 Mandy Candy	1 milhão	347	54
 Canal das Bee	340 mil	478	26
 Fernando Escarião	480 mil	182	11
 Fmastrandea	470 mil	329	19
 DiáridePLanducci	740 mil	380	17
 Rafael Benigno	180 mil	76	10
 Maicon Santini	390 mil	165	16

Tabela 1 – Canais Escopo da Pesquisa e suas Características (YOUTUBE, 2017) [*Número aproximado até 31 dez. 2017] [**Até 31 dez. 2017]

Canais considerados que não atingiram os critérios:

CANAL	Nº de Inscritos*	Total de Vídeos**
Mundo Paralelo	450 mil	198
Federico Devito	420 mil	299

Acho Cool	290 mil	5
Hotel Mazzafera	1,5 milhão	312
Academia de Drags	60 mil	103
Juan Guiã	16 mil	71
Luan Poffo	200 mil	182

Tabela 2 – Canais considerados para a Pesquisa e suas Características (YOUTUBE, 2017)
[*Número aproximado até 31 dez. 2017] [**Até 31 dez. 2017]

A escolha dos canais também define cronologicamente a pesquisa, devido a terem surgido a menos de quatro anos.⁶ Isto implica a data inicial dos vídeos para análise desde 01 de janeiro de 2014. Estipulou-se 31 de dezembro de 2017 como data limite da publicação dos vídeos nos canais, para que houvesse tempo hábil para as análises. As fotografias são os ícones dos respectivos canais na data limite. Além da publicação do artigo, é produto da pesquisa uma lista contendo os vídeos analisados da *Tabela 1*, postada no canal *UFVJM Diamantina*, no *YouTube*, disponível no link: <<https://www.youtube.com/channel/UCsw4wmuHP9fqnxvEEQQHtqQ?viewas=subscriber>>. O que se quis demonstrar foi a influência dos discursos da Mídia Social nos Discursos da Mídia Tradicional, de forma que se descartaram canais menos influentes. Foi estipulado cem mil inscritos como quantidade mínima de inscritos dos canais analisados. Levando-se em conta as exceções apresentadas, preteriu-se canais mais antigos do gênero, porém, optou-se pela diversidade, de maneira que foram eleitos canais mais recentes de criadores transexuais,⁷ ou não binários.⁸

A análise se desenvolveu em duas fases. A primeira consistiu em selecionar quais dos vídeos dos canais escolhidos teriam ou não seus discursos analisados. Em cada canal existe a seção ‘vídeos’, onde há um ícone para cada vídeo postado por este, em que consta título, visualizações, tempo aproximado decorrido desde a postagem e uma imagem que geralmente contém uma curtíssima descrição do conteúdo (*Imagem 1*). Essas informações foram suficientes, algumas vezes, para determinar a desnecessidade de análise do discurso de certo vídeo.



Imagem 1: Seção ‘vídeos’ do canal *Põe na Roda* (YOUTUBE, 2018).

⁶ Exceto o canal LubaTV, que está com sete anos, apesar disso, se assumiu gay publicamente a menos de quatro anos, momento a partir do qual começa a tratar do assunto.

⁷ Pessoa que não se sente adequada ao gênero biológico em que nasceu e se sente pertencente ao gênero oposto.

⁸ Pessoa que não se sente pertencente a nenhum gênero, ou a ambos em diferentes proporções, também chamada de *gender fluid* (gênero fluido), conceito que melhor transmite a transitoriedade entre gêneros.

A segunda etapa foi, nos vídeos restantes, assisti-los e extrair elementos discursivos que corroboraram para a construção das argumentações aqui pretendidas. Relacionou-se trechos ou características interlineares destes e os assuntos teóricos tratados. Não existindo a preocupação, tipicamente positivista, de mensurar ou quantificar os dados pesquisados, ou qualquer outra nesse sentido. Isto não significa necessariamente que os vídeos não foram citados na pesquisa, mas, sim, que não foi preciso analisar o discurso em si de tais vídeos, de modo que não foram referendados, mas se encontram na *playlist*. São exemplos vídeos que apresentam brincadeiras tradicionais no *YouTube* como “*Eu Nunca*” ou brincadeiras diversas em que, apesar de tratarem de sexo, relacionamentos, etc., o foco está no jogo e entretenimento, o que contribui para a questão do humor apontada para Bakhtin, porém, acredita-se que a existência desses já contribui com a argumentação. Naturalmente, foram eliminados vídeos que não tratam propriamente de questões LGBT, sendo este outro critério de seleção. Tutoriais, vídeos de reações,⁹ entre outros, exemplificam a tipologia dos vídeos eliminados. Foram analisadas informações e opiniões equivalentemente, conforme aparecem nos vídeos. Pois, há, na Mídia Social, a particularidade de quem assiste buscar, boa parte das vezes, não informação, mas opinião. Por isso, enquadrrou-se o objeto dentre as camadas superiores de *ideologia do cotidiano*. A intenção dos enunciadores é a informalidade, para criar a ilusão de uma intimidade que é certamente artificial. Os vínculos construídos entre o *youtuber* e quem o assiste são frágeis e superficiais – por serem fáceis de deletar ou deixar de acompanhar os canais.

A conhecida frase, “A estatística é a arte de torturar os números até que eles se confessem” (MAGALHÃES, 2014, p.4), quase sempre atribuída a Carvalho Filho, tem sido interpretada das mais diversas formas. Prefiro o sentido de que os números dirão o que se quiser que eles digam e não exatamente a verdade, porque estão sob tortura. Digo isso porque existe uma crença implícita nos métodos científicos, como se eles se revestissem de alguma espécie de imparcialidade que, infelizmente, é ilusão acadêmica quando se trata das ciências humanas. Por exemplo, Pondé afirma com certa frequência, em seus vídeos, que os pesquisadores dessa área apenas recentemente descobriram que os entrevistados mentem (PROVOCAÇÕES FILOSÓFICAS, 2017).¹⁰ Deste modo, em vez de optar por uma falsa objetividade, torturando estatísticas, assumo certa subjetividade, que me parece mais honesta por carecer do status de imparcialidade e, por isso, dispensar, grosso modo, a manipulação dos dados.

⁹ Vídeos que consistem, basicamente, de reações a outros vídeos, sejam antigos do próprio canal, ou outros canais, clipes musicais, etc.

¹⁰ PROVOCAÇÕES FILOSÓFICAS. **A mentira é necessária para a convivência**: Luiz Felipe Pondé. Publicado em: 4 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2tuZLYBODp4>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

Existem certas inferências subjetivas¹¹ que sempre me incomodaram em pesquisas da área de humanas que tentam considerar dados objetivos. Inferência subjetiva seria, exemplificando, considerar que o número de visualizações de determinado vídeo significa que este vídeo é bem quisto por quem assistiu: uma conclusão falha. Eu mesmo, inúmeras vezes, assisti vídeos com falas de Bolsonaro sobre os LGBT, ou Nando Moura – um *youtuber* fóbico (homofóbico, transfóbico, misógino, etc.) – o que não significa apreço por estes conteúdos, ao contrário. Logo, considerar, por exemplo, o número de visualizações de vídeos de canais LGBT como indício de aceitação seria torturar os dados. Inferência objetiva, ao contrário, seriam inferências necessárias do ponto de vista lógico. Assim, dizer que os vídeos de Bolsonaro têm amplo alcance, haja vista o número de visualizações, é inferência necessária. Poderia dar outros exemplos, mas creio ter ficado claro o motivo pelo qual prefiro não produzir estatísticas em minha análise – exceto o uso para inferências objetivas.

Veio-se a saber posteriormente, que metodologia semelhante a que se adotou nesta pesquisa fora utilizada no artigo *Torcedores Clubes e Mídia: jogos ideológicos*, em cujo o autor propõem discutir “o jogo entre o discurso dos clubes e jornalistas em oposição ao discurso dos torcedores” (BOMBONATO, 2007, p.95), com o objetivo de “estudar discursos provenientes dos torcedores como expressão de uma ideologia do cotidiano em diálogo com [...] os discursos da mídia” (Ibid., p.95). Apesar da discrepância entre os objetos materiais desta pesquisa e do artigo supracitado, é evidente a mesma teoria de fundo em ambos, principalmente se se levar em conta a intenção do autor de “analisar a maneira como os discursos das torcidas [...] aparecem e como se infiltram nos meios formais” (Ibid., p.95). Isso reforça a base teórica da presente pesquisa, uma vez que a pesquisa, que se utiliza dessa mesma base, estar finalizada e publicada.

Quanto ao uso de figuras na pesquisa, Fischman (2004) aponta a incoerência entre a importância dada às imagens no que chama formas contemporâneas de comunicação, como campanhas publicitárias, em que imagens são cruciais e muito bem quistas e o uso em produções acadêmicas. Nestas, segundo o autor, os avaliadores de bancas ou publicações esperam ou exigem que os autores traduzam aspectos visuais e imagéticos em números e palavras. Já Malta (2013), evidencia o uso de imagens desde o tempo das cavernas com as pinturas rupestres. Para ele, se vivemos em uma sociedade midiática, as imagens devem ter o mesmo status científico do texto. Deste modo, sendo meu objeto de estudo mais imagético que textual e, tendo aqueles que auxiliaram a construção do texto, através de *feedback*, sentido a necessidade de uma referência

¹¹ Inferência subjetiva e objetiva é uma diferenciação erigida neste texto para distinguir a contingência ou necessidade das mesmas.

visual, resolveu-se acrescentar algumas imagens dos conteúdos aqui tratados, quando oportuno. As imagens tem caráter apenas ilustrativo e servem sobretudo para que um possível leitor não tenha de interromper a leitura para buscar no vídeo ou site a referência visual dos *youtubers*, celebridades ou personagens que tratam os trechos específicos.

Cabem ainda pequenos esclarecimentos sobre o texto, como não haver nenhum ‘grifo nosso’, ou qualquer outra interferência no texto das citações diretas. Não se encontrou instruções específicas para citações de vídeos do *YouTube*, que atendessem ao mesmo tempo as especificações da ABNT 6023 quanto à citação de sites e vídeos, haja vista a norma pedir dados como diretor, produtor e outros que não há nos vídeos estudados. Adotou-se a autoria do canal e o ano de publicação do vídeo, havendo referência ao site nas Referências Bibliográficas e citações completas conforme a norma isoladas das demais referências, além de constarem em notas de rodapé. Nos comentários transcritos, quando o *username* remete a nomes próprios, ainda que não se trate necessariamente do nome de quem postou e mesmo que sejam comentários públicos, preferiu-se por questão de sigilo e privacidade manter as iniciais substituir as demais letras por asteriscos.

Justificativa

Tenho ciência de minha homoafetividade desde os nove anos. Lembro minhas orações infantis, pedindo a Deus que me curasse. Considero a prematuridade de minha autodescoberta uma dádiva, que me permitiu passar ainda muito jovem pelo processo de autoaceitação. Ser gay impossibilita o enquadramento suave na ordem social. Uma vez fora dela, ainda que parcialmente, comecei a questionar quão acuradas eram as respostas preconcebidas sob as quais se arraigava minha árvore genealógica.

Cresci em um ambiente completamente tradicional: pai misógino e ausente, mãe submissa e superprotetora, família católica. Nem o exemplo teórico de Freud se encaixa tão perfeitamente no padrão do Édipo corrompido. Levei bastante tempo para desconstruir a moral sólida e hipócrita, que concebe comportamentos e características ideais para cada situação, sob a qual fui criado. Felizmente, sempre me apelou mais o raciocínio que a tradição e que a fé. Paulatinamente, os argumentos ou a falta deles passaram a falar mais alto do que a necessidade de resposta para perguntas não respondidas ou do que a zona de conforto que circunda o que é epistemologicamente familiar. Deixei de considerar que houvesse algo errado comigo em relação à sexualidade. Entendi que há algo errado com a sociedade.

Foram necessários muitos anos ainda para perceber que o peso de minha condição recai sobre meus ombros somente enquanto eu a aceito apenas para mim, em meu discurso interior. Isto é, demorei para entender que, ao me declarar homoafetivo, o problema não era mais meu em omitir – como se fosse possível –, ou não, parte fundamental de quem eu sou, mas do outro em me aceitar, ou não, como sou.

Tive, sim, medo de não ser aceito, como se ser aceito por uma imagem que não era eu fizesse diferença. Tive medo da reação de meu pai, de apanhar, de ser expulso de casa. Talvez essa preocupação fosse legítima; tarde demais para saber. Não me culpo pelos erros passados. Na verdade, não me culpo nem mesmo pelos erros presentes, nem ao menos pelos que virão. A verdade alegre bakhtiniana abraça os defeitos, não como forma de estancamento, pelo contrário, como forma de deixar-se fluir. Pois a verdade é que erramos e erraremos sempre, tentando não errar, erraremos no extremo oposto. Fingir que escalamos em direção ao melhor si possível é idealismo.

O *YouTube* é, de longe, a mídia mais presente em meu cotidiano, logo, a que mais dominava e conhecia ao desenvolver o projeto para a pesquisa; além de não ser necessário abrir uma conta específica, caso se possua uma conta *Gmail*. Boa parte dos canais analisados são parte dos vídeos que assisto por lazer, razão pela qual percebi a potencialidade para contribuírem com a pesquisa.

A primeira razão de ser desta pesquisa é para mim. O ‘conhece-te a ti mesmo’ socrático. Conhecer melhor uma dimensão fundamental de quem sou, os discursos produzidos sobre mim, a história de meus predecessores, que me permite escrever neste momento sem me esconder. Para mim, os direitos LGBT são meus direitos, de maneira que estou diretamente interessado na promoção do movimento e de todos os pormenores que lhe tangem.

Para o movimento LGBT, de modo geral, é interessante que haja estudos sobre diversidade sexual e de gênero, para que se construam arcabouços teóricos acerca do tema, registre-se a evolução histórica do movimento, auxilie-o a se propagar e alcançar os direitos a que objetiva.

Para a sociedade, ainda que boa parte não perceba dessa forma, é extremamente prejudicial que haja preconceito. Ao destruir uma parte de si mesma, comumente referida como minorias, a sociedade se enfraquece. Ao buscar padronização, busca-se, de forma indireta, a manutenção do que já existe, pois o padrão é a reafirmação de uma conduta específica; deixa-se de aproveitar o que há de melhor nas diferenças, uma nova forma de pensar, a criatividade, a evolução.

Para a Educação, a pesquisa pode contribuir formalmente com a discussão de gênero e sexualidade. O preconceito nas escolas e instituições de ensino similares é geralmente considerado alto (JUNQUEIRA, 2009), sobretudo levando em conta a idade tenra tanto das vítimas como dos vitimadores nessa fase, bem como a importância da infância na definição de personalidade e outros fatores psicológicos. Alguns dos *youtubers* estão cientes de que seus vídeos são utilizados para este fim, como Danilo Dabague do canal *Para Tudo*: “As pessoas passam meus vídeos nas escolas para ensinar o que é gênero” (MEIO&MENSAGEM, 2017, [10’08”-10’12”]).¹² São poucos os vídeos específicos sobre o assunto, mas existem (CANAL DAS BEE, 2017b).¹³ Há exemplos de discussões de ensino de gênero na escola e evasão escolar de pessoas LGBT (Id., 2015b, [8’32”-36”]):¹⁴ “A gente começa mudando o mundo na escola, na Educação”; ou vídeos mais descontraídos, como a matéria do *Põe na Roda* (2016i)¹⁵ sobre uma quadrilha de festa junina com casais do mesmo sexo.

Contudo é na educação informal que as possibilidades mais se despontam. Uma vez que a pesquisa se utiliza de conceitos amplos de Educação – incluindo-lhe vários elementos menos formais, o que permite considerar as mídias corpo docente – e aplica-os sobre o humor e a tecnologia, evidenciando o caráter onipresente da Educação e auxiliando a expansão das fronteiras dos estudos na área. A exposição de temas como sexualidade e gênero na mídia tem aumentado, como se vê ao longo do texto. Discutir a forma como isso tem se dado é crucial para que as interações ocorram da melhor maneira possível. Isso se aplica tanto às vítimas do preconceito, necessitados de que os vitimadores sejam educados, no sentido de desconstruir normas sociais arbitrárias, respeitando e tolerando a diversidade existente; quanto para os que agem de forma preconceituosa, dirimindo o preconceito misericordiosamente.

Com isso, quero dizer que o preconceito está intrinsecamente ligado à formação sociocultural, religiosa e antropológica. Todos estamos sujeitos a cultura e padronização sociais, todos carregamos traços do preconceito a ela inerente, de modo que a desconstrução necessária tem de levar isso em conta. O *youtuber Maicon Santini* (2015c)¹⁶ defende a ideia e assegura que

¹² MEIO&MENSAGEM. “**Marcas têm medo de se assumir**”, diz Lorelay Fox. 34 mil visualizações. 4 Mil likes. 16 deslikes. Publicado em: 10 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xHI9PM7IAEI>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

¹³ CANAL DAS BEE. **Educação e diversidade?** 4 mil visualizações. 61 mil likes. 831 deslikes. Publicado em: 5 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ISgVJB-3pow>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

¹⁴ CANAL DAS BEE. **Dá Zero Pra Eles!!!**: Bee Comenta. 50 mil visualizações. 5 mil likes. 133 deslikes. Publicado em: 18 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T7HIGJ-CMT0>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

¹⁵ PÔE NA RODA. **Gays e Lésbicas na Quadrilha da Escola**. 236 mil visualizações. 25 mil likes. 107 deslikes. Publicado em: 30 jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U_zQ6oBvJJw>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁶ MAICON SANTINI. **Drag Por Um Dia**: feat. Drag-Se. 75 mil visualizações. 8 mil likes. 101 deslikes. Publicado em: 11 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Us9BFAF00QE>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

não é por ser gay que está livre de preconceitos. Todos temos preconceito em menor ou maior grau. De acordo com Foucault (1970, p.10), “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”. Aplicando à questão LGBT, pode-se dizer que, devido à imensa dificuldade em medir e eliminar o preconceito inerente a pessoas, deseja-se, antes disso, eliminá-lo do discurso. Ou seja, a luta do movimento LGBT é primeiro eliminar o preconceito dos discursos, porque não demanda acesso àquilo que o indivíduo pensa internamente, àquilo que Bakhtin (1930) chama discurso interior.¹⁷

Antes de eliminar o preconceito *lato sensu*, ou seja, o resquício histórico de estereotipação e preconceções decorrentes principalmente de gênero, etnia, sexualidade e credo; é preciso eliminar o *stricto sensu*, a intolerância, o desrespeito, a soberba em relação às minorias, a ideia de que um tipo qualquer de violência seja permitido contra elas. O primeiro é escusável, o segundo não. As análises do discurso e quaisquer tentativas de mensurar preconceito se concentram no segundo, pois o primeiro se vincula ao discurso interior, fora do alcance de pesquisadores externos.

Paulo Autran (*apud* Rocha, 2011, p.1) afirmou: “Todo preconceito é fruto da burrice, da ignorância, e qualquer atividade cultural contra preconceitos é válida”. Desta forma, se a divulgação do movimento LGBT atenua o desconhecimento, logo atenua o preconceito existente, fomenta uma sociedade um pouco mais harmônica, mais tolerante, menos autodestrutiva. Isto é, ao divulgar o movimento, a pesquisa, possivelmente, torna menos prováveis casos de violência social, como as agressões à lampadadas (APOLINÁRIO, 2010), ou violência política, como o veto presidencial ao programa *Escola sem Homofobia* (SILVA, 2012).

A principal contribuição *a priori* do desenvolvimento da pesquisa está na divulgação do movimento LBGT, em auxiliar no lento rompimento da ignorância sobre a diversidade sexual que é parte da tradição cultural do Brasil, possibilitando a atenuação deste preconceito. Promover capacidade de compreensão, tolerância e compaixão para com o outro, partindo do princípio de que a vida em harmonia é um bem, em detrimento de tudo aquilo que semeia ódio, a justificativa para o trabalho a se desenvolver está no próprio fenômeno a ser estudado, a saber, está na divulgação do movimento LGBT.

¹⁷ Discurso interior é um conceito de Bakhtin (2006) que se interpreta, rasamente, como o discurso consigo mesmo.

1. O NÃO-SISTEMA BAKHTINIANO

Neste capítulo, apresentam-se as teorias do pensador russo, Mikhail Bakhtin, que se aplicam à análise de discursos propostas para esta pesquisa. O capítulo se divide em dois momentos. O primeiro é o desenvolvimento teórico de como a ideologia do cotidiano permearia os gêneros intermediários até atingir o patamar dos Discursos Oficiais, tornando-se ideologia sistematizada. No segundo, introduz-se a tese da carnavalização e linguagem do riso, momento em que também se apresentam os pontos em que se percebe carnavalização no objeto, apresentados exemplos nos vídeos, conectando o riso na teoria bakhtiniana ao riso no objeto. Diversos termos que compõem o sistema fluído bakhtiniano são conceituados neste capítulo para que se entenda sua dinâmica.

No fim do século passado, a Linguística e a Filosofia da Linguagem viram surgir uma nova interpretação de linguagem que fez com que verdades previamente estabelecidas perdessem hegemonia. Ao contrário do que pretendiam os grandes gramaticistas e intimistas da linguagem, a proposta do literário e filósofo Mikhail Bakhtin é de que a linguagem não existe nem *a priori* como um sistema fechado de regras, nem no solipsismo, mas, sim, como um organismo vivo nas interações sociais e diferenciada a cada “fala” ou texto, a cada enunciado (BAKHTIN, 1930). Por isso, nomeia-se a visão bakhtiniana sobre discurso, linguagem e a interação desses com a realidade de “sistema fluído”, haja vista que, para ele, não existem determinações absolutamente precisas. “A reflexão [...] de caráter formal sistemático é incompatível com uma abordagem histórica e viva” (BAKHTIN, 1930, p.107-108). Diz-se fluído pois as classificações não são rígidas e acuradas, mas contingentes e historicamente contextualizadas, de modo que se modificam com o tempo. O uso do termo sistema é discutível. Alguns comentadores discordariam da escolha (COVRE, 2014). Porém, acredita-se que a falta de um sistema constituído é também, de certa forma, um sistema, assim como a falta de resposta – o silêncio – é também uma resposta (BAKHTIN, 1979). Deste modo, uma vez que o literário aponta determinados padrões em seus estudos sobre as interações entre ideologia e discurso, crê-se que a definição não excede as intenções do filósofo.

1.1. Da Ideologia do Cotidiano ao Discurso da Mídia Tradicional

Neste subtítulo, discorre-se sobre como acontece a sistematização das *ideologias do cotidiano*, que lentamente se transformam a ponto de se tornarem Discurso Oficial. Muitas vezes se afirmou a intenção dessa pesquisa de se conectar à *ideologia do cotidiano*, de mostrar sua

relevância, sua ascendência às e influência nas ideologias dominantes. Este subtítulo se dedica a explicar, pois, o que se considera *ideologia do cotidiano*, quais suas características e sua relação com outros conceitos bakhtinianos.

Inicialmente, é preciso definir o que é Ideologia. Das várias definições possíveis, adota-se, obviamente, a definição de Bakhtin (1930, p.21): “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo”. Isso significa que um signo ideológico é, concomitantemente, parte da realidade física ou social. Porém, diferente dos corpos somente físicos, também reflete e refrata outra realidade, exterior a si. Considerando que uma mesa (o objeto) é uma mesa; uma *mesa* (enquanto signo) continua se referindo à mesa (objeto), mas é também é símbolo de fartura, de união, de família, de reuniões, como tradicionalmente – ideologicamente sistematizado – se perpetua, ou ainda outras simbolizações que se queira criar; pois, “Todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais” (Ibid., p.8).

A *ideologia do cotidiano* é definida, pelo filósofo, da seguinte maneira: “Chamaremos a totalidade da atividade mental centrada sobre a vida cotidiana, assim como a expressão que a ela se liga, *ideologia do cotidiano*, para distingui-la dos sistemas ideológicos construídos, tais como a arte, a moral, o direito, etc.” (Ibid., p.123). É a partir da *ideologia do cotidiano* que, constituídos pela ciência, moral social, arte e religião os sistemas ideológicos se solidificam. Em contrapartida, estes últimos influenciam fortemente e geralmente determinam o tema dessa ideologia. Concomitantemente, mantêm, com frequência, um vínculo com a ideologia cotidiana, nutre-se dela, porque, do contrário, não podem existir (Ibid.). Os discursos se adequam às esferas em que são construídos, de modo que são impregnados de termos ideológicos próprios a determinada esfera. Tais ideologias, imiscuídas em expressões que constituem o enunciado, ditam a vertente daquele enunciado, situando-o como parte de certo discurso ideológico em detrimento de outro. Discursos são a expressão de ideologias complexas em cujas o enunciado se embasa. Em contrapartida, são formados por palavras, frases, expressões, etc. que adquirem significado no uso específico, ou seja, são formados por enunciados em um processo cíclico.

A perspectiva bakhtiniana separa os enunciados cuja ideologia é considerada verdade vigente oficial, daqueles cuja verdade é aderida e divulgada organicamente pelo povo, chamando estes últimos de *ideologia do cotidiano*. Divide ainda essa última em níveis, os inferiores, mais populares, e “Os níveis superiores da ideologia do cotidiano que estão em contato direto com os sistemas ideológicos [...] são mais móveis e sensíveis que as ideologias constituídas” (Ibid., p.125). Em seu livro *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*, o pensador russo trata das mudanças no Discurso Oficial entre os períodos distintos, sobretudo da ascensão de elementos da

ideologia do cotidiano ao Discurso Oficial (Id., 1965). Isto suscitou a questão de como a *ideologia do cotidiano* permeia o Discursos da Mídia Tradicional. Nesta pesquisa, intenta-se tratar desta questão no tempo presente.

O aparente propósito de Bakhtin ao escrever *Marxismo e Filosofia da Linguagem* era uma resposta antitética às duas correntes linguísticas mais fortes em sua época. O filósofo passa boa parte da obra explicando o que cada corrente propõe para, em seguida, negar a efetividade dessas na realidade. Neste subtítulo, ao contrário, traz-se da proposta bakhtiniana apenas o necessário para o entendimento de possíveis leitores. O filósofo propõe uma definição de linguagem histórica, socialmente construída, ao invés de psicológica ou normativa como se costumava considerar até então. O literário nomeia essas correntes “‘subjetivismo idealista’ e [...] ‘objetivismo abstrato’” (BAKHTIN, 1930, p.74). A primeira é dita subjetiva por ser um intimismo, pressupondo a linguagem como expressão voluntária do psiquismo individual. É dita idealista por a maioria de seus adeptos considerar o gosto linguístico como verdade linguística absoluta, em que a língua é um fenômeno estético. A segunda é objetiva por considerar que a língua é um sistema gramático, fonético e lexical independente de cada falante. Mesmo que cada enunciado seja único, os elementos da linguagem são idênticos e normativos. O único critério linguístico é o certo ou errado. É considerada abstrata por ser uma generalização, isto é, a língua só se mostra como um sistema fechado se se ignorar as diferenças e transformações constantes que ocorrem em qualquer momento histórico.

Basicamente, a premissa de Bakhtin contra a ‘compreensão saussuriana’¹⁸ é que: “na prática viva da língua, a consciência lingüística do locutor e do receptor nada tem a ver com um sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular” (Ibid., p.88); ou seja, que os falantes nativos de uma língua não pensam nela como um sistema de regras, nem na subdivisão de um discurso em frases, orações e períodos. O objetivo de um locutor é que seu interlocutor entenda a mensagem, no contexto em que foi dito ou escrito, por isso a importância dos gêneros. O literário russo descarta, entretanto, a ideia de uma compreensão que signifique absorção do conteúdo, afirmando que “Compreender é opor a palavra do locutor uma contrapalavra” (Id., 1979, p.127). Mais especificamente, ele distingue compreensão passiva, que significa apreender de forma neutra o conteúdo de uma mensagem, de compreensão ativa, a verdadeira compreensão, que só acontece quando há reação ao que foi dito ou lido. Por isso, a segunda se liga à característica responsiva dos enunciados, sendo-lhe necessária a reação.

¹⁸ Saussure é um dos principais defensores do objetivismo abstrato (BAKHTIN, 1930).

Um enunciado é, grosso modo, aquilo que se expressa ou pretendeu-se expressar, desde que faça sentido. Enunciado é o termo usado em vez da separação gramatical, morfológica ou sintática, isto é, separação por períodos, orações, frases ou palavras, a que se fez alusão acima. Em vez de considerar, conforme a tradição, que cada enunciado possui um autor, um indivíduo que cria o conteúdo utilizando seu gosto linguístico, Bakhtin (1930) considera que há outros discursos, outras vozes que o intermeiam, fazendo com que todo enunciado seja influenciado por enunciados anteriores, pelo contexto e por seus interlocutores. Cada enunciado é uma pequena fração na corrente ininterrupta de comunicação verbal. A esta influência dos discursos anteriores e daquilo que se supõe em relação a reação e expectativa dos interlocutores dá-se o nome de polifonia dos enunciados. Uma consequência da polifonia é o enunciado gerar expectativa de resposta.

Nesta característica responsiva dos enunciados, o termo resposta, ao contrário do que comumente se refere, não significa necessariamente uma confirmação, negação, ou o preenchimento, certo ou errado, de determinada lacuna. A resposta nem ao menos nasce de uma pergunta, mas de um enunciado. Segundo Bakhtin (Ibid., p.101):

Toda enunciação, mesmo [...] escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as.

Para que uma fala ou texto faça sentido, isto é, seja um enunciado, é necessário que enseje uma resposta de seus interlocutores. Qualquer reação ao enunciado, no entanto, pode ser considerada uma resposta, até mesmo o cumprimento de uma ordem.

Refração e Reflexão são termos bakhtinianos referentes à influência ideológica. Reflexão diz respeito à influência direta, à tentativa de repetir determinada ideologia. Porém, devido às características idiossincráticas dos sujeitos, circunstâncias determinantes de cada época e discursos exclusivos de dado gênero ou esfera, há lacunas nas tentativas de reflexão, preenchidas por construções autorais dos sujeitos. Refrações são as mudanças originadas da interação entre gêneros, a repetição alterada de determinada ideologia. Para Bakhtin (Ibid., p.47) “O ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também *se refrata*. O que determina essa refração [...]? O confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica”.

Analogamente, compara-se o que se nomeou sistema fluido bakhtiniano ao movimento do magma no interior terrestre, região denominada manto. O movimento físico é conhecido por *Correntes de Convecção* e está presente também na ebulição de líquidos. O magma é composto de metais e minerais sólidos à temperatura ambiente que liquefazem ao serem aquecidos pelo

movimento do núcleo do planeta. Com o aquecimento, a densidade diminui, fazendo ascender o magma mais quente, próximo ao núcleo, e submergir o mais distante que começara a se solidificar (PENA, 2017).

Da mesma forma, os discursos são compostos de enunciados, sólidos nas generalizações abstratas dos gramáticos, mas que se liquefazem na realidade contingente. O movimento do núcleo pode ser comparado à interação orgânica dos discursos na *ideologia do cotidiano*, devido às rápidas transformações das significações dos termos, conceitos, uso e desuso de palavras e expressões e evolução da língua. Elementos discursivos pertencentes às camadas inferiores dessa ideologia são mais líquidos, porque aquecidos pela celeridade das transformações, e de menor densidade, isto é, menos sistematizados. Estes elementos ascendem às camadas superiores, fazendo com que comecem a se tornar mais rígidos, constituindo, nesta fase, os Discursos Oficiais, que, em sua influência sobre os discursos ideológicos em geral, descendem, mais uma vez se aproximando do núcleo cotidiano e se liquefazendo novamente, formando um ciclo.

O ciclo físico das correntes, contudo, não é absolutamente preciso. Há oscilações diversas no processo, como a ruptura da crosta, causando erupções que solidificam parte do magma até o próximo movimento sísmico, e lançando elementos, até então sólidos, de volta ao magma (Ibid.). Da mesma maneira, rupturas históricas esporádicas podem causar ou serem causadas por alterações nos discursos. Quando acontecem tais rupturas, conceitos que permaneceram estáveis durante muito tempo perdem solidez e outros adquirem. Neste mesmo sentido, o ciclo dos discursos ideológicos sofre refrações que o modificam.

Uma vez que a densidade de uma substância fria é superior à da mesma substância aquecida, pois os átomos e moléculas ficam mais próximos, o magma adjunto à superfície terrestre se resfria e afunda, aproximando-se do núcleo em alta temperatura, o que o faz esquentar e, logo, emergir, se resfriando novamente e assim por diante. Os discursos, por sua vez, são constituídos e constituintes de ideologias. Simplificadamente, ideologias menos complexas emergem através das esferas discursivas e ascendem ao patamar das ideologias dominantes que influenciam ideologias intermediárias e inferiores. Estas se modificam pelo processo de reflexão e refração e ascendem paulatinamente às ideologias dominantes mais uma vez.

Existem exemplos de mudanças históricas de determinados conceitos. Conceitos cuja alteração tem se dado mais lentamente chamam mais a atenção, de modo que há mais estudos sobre esses. Estas mudanças, porém, são bastante complexas. Para entender os processos de ressignificação de um conceito de loucura, recomenda-se a leitura da obra *História da Loucura* (FOUCAULT, 1961), análise que continua em *O Nascimento da Clínica* (Id., 1963). O termo e seu

significado, no entanto, vem sendo questionado já a bastante tempo, como se percebe no conto *O Alienista* de Machado de Assis (1882).

Outro exemplo é a evolução do conceito de deus entre o novo e o velho testamentos, admitida por alguns religiosos (MILLS, 1982). A ideia tradicional judaica de deus punitivo e justo que expulsa Adão e Eva do paraíso, contra a ideia de Cristo do deus misericordioso que acolhe o filho pródigo. O historiador Leandro Karnal (2018)¹⁹ afirma que, em certos períodos históricos, como a Idade Média, a ideia judaica sobressaía, a maior parte das pessoas acreditava que seria condenada ao inferno. Contemporaneamente, ao invés, o professor percebe uma subjetivação narcísica, uma personalização que faz com que, majoritariamente, se creia na própria salvação, crê-se que ‘Deus me entende!’.

Conforme Bakhtin (1930), a esfera ideológica é o domínio dos signos, em cuja existem profundas distinções internas, por ser concomitantemente o domínio da representação, do simbolismo religioso, do formalismo científico e jurídico, etc. O que, nesta pesquisa, se distingue por esfera de gênero de discurso (Id., 1979), é descrito pelo autor também como área de criatividade ideológica, haja vista a forma distinta de refração da realidade de acordo com a função da esfera no contíguo da vida social. Somente se pode definir fenômenos ideológicos distintos sob um mesmo conceito pelo aspecto semiótico comum a todos. A *ideologia do cotidiano* se define como tal, justamente por não se enquadrar em nenhuma esfera particular de discurso (Id., 1930).

É de se estranhar, no entanto, que nasça um discurso contrário, ao mesmo tempo, à hegemonia do Discurso Oficial vigente e ao pensamento de grande parte do senso comum. Isto é, se tanto as ideologias oficiais, quanto as *ideologias do cotidiano* condenam a homoafetividade, como nasce o discurso oposto a estes?

Pode-se buscar uma possível resposta à questão na elaboração de Bakhtin sobre o enunciado. A necessidade de o enunciado demandar resposta, favorável ou oposta, dirigida aos discursos anteriores e aos posteriores, torna viável uma nova concepção, opositora e paralela à vigente, incluindo as *ideologias do cotidiano* e as ideologias oficiais. Como não há, na filosofia bakhtiniana, determinações precisas, ou, para ser mais fiel ao texto, generalizações abstratas (Ibid.), não há igualmente uma única *ideologia do cotidiano*. As ideologias variam de forma similar à que os enunciados variam. “A ideologia do cotidiano constitui o domínio da palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema, que acompanha cada um dos nossos atos ou gestos e cada um dos nossos estados de consciência” (Ibid., p.123).

¹⁹ PROVOCAÇÕES FILOSÓFICAS. **Você acha que vai para o inferno?**: Leandro Karnal. Publicado em: 7 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XJRbBmIcC1E>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

Para cada ambiente onde o gênero de discurso é fluido, pouco sistematizado e impreciso, há um enunciado que se pode considerar como parte de uma ideologia cotidiana que, por sua vez, pode, eventualmente, ser considerada em conjunto a outras e assim por diante. A este conjunto, Bakhtin chama camadas superiores da *ideologia do cotidiano*. O que não se deve ignorar, porém, é a possibilidade de se formarem vários conjuntos conforme os agrupamentos de enunciados, de modo que passa a ser admissível a coexistência de diversas *ideologias do cotidiano*. Essas ideologias tendem a se sistematizar e, assim como os outros discursos, lutar por hegemonia. Isto pode ser usado para explicar, por exemplo, a polarização política.

De acordo com o historiador Leandro Karnal (2017), o período histórico atual é marcado pela polarização. Essa polarização pode explicar o motivo de os LGBT considerarem, como se quer demonstrar, maior aceitabilidade social. Pode, também, explicar a maior notoriedade ao impacto social do discurso conservador. A polarização, característica das bolhas ideológicas, será abordada no tópico seguinte.

1.2. Carnavalização e Riso

Quando Bakhtin (1965) publicou sua obra *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*, filósofos, literários e artistas de todo o mundo passaram a encarar a comédia – o riso – de outro modo: sob a ótica de que o riso tinha poder de transformar a sociedade e não apenas mero poder de entreter. Há, para o filósofo, uma mudança no discurso por trás de toda mudança social. Ele defende em sua teoria uma linguagem definida por e definidora de uma perspectiva interacionista e social (Id., 1930). A teoria bakhtiniana aponta a polifonia e a necessidade de resposta aos enunciados como causas de mudanças ocasionais no Discurso Oficial.

Deste modo, haveria gêneros de discurso próprios para cada diferente situação. A maior discrepância entre gêneros estaria entre o Discurso Oficial, sério, hegemônico, aceito e imposto pelas classes dominantes e a *ideologia do cotidiano*, lúdica, alegre, popular, orgânica e pouco sistemática (Id., 1979). Carnavalização é o conceito bakhtiniano ligado ao cômico, ao riso, que, na Idade Média, se restringia às épocas festivas. Bakhtin (1965) chama carnaval a época que antecede a quaresma católica também conhecido por *mardi gras* e outras nomenclaturas. Abarca, porém, outras festas em que a consciência se liberava da concepção oficial dominante, descobria a mudança e o devir, o princípio material e generoso do mundo.

Descartes (1637), quando desenvolveu o que hoje se entende por método científico, desenvolveu a sequência de aprendizado das ideias mais simples às mais complexas. Atribuiu,

contudo, valor a essa complexificação. Ou seja, considerou a ideia complexa superior à simples. Não entro no mérito de o filósofo francês estar correto ou não nesta atribuição, mas a equivalência de complexo e superior é problemática. Bakhtin (1930; 1965; 1979), ao contrário, não atrelou valor à diferenciação. É necessário salientar o caráter totalmente horizontal da hierarquia dos discursos proposta por ele. O Discurso Oficial não supera a *ideologia do cotidiano*, assim como o sério não é superior ao cômico, o gênero secundário não é melhor que o primário. Existe uma completa equivalência de valor entre os enunciados que cumprem o papel de comunicar, uma vez que para ser enunciado basta o sentido.

Muitas distinções foram e serão vistas ao longo texto, estas as acima e outras, como a Mídia Tradicional e Social, presentes no capítulo seguinte. É imprescindível, para compreender o sentido bakhtiniano, entender essas diferenciações sob o critério da igualdade de valor. Todas as diferenciações têm, no fundo, muito mais semelhanças. As ideologias do Discurso Oficial advieram da *ideologia do cotidiano* e para lá voltarão, sem contar que os elementos em um e outra bastantes vezes coincidem. A Mídia Tradicional é precursora da social e mantém muitas de suas características e ideologias. Retomando, mais uma vez, a metáfora do núcleo terrestre: próximo ou distante do núcleo, mais ou menos sólido ou denso, tudo é magma. Ainda que hierarquizados, categorizados e sistematizados, todos os elementos são ideológicos e enunciativos. O nascimento e a morte são apenas fases opostas em um mesmo processo cíclico. Não há dicotomias, mas sim a polifonia e o dialogismo bakhtinianos, numa interligação rizomática.²⁰

No começo da década de 1940, Bakhtin iniciava seus estudos sobre François Rabelais. Famoso por sua obra *Gargantua e Patagruel*, Rabelais é considerado autor e poeta cômico. Devido aos diferentes apreços pela comédia na antiguidade, Idade Média e Renascimento, o filósofo russo percebe que o riso não apenas sofre a mudança de parâmetros em períodos históricos distintos, mas a provoca. Deste modo, o filósofo mostra que o riso, o carnaval, as festas têm capacidade de romper barreiras sociais. O humor é utilizado para criticar as instituições tradicionais e seus discursos por meio do riso e não apenas como entretenimento (LEITE, 2011).

No período medieval, o Discurso Oficial era estritamente sério. A cultura oficial tendia à convicção da intangibilidade, como se a essência da verdade estivesse muito distante, inalcançável. As classes dominantes conferiam caráter intangível ao signo, colocando-o acima das diferenças de classe, a fim de abafar ou de ocultar a luta dos índices sociais de valor que aí se trava, a fim de

²⁰ Rizoma é um conceito filosófico de Deleuze e Guattari (1995). Uma contraposição à ideia de hierarquia, essência e precedência equivalente ao caráter polivalente e fluido da ideologia bakhtiniana. O enquadramento das interligações ideológicas como rizoma é uma inferência teórica da pesquisa, um de seus resultados.

tornar o signo monovalente. “O signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes” (Bakhtin, 1930, p.47).

Porém, segundo Bakhtin (1965), não era possível manter essa seriedade todo o tempo, descrevendo-a como se fosse antinatural. Por isso, era preciso dar vazão à comicidade, estabelecendo datas festivas em que se podia o que nos outros dias era proibido, abrangendo desde o riso à sexualidade. Gozavam “de todos os privilégios da festa, estabelecidos pela tradição: riso, brincadeiras, vida material e corporal” (Ibid., p.72).

Enquanto o sério é utilizado para imantar o terror que controla a população, o riso pressupõe a dominação do medo. Para o filósofo russo, o sério é autoritário, oficial, violento, intervencionista, e restritivo, havendo um caráter de intimidação e medo na seriedade. “Jamais o poder, a violência, a autoridade empregam a linguagem do riso” (Ibid., p.78). O literário afirma que as classes dominantes eram obrigadas a fazer concessões, “Pequenas ilhas, delimitadas rigorosamente pelas datas das festas” (Id., 1965, p.78), para restringir os momentos de descontração, de maneira que não fugissem ao controle. Os detentores do poder tinham de conceder momentos de certa liberdade, para evitar as revoltas populares. Conforme Lorelay Fox, em paráfrase a *A Revolução dos Bichos* de Orwell (*apud* PARA TUDO, 2017f, [1’31”-5’05”]):²¹

Outra coisa que quem está no poder faz é causar um medo muito grande. A gente vive com medo de tudo, [...] porque esse medo que eles instituem na nossa cabeça é a principal maneira de dominar uma sociedade; dominar pelo medo [...]. Mas uma coisa é certa: quem tem maior educação, quem consegue [...] não ser dominado ou tem mais poder pelo menos para questionar a sociedade em que a gente vive.

Bakhtin (1965) explica essa exceção, essa suspensão do cotidiano sério, através de uma dicotomia social entre o sério e o cômico. A linguagem do riso era diametralmente oposta à seriedade que, de acordo com ele, permanece como linguagem oficial por quase todos os períodos históricos. O riso mostra uma compreensão filosófica da realidade, seu objeto é a condição humana e suas vãs esperanças, seus vãos terrores. Mostra, então, esta linguagem como oposta às ideologias superiores, pois “Não somente não faz nenhuma exceção ao extrato superior, mas ao contrário, dirige-se principalmente contra ele” (Ibid., p.76).

Em vez da dialética hegeliana dos opostos “que começa com uma ‘tese’. Por exemplo: ‘existência’. [...] Quando contemplamos a noção de ‘existência’, ela provoca o surgimento de seu

²¹ PARA TUDO. **Política e A Revolução dos Bichos**. 50 mil visualizações. 10 mil likes. 45 dislikes. Para Tudo Publicado em: 12 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f806jKYPtXE&t=234s>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

oposto, sua ‘antítese’: ‘não existência’” (STRATHERN, 1997, p.14), há, em Bakhtin, uma dialética da ambivalência, denominada dialogismo. Um exemplo da dialética ambivalente é o aumento, nas novelas, no decorrer do tempo, do tema LGBT. Diz-se ambivalente, pois ela serve, concomitantemente ao discurso hegemônico, da heteronormatividade, e ao discurso da diversidade, da aceitação. Na luta ideológica semântica, notada por Bakhtin (1930), a tentativa hegemônica de manter seu discurso nas camadas superiores, somada ao avanço dos reprimidos na busca por espaço e respeito, mantém os dois discursos nessas camadas. Aumentaram os personagens heteronormativos, ao mesmo tempo em que se mantém a comicidade dos personagens cômicos, como veremos no capítulo precedente, o que, a meu parecer, contribui para uma maior exposição do movimento e, melhormente, para a exibição de diferentes facetas dele.

Aquilo que Bakhtin (Ibid., p.48) chama “dialética interna do signo” só se revela inteiramente na comoção revolucionária ou na crise social. Isso explica a frequência com que verdades podem parecer mentiras. Na vida social rotineira, em condições habituais, a contradição permanece oculta no signo ideológico. A ideologia estabelecida traz, intrinsecamente, o signo ideológico ligeiramente reacionário, na tentativa de reestabelecer o quadro dialético social anterior e promover a verdade daquele quadro como se fosse válida no presente. O literário evidencia as correntes de pensamento, os significados ideológicos complexos camuflados nos atos de e reações a cada gesto cômico sem intenções aparentes. Não há, que se tenha podido perceber, ordem de relevância entre as características apontadas.

Uma delas diz respeito ao fato de que “O riso era alegre, porque toda *determinação* limitada (e portanto todo *acabamento*) dava origem, ao morrer e decompor-se, a *novas possibilidades*” (Ibid., p.400). Conceitos como *baixo corporal* se relacionam a esse, dizendo respeito a tudo o que está ligado às partes íntimas, sistema excretor ou excrementos, partes do corpo consideradas cômicas por serem muito pequenas ou grandes demais. Enfatiza-se a evolução e relatividade, oposta à pretensão de atemporalidade e imutabilidade da hierarquia medieval. Ou seja, a alegria de ser mortal está na ciência de que algo novo nascerá a partir da morte doutrem. Essa característica pode explicar por que bebês ou pessoas muito idosas parecem engraçados a muitos indivíduos e assim são representados em piadas, peças, filmes, vídeos e campanhas publicitárias (PALACIOS; MOTA, 2015).

A relação entre excremento e adubo, apontada na obra, vai no mesmo sentido. Fazendo paralelo com os vídeos escopo da pesquisa, o canal *Maicon Santini* (YOUTUBE, 2017), por exemplo, traz seis vídeos com referências coprológicas. O mesmo acontece em, praticamente, todos os vídeos no canal *Bixa Melhore* (Ibid.). Existe uma concepção implícita na alegria do novo

de continuidade da existência pós-morte, diferente da crença religiosa na continuidade imaterial do indivíduo, há crença na continuidade geracional, não necessariamente através dos filhos, mas de uma nova geração. “O novo essencial que *nascia* efetivamente da *morte do antigo*, e ao qual pertencia verdadeiramente o *futuro*” (Bakhtin, 1965, p.399).

Uma das relações apontadas pelo filósofo russo está no relaxamento dos esfíncteres, pois “a satisfação das necessidades naturais acompanha os espantalhos que o riso cria como substituto ao terror vencido” (Ibid., p.130). O prazer corporal nas necessidades fisiológicas é naturalmente alegre. A ampliação ou redução desses órgãos como fator cômico, a hipérbole da excreção ou fertilização, associa o aumento dos órgãos e excreções e o aumento do prazer relacionado a eles. A imagem corporal grotesca e seu substrato material, a saber, o alimento, o vinho, a virilidade, os órgãos, ganham aspecto profundamente positivo.

A verdadeira natureza expressa a vida em sua plenitude dual e contraditória, manifestada pela destruição e morte do antigo. A negação é inseparável da afirmação. A morte é indispensável ao nascimento e de algo novo e melhor. Há referência à proximidade entre os órgãos excretórios e reprodutores. Muitas vezes coincide a origem de morte (excreção) e vida (reprodução). A constatação alude ao desejo humano de escapar da morte, *fugere mortis periculum*,²² apontado por diversos filósofos. Spinoza (1677) chama a atenção para o anseio metafísico à permanência no Ser: a busca de todo ser perecível pela eternidade que lhe falta. Heidegger (1927) aponta a morte como principal motor da humanidade, em que todo aparato social é construído para possibilitar a alienação face à mortalidade inexorável.

Outro aspecto a se considerar é o caráter alternativo do discurso alegre. O Discurso Oficial medieval restringia os instintos e emoções a espontâneos na vida dos indivíduos. O sério se baseia no controle, precisa cultivar uma imagem perfeita, sem falhas, sem algo de ridicularizável. Não pode se permitir demonstrar ignorância ou fraqueza. O riso, por sua vez, se permite não saber, admite não ter controle. A antidogmaticidade das imagens carnavalescas do riso se opõem à hipocrisia inerente ao dogmatismo sério.

A cultura popular medieval do riso, desenvolveu-se além da esfera oficial da literatura e ideologia elevadas. Graças à extraoficialidade, a cultura do riso imbuíu-se de implacável lucidez, liberdade e radicalismo excepcionais. Proibindo acesso ao riso a todo domínio oficial das ideias e da vida, sem querer, nutriu-lhe de uma licença privilegiada, de impunidade fora desses limites (BAKHTIN, 1965). Em outras palavras, o riso podia dizer verdades que, ditas seriamente, eram

²² Expressão latina, traduzível por “escapar aos perigos da morte” [Tradução Nossa], muito utilizada em orações (LORICH, 1609).

sinônimo de fogueira. Não é por acaso que se diz ‘toda brincadeira tem um fundo de verdade’. O sentido bakhtiniano para a frase está no fundo de verdade, não como um pouco de verdade, mas o fundo como a base. Isto é, a base sobre a qual a brincadeira se alicerça é verdadeira. Algo que, dito de maneira séria, ofenderia o interlocutor, se reveste de brincadeira, se carnavaaliza, açucarando uma verdade indigesta.

A seriedade, por causa da repressão que pretende e de sua necessidade de fingir onisciência, estava imbuída de certa desconfiança por parte da população medieval. Dessa forma, “Era absolutamente necessário estar armado do riso não oficial para aproximar-se do povo que desconfiava de tudo que era sério, que tinha o hábito de estabelecer um parentesco entre a verdade livre e sem véus e o riso” (BAKHTIN, 1965, p.87). Há nos elementos de inferno, no riso, na maioria das exclusões, incluindo a exclusão dos homoafetivos, uma profunda sensação de liberdade: a célebre frase do Diabo ao seu pupilo após a queda, conforme descreve John Milton (1826, p.47), “Melhor reinar no inferno que servir no céu”.²³ O sério se alia à hipocrisia que a possibilidade de agradar a outrem traz consigo. Toda exclusão, por excluir essa possibilidade, despe o indivíduo da obrigação hipócrita do convívio social.

Sendo, segundo a obra de Bakhtin (1965), o aspecto cômico fundamental à ruptura social que se pretende demonstrar quanto ao movimento LGBT, é necessário evidenciar elementos do riso no objeto da pesquisa. A isso se dedica o subtítulo seguinte.

1.2.1. O Carnaval e os LGBT

Os elementos da carnavalização se mantêm em relação àquilo que continua sendo reprimido pela sociedade, como a homoafetividade e transexualidade. Esses elementos, como se mostram na obra de Bakhtin (Ibid.), são a chave para a transformação social que, procuro mostrar, vem vagarosamente ocorrendo. Personagens de programas de humor, que ainda há, apesar de reforçarem o caráter negativo atribuído aos trejeitos afeminados, foram imprescindíveis para que começasse a haver personagens gays na televisão. Um dos responsáveis pelo canal Põe na Roda (2017f),²⁴ Pedro HMC, constata a presença de gays na televisão quase exclusivamente em programas humorísticos, como os personagens Pit Bicha, interpretado por Tom Cavalcante, e Papi, interpretado por Lúcio Mauro filho, ambos do programa *Zorra Total*, na Rede Globo; Seu Peru da

²³ “Better to reign in Hell, than serve in Heaven” (MILTON, 1826). [Trad. Nossa].

²⁴ PÔE NA RODA. **Como Era Ser Gay Nos Anos 90?**: ft. Lorelay Fox. 156 mil visualizações. 18 mil likes. 117 dislikes. Publicado em: 09 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tT-bcZgNKw>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

Escolinha do Professor Raimundo em diversas emissoras; Guarda Juju e Vera Verão da *Praça é Nossa* no SBT.

Esses personagens foram a porta de entrada para as personagens que estão no ar, como Rick Marcos em *Praça é Nossa* (2016):²⁵ uma provável sátira a cantores homoafetivos pressionados pelas gravadoras a se manterem no sigilo, uma vez que essa é a justificativa do personagem para não manifestar sua orientação. Mesmo bastante caricato, o personagem é famoso, bem-sucedido e quando confessa a Carlos Alberto sua sexualidade, este o aconselha a se assumir, pois somente assim será feliz; um discurso bastante diferente ao dos quadros mencionados acima. E, assim, abre-se espaço para os demais personagens, de outros gêneros que não o humorístico. Alusivamente, estes últimos são os que atingem *status* oficial, a seriedade que lhes equipara aos personagens tradicionais.

Enquanto, porém, a carnavalização é a restrição temporal do exercício das liberdades e os guetos são restrições físicas do espaço de liberdade, como ambientes amigáveis aos gays, ditos *gay friendly*, como bairros, restaurantes; sem que haja o fim desses, nasce o que se tem chamado ‘bolha’: a restrição da liberdade de ser e de expressar de acordo com a maneira de pensar dos membros de determinado grupo em que se esteja inserido. Lorelay Fox afirma que internet e Redes Sociais evidenciam o discurso de ódio, porque o ódio une as pessoas, pois determina aqueles que odeiam de um lado, ligados pelo mesmo pensamento ideológico, o que definimos como bolha, e o alvo do ódio do outro lado (Id., 2016c).²⁶

Guigo, *youtuber* responsável pelo canal Fora da Casinha (2017e, [3’07”-4’14”]),²⁷ concorda:

A gente achando que está tudo bem, o casamento gay foi aprovado; o meu amigo hétero gosta de mim [...] Não, não está tudo bem ainda. [...] Quando eu vou para o interior eu percebo esse discurso de ódio ainda muito impregnado nas cabeças das pessoas [...] Num pedacinho assim você pode ser você, no resto do Brasil você ainda não pode ser você. Isso é muito complicado. E é por isso que eu não gosto quando as pessoas me falam ‘Ah! Tem que acabar com a Parada Gay. Parada Gay virou putaria’. A gente ainda precisa daquela putaria. A gente precisava, aliás, que ela parasse de ser tanta putaria e fosse mais luta. Hoje, ela é as duas coisas.

²⁵ A PRAÇA É NOSSA. **A Praça é Nossa (28/07/16)**: Rick Marcos diz que tem nojo de mulher. 39 mil visualizações. 489 likes. 19 dislikes. Publicado em: 28 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WcY3jP7DPag>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

²⁶ PARA TUDO. **Hatters**: Como Lidar? 91 mil visualizações. 12 mil likes. 37 dislikes. Publicado em: 14 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RLbUx4uesqA>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

²⁷ FORA DA CASINHA. **Uma Lia Clark Incomoda Muita Gente...** 23.195 visualizações. 3 Mil likes. 39 dislikes. Publicado em 28 de jul de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tNTnNFrysU>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

A comédia está presente também nos vídeos analisados. Dezenas de vídeos com paródias, como as desenvolvidas Maicon Santini (2017e),²⁸ são exemplos da satirização aplicada aos vídeos (Id., 2017f),²⁹ bem como os vídeos com jogos e brincadeiras que prometi não adentrar. Mas, mesmo nos vídeos selecionados para análise encontram-se esses elementos. Santini (Id., 2017g)³⁰ reafirma a permissão especial no carnaval de vestir e ser quem se quiser. A cartunista trans, Laerte (*Imagem 2*), em entrevista afirma ao *Conversa com Bial* ([26'44"-26'57"]),³¹ “Quando chegava o carnaval, quando chegava uma festa ou coisa assim, eu sempre ia para o grego como chance de usar um saíote”.

A cartunista é conhecida por suas charges satíricas sobre assuntos diversos, onde, frequentemente, trabalha a questão da transexualidade. A chargista afirma, que o humor precisa exercer-se em qualquer circunstância ou contexto político, porque o “ridículo político tem uma existência fora do humor político. Então, o humor político, muitas vezes, se depara com a realidade e diz [...] ‘já fizeram tudo’. A charge que eu estava pensando já existe, já foi realizada ao vivo e a cores” (Ibid., [17'43"-18'17"]). Isso remete a reflexões, de cunho similar àquilo que se apontou sobre o contraste entre o sério e o cômico, nos vídeos estudados.



Imagem 2: Laerte em ícone do vídeo (PÔE NA RODA, 2016a).³²

²⁸ MAICON SANTINI. **Ex Passivo - Paródia Despacito**: Luis Fonsi ft. Justin Bieber. 427 mil visualizações. 28 mil likes. 773 dislikes. Publicado em: 11 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P11qBdUuhgk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹ MAICON SANTINI. **Que Horror - Paródia K.O.**: Pablo Vittar. 76 mil visualizações. 10 mil likes. 279 dislikes. Publicado em: 19 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0BkNRAinbi4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰ MAICON SANTINI. **Solteiro no Carnaval**. 25 mil visualizações. 2 mil likes. 27 dislikes. Publicado em: 24 fev. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1nVrFZyI_CE>. Acesso em: 13 jan. 2018.

³¹ CONVERSA COM BIAL. **Laerte Coutinho Cartunista ícone dos transgêneros**. 2 mil visualizações 49 likes. 1 dislike. Publicado em 25 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2LoRnibENX0&t=382s>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

³² PÔE NA RODA. **24 perguntas para Laerte Coutinho**. 143 mil visualizações. 10 Mil likes. 161 dislikes. Publicado em: 10 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uSdd9SZ8l9g>>. Acesso em: 10 set. 2017.

Para Lorelay Fox, a família tradicional como é defendida pelo conservadorismo não existe mais. Segundo a youtuber, 30% das famílias são financeiramente chefiadas pela mãe, e em mais de 60% as mães trabalham para contribuir com a renda familiar. Ou seja, já não há mais, na maioria das famílias brasileiras, a família patriarcal, onde o pai trabalha e a mãe cuida das crianças. Para ela, as elites veem esvair o poder de suas mãos quando percebem diminuto o vexame social dirigido às composições familiares divergentes desse idealismo obsoleto. Isso inclui as famílias de pais homoafetivos (PARA TUDO, 2016b).³³

O humor é tema recorrente, em vídeos dos canais estudados, para satirizar práticas sociais homofóbicas e afins. Maicon Santini (2016)³⁴ em parceria com o canal *DR*, desenvolve um vídeo, onde pais gays discutem qual atividade convém ao filho praticar sem com que isso torne o menino hétero. Pedro HMC (*Imagem 3*), um dos criadores do canal *Põe na Roda*, afirma que a comicidade é o fator que atrai audiência hétero, em entrevista ao canal *TVSALA* (2014, [16"-2'15"]):³⁵ “você conseguiram pegar essa ideia de falar sobre diversidade, sobre gays, lésbicas, mas com um pegada de humor que faz com que não só gays sejam audiência, mas, de modo geral, todo mundo assiste”.



Imagem 3: Pedro HMC em vídeo do seu canal (PÔE NA RODA, 2016b).³⁶

O *youtuber* descreve a história de um vídeo em que um aluno heterossexual na sala que sofre *bullying*. De acordo com ele a história inversa é um jeito de fazer com que os heteroafetivos entendam como o aluno LGBT se sente. Segundo a descrição do vídeo em questão, pode-se discutir diversidade de maneira lúdica, e contraria quem alega que “o tema não tem nada a ver

³³ PARA TUDO. **A Família Tradicional Acabou**. 176 mil visualizações. 21 mil likes. 1 mil dislikes. Publicado em: 21 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nvlicY2yk-E>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

³⁴ MAICON SANTINI. **Ditadura Gayzista**: feat. DR. 26 mil visualizações. 4 mil likes. 23 dislikes. Publicado em: 21 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GcDVuYuAni8>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

³⁵ TVSALA. **Põe na Roda da escola**: Pedro HMC. 20 mil visualizações. 269 likes. 4 dislikes. Publicado em 16 out. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AleynmToyzE>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

³⁶ PÔE NA RODA. **24 perguntas para**: Pedro HMC do Põe Na Roda. 324 mil visualizações. 23 mil likes. 186 dislikes. Publicado em: 17 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T7IS6D4i2qs&t=3s>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

com a escola? Entrevistamos [sic] o Pedro HMC, do canal Põe na Roda, e ele falou sobre como uniu o humor ao assunto e a influência da escola nesse campo” (Ibid.).

Lorelay também abrange o tema quando discorre sobre a licença de ser quem é sendo *drag*, sendo diferente (PARA TUDO, 2015g).³⁷ A criadora e diretora do programa de teatro ‘Terça Insana’, Grace Gianoukas (Imagem 4), discursou para os participantes do *Academia de Drags*, relacionando o ser grotesco e habilidade para o humor:

A gente tem que ter um olhar bem-humorado para o cotidiano, né? [...] A dor e a delícia de ser o que é. Esse ponto de vista da gente sobre o mundo é que faz com que a gente tenha ideias originais. [...] Nós todos aqui somos um pouco inadequados. A gente não se encaixa muito bem nos padrões da sociedade [...] Todo artista é um pouco inadequado. Por que que a gente resolve inventar um universo novo?

– Porque a gente não cabe no que já existe (– afirma um participante.)

– Grace: – Exatamente! Um motivo de sofrimento durante muito tempo para o nosso coração! Mas isso pode ser também uma grande vantagem, porque a gente vai lá, convive um pouco, se sente inadequado, e volta. E geralmente, a pessoa que se sente um pouco inadequada tem seu cantinho, que é um lugarzinho só seu, onde ela se esconde e donde ela vê o mundo lá fora. E essa é nossa maneira original de ver o mundo. [...] Esse é um grande norte para vocês, com bom humor, observarem a sociedade” (ACADEMIA DE DRAGS, [13’20”-15’17”]).³⁸



Imagem 4: Participação de Grace Gianoukas no *Academia de Drags* (Ibid.).

A inadequação apontada pela atriz que atinge aos participantes, todos *drag queens*, e a ela própria, é a característica chamada ridículo por Bakhtin (1965). Ridículo, aquilo que é risível, enquadra-se naquilo que é, concomitantemente, expulso do sério, oficial, e, por isso, licenciado de não cumprir suas rígidas regras. O único espaço em que é reconhecida nossa existência pelo discurso conservador é o espaço cômico. Enquanto, no discurso do riso, os LGBT se celebram ou se atacam mutuamente e os conservadores fazem de nossas características motivo de chacota,

³⁷ PARA TUDO. **Por que ser DragQueen?** 100 mil visualizações. 9,6 mil likes. 3 deslikes. Publicado em: 28 de mai. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VhwffEcJ3y8>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

³⁸ ACADEMIA DE DRAGS. **Episódio 3.** 259 mil visualizações. 4 Mil likes. 145 deslikes. Publicado em: 27 out. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4rxuQI7FK70>>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

zombaria; no discurso sério, acontece a luta por direitos LGBT e os conservadores querem assegurar a inexistência destes direitos.

Boa parte da ridicularização pôde e ainda pode ser percebida, principalmente, nas mídias tradicionais. É sobre esse contexto e algumas mudanças ocorridas nos últimos anos que trata o capítulo a seguir.

2. PERSONAGENS LGBT EM NOVELAS E PROGRAMAS: algumas modificações nos discursos da Mídia Tradicional

O capítulo se divide em três momentos. O primeiro é a breve contextualização histórica do movimento LGBT. As modificações clínicas, jurídicas e sociais que ocorreram ao longo dos últimos séculos, bem como a contextualização da imprensa escrita, anterior às telenovelas. O segundo é a discussão do papel das mídias como instâncias educadoras – ou corpo docente –, ponto em que se evidencia a interseção com a linha e o programa. Sendo as mídias objeto da pesquisa, é necessário entender as definições consideradas para a pesquisa e a interação com o trabalho. O terceiro é a retomada da dissertação de Silva (2015) sobre as novelas, mostrando a evolução e aumento das personagens LGBT nas últimas décadas.

O exemplo máximo do crescente apoio aparente da mídia televisiva ao movimento é o primeiro beijo gay na teledramaturgia nacional – em 2014, na novela *Amor à vida* (Imagem 5) – marcante sobretudo após as duas tentativas anteriores terem sido boicotadas pela própria *Rede Globo*, emissora que as produziu (SILVA, 2015). De acordo com Maicon Santini (2017a),³⁹ mesmo pessoas conservadoras concordam – criticando – que as novelas são espaço de abertura à diversidade. Guigo Kieras, do *Fora da Casinha* (2016b),⁴⁰ considera o beijo gay um sinal de disseminação da informação com capacidade de melhorar a aceitação dos filhos pelas famílias.



Imagem 5: Cena do Beijo Gay (GLOBO PLAY, 2014).

Porém, como explanado no capítulo anterior, mudanças de paradigma são mudanças ideológicas que seguem o fluxo dos gêneros discursivos. Em outras palavras, este marco do

³⁹ MAICON SANTINI. **Analisando A Cura Gay**: Ft Foquinha. 40 mil visualizações. 7 mil likes. 32 dislikes. Publicado em: 23 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IE3IH3_BTvk>. Acesso em: 13 jan. 2018.

⁴⁰ FORA DA CASINHA. **Crianças Viadas**: ft Fernando Escarião. 161 mil visualizações. 15 mil likes. 79 dislikes. Publicado em: 21 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qCiu1Aus66I>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

rompimento não aconteceu do nada ou por acaso, de forma que é preciso entender o contexto da formação do movimento LGBT, sobretudo seu desenvolvimento no Brasil, bem como a perspectiva adotada sobre a mídia e suas características.

2.1. Breve História do Movimento LGBT e Imprensa Homoerótica no Brasil

A História LGBT é bastante antiga, entre a pederastia no banquete platônico à recente *Parada do Orgulho Gay* há cerca de dois mil e quatrocentos anos. A obra *O Banquete* sugere que na Grécia antiga a homoafetividade não era problema: “primeiramente não participa da fêmea mas só do macho - e é este o amor aos jovens – [...] se voltam ao que é másculo os inspirados deste amor, afeiçoando-se ao que é de natureza mais forte e que tem mais inteligência” (PLATÃO, 380 a.C., p.12). Todavia, o mesmo não ocorria noutros lugares: “Entre os bárbaros, com efeito, por causa das tiranias, é uma coisa feia esse amor” (Ibid., p.13). Pode-se perceber, portanto, a polêmica sobre homoafetividade desde que se tem registro.

No Brasil, nas últimas décadas, são perceptíveis diferenças no discurso da esfera política quanto a aceitação social da diversidade sexual, como, por exemplo, a “Lei de União Estável” – ADPF 132, altera o art.1723 do Código Civil, permitindo a união estável de pessoas do mesmo sexo (VIEIRA, 2012). Ou no discurso da esfera clínica com a exclusão da homossexualidade da lista internacional de doenças pela Organização Mundial de Saúde – OMS, em 1990 (GUIMARÃES, 2009). Em consonância, ocorrem mudanças quanto ao posicionamento da mídia em relação à comunidade LGBT, porém menos nítidas, isto é, não tão perceptíveis quanto as mudanças política e clínica, uma vez que, sobre estas, há dados concretos que as comprovam.

Neste subtítulo, apresentam-se algumas das mudanças nessas esferas, bem como alguns marcos históricos do movimento LGBT, que ajudam a entender o que está por trás da impressão de maior aceitação por membros do movimento que se pretende demonstrar. Naturalmente, não somente nas telenovelas se pode notar as mudanças aqui apontadas, mas igualmente em imprensa escrita. Essas mudanças se conectam às transformações “acerca das homossexualidades [...] serão reconhecidas como sintomas das mudanças que ocorrem no âmbito social e histórico” (AMARAL, 2016, p.3) pois “o jornal tornou-se um sintoma discursivo da resignificação dos valores de identidade e reconhecimento da diversidade sexual no espaço político” (Ibid, p.5). O assunto não é aqui aprofundado, mas esboça-se o contexto de imprensa escrita em que as telenovelas surgiram e se desenvolveram nas primeiras décadas.

Assim como afirma Camargos (2006, p.25), “não é meu objetivo aqui traçar a história da homossexualidade, tampouco me preocupa suas causas, desvendar todos os seus mistérios ao longo dos séculos”. Ao contrário, porém, do autor, que discorre sobre o tema durante quase uma centena de páginas, ater-me-ei a determinados eventos centrais, restringindo-me ao Brasil, a partir de alguns trabalhos já utilizados na presente pesquisa, em que essa tarefa fora mais amplamente realizada, incluindo Camargos (Ibid.) e Carvalho (2008).⁴¹

No século XIX termina a inquisição no Brasil, marcando o fim da pena de morte ou exílio dos denominados sodomitas. Neste mesmo período, o conhecimento científico racional se estende às ciências sociais sob a perspectiva positivista. Os autores aprofundam estudos na área médica, nomeando-nos ‘invertidos sexuais’ a serem divididos, classificados e analisados. A inquisição os eliminava da sociedade, a medicina determinava patologias e vícios. O critério para o conhecimento científico era a distinção e variedade sutil.

Desde o século XIX, a medicina detém a legitimidade para afirmar ou não a saúde física e mental do homossexual. Outras ideias comuns à época, afirmavam a homossexualidade como patologia genética; inversão do feminino e do masculino, uma forma de loucura; ou, desde que fora designada como ramo da sexologia, espécie de degeneração. Médicos do fim do século XVIII, trataram homossexuais com hipnose – no período referia-se geralmente a homens passivos, chamando-os perversos sexuais ou classes baixas – para sanar a paixão antinatural destes, chegando à castração e vasectomia. Estudos europeus foram utilizados por médicos brasileiros, com tratamentos de cura, lobotomia, hormônios, diagnosticando e classificando a homossexualidade no Brasil (CARMARGOS, 2006.; CARVALHO, 2008.).

O termo homossexual é cunhado pelo médico húngaro gay, Benkert (apud Camargos, 2006). Para ele, havia o impulso sexual normal de homens e mulheres, e um impulso homossexual, que deixava os indivíduos a quem acometia psíquica e fisicamente incapazes de ereção normal, criando repulsa ao sexo oposto. Ainda que, antes mesmo dessa terminologia, sob os termos bixa, viado, fresco, bagaxa e muitos outros, já fosse consenso sob a concepção de que sexo teria como finalidade principal a procriação, a incapacidade de reprodução é, ainda hoje, “argumento” para quem defende a abominação à homoafetividade. Discursos religiosos, muitas vezes apoiados no “crescei e multiplicai-vos” judaico-cristão, consideram homoafetividade pecado e imoralidade, motivo para pedir perdão e para reincidente confissão.

⁴¹ Boa parte dos estudos nesse sentido retomam as esferas clínica e jurídica, muitos deles baseados em Trevisan (2000), sobre cujo descobri, tristemente, ter desenvolvido, antes de mim, minha ideia de que a comunidade LGBT como conhecemos se deve às implicações da AIDS.

Segundo Amaral (2016), ao início do século XX, jornais como *O Paiz*, *Gazeta de Notícias*, *O Dia* e *Correio Mercantil* já traziam elementos homoeróticos, causa de discriminação e perseguição aos autores naquele tempo. Durante a Ditadura Militar, estava em evidência o boletim *Okzinho*. Com o surgimento da psicanálise, Freud enumera quatro causas principais para a homoafetividade:

a) a fixação, quando o indivíduo deixa de completar adequadamente todas as etapas do processo de amadurecimento (fase oral, anal, sádica e fálica) permanecendo fixado a uma delas; b) o medo de castração resultante de um desejo infantil pela mãe e o medo de uma punição por parte de um pai ciumento; c) o narcisismo que leva o homossexual a buscar um parceiro parecido consigo mesmo, pois em seu inconsciente deseja amar a si mesmo; d) a identificação com um dos pais do sexo oposto, o que levaria a criança a copiar a sua preferência sexual. Isso ocorreria com frequência entre meninos com mães dominadoras e pais ausentes.

Em 1950 o médico estadunidense Edmund Berger declarou que entender a mãe dominadora, por exemplo, era uma das chaves para chegar à cura daquilo ele chamou de masoquismo psíquico da homossexualidade, pois o inconsciente levava o homossexual a uma auto-destruição. Então, se descobrisse a causa, se encontraria a cura [...] a visão de Freud ganhou importância e se legitimou no imaginário ocidental. Me lembro que, quando adolescente, era comum ler em revistas ou enciclopédias ou ouvir os professores comentarem sobre as causas da homossexualidade apoiados nas explicações (do complexo de Édipo) do mestre austríaco. [...] Não é por acaso que muitos gays ainda hoje desejam ou estudam psicologia nesse afã de se auto-conhecerem e perdoar/entender as pobres mães ou os pais malvados (Camargos, 2006, p.32).

Camargos (ibid.) afirma que o divórcio representa a não consolidação da família patriarcal devido à ausência do pai, apontando a falta de imparcialidade quando se discutem as causas da homossexualidade, mas não as da heterossexualidade; como se esta última fosse vontade divina para a religião ou natural para a ciência, influência em ambos os discursos da perpetuação da espécie e procriação. A psicanálise manteve o caráter patológico dado pela medicina, colocando a homoafetividade como imaturidade no desenvolvimento psíquico. Nos quase trinta anos que Freud escreveu sobre a homossexualidade, houve diversas alterações no entendimento do psicanalista, usualmente ignoradas pelos psicanalistas.

Legalmente, surgiram normas proibindo relações entre pessoas do mesmo sexo como crime de atentado ao pudor. Outros juristas brasileiros defendiam que aqueles que sofriam de afeminação não deveriam ser punidos, mas tratados clinicamente (CARVALHO, 2008). Na esfera jurídica, alguns advogados defendiam a criação de um instituto específico para reeducação e tratamento de pederastas, onde gozariam de liberdade relativa. Deste modo, criar-se-ia dispositivos legais para internação de homoafetivos de forma humanitária – na visão desses –, e cumprindo o

objetivo de preservar a sociedade. Esse discurso que corrobora com a proposta de um dos principais objetivos da era Vargas, a modernização do país. Uma das propostas envolvia a punição como ato criminoso, respaldada nas práticas stalinistas e nazistas. Outra “solução” foi a prisão daqueles que não possuíam carteira de trabalho, atingindo sobremaneira os homossexuais negros e desprovidos, principais grupos sem acesso ao emprego.

A cura da homoafetividade e a intervenção jurídica é, infelizmente, ainda hoje, assunto que de tempos em tempos volta à tona. O mais recente estopim que deu vasão à discussão, foi a autorização judicial para tratamento psicológico de reversão da sexualidade. O interessante é que manifestações, nas Redes Sociais, sobre a decisão, ironizando a ‘autorização da *Cura Gay*’, foram suficientes para torná-la motivo de vergonha para o juiz que a autorizou (FMASTRANDEA, 2016a).⁴² Isso evidencia o caráter responsivo bakhtiniano, a influência das redes no discurso e o progresso, relativamente a épocas anteriores. Maicon Santini (2017)⁴³ defende que é preciso que falte alguma informação, convívio com pessoas LGBT, ou conhecimento para acreditar que é possível e ou necessária a reversão da orientação sexual. A *youtuber* Foquinha, que participa do vídeo, comenta perceber a maior aceitação à diversidade, mas aponta discursos de ódio que fazem parecer o contrário. Ela argumenta que, se cada ser humano é idiossincrático, individual, único, não é possível condenar alguém por certa diferença, ou seja, não é possível condenar alguém por ser diferente se, a princípio, todos somos diferentes.

Combatendo essa recente decisão judicial que aprova práticas psicológicas que intentam tornar heteroafetivas pessoas homoafetivas, o *youtuber* Lucas (Luba) afirmou: “Eu falo sobre a minha sexualidade porque eu acho que eu consigo ajudar pelo menos um menino que se sente mal por ser gay, que não consegue falar para a família, que não consegue falar para os amigos. Enfim, eu tento ser um símbolo para essas pessoas” (LUBA TV, 2017b, [8’57”-9’12”]).⁴⁴ O usuário de codinome João Augusto2 comenta: “luba vc me ajudo eu sou gay aí eu consegui coragem pra eu fala pra os meus pais”.

A ideia não é nova. Camargos (2006) afirma que psicanalistas religiosos se empenham em curar homossexuais, pois creem que o comportamento pecaminoso poderia ser convertido se houvesse conversão dos pecadores. Com auxílio psicanalítico para entender as causas, os LGBT

⁴² FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (178)**. 25 mil visualizações. 2,4 mil likes. 142 deslikes. Publicado em: 27 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g2a-ZDEiRmw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁴³ MAICON SANTINI. **Analizando A Cura Gay: Ft Foquinha**. 40 mil visualizações. 7 mil likes. 32 deslikes. Publicado em: 23 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IE3IH3_BTvk>. Acesso em: 13 jan. 2018.

⁴⁴ LUBATV. **Homossexualidade: a doença**. 989 mil visualizações. 225 mil likes. 4 mil deslikes. Publicado em: 20 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tzvc1p8fjge>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

seriam curados e voltariam à heterossexualidade, sexualidade bem quista por Deus para sua criação. Apesar da repressão, principalmente médica, a cultura homoafetiva floresceu no início do século passado, no exterior e nas principais cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro. Tal afirmação corrobora com o consenso de progresso no movimento LGBT, uma vez que o autor é homoafetivo.

O autor mostra a ênfase dos estudos médicos nos gays afeminados, aqueles com trejeitos frequentemente atribuídos ao gênero feminino, donde deriva a denominação de invertidos. É comum a confusão entre esses trejeitos e a posição sexual passiva. Assim, o autor relata que, à época, a informação de homoafetivos que se definiam passivos e, ao mesmo tempo, ativos era ignorada por não estar prevista na tipologia científica. Para ele, há interesses perversos – segundas intenções – naqueles dedicados ao estudo do, até então, homossexualismo. Termos de cunho anatômico aparentam falsa neutralidade, protegendo os cientistas e juristas da tradicional vulgaridade do tema. Essa neutralidade não jaz, todavia, apenas nos termos, mas o próprio conhecimento científico se apropria do método para conservar uma falsa imparcialidade.

Tal dinâmica é a mesma descrita, no capítulo anterior, entre o sério e o riso. Isto é, cientistas e juristas utilizam suas respectivas esferas discursivas e as ideologias sistematizadas inerentes a elas, para cobrir com um invólucro de seriedade verdades contingentes. Utilizam do prestígio conferido à seriedade de modo geral e, historicamente, as suas profissões para transmitir o mesmo prestígio a seus discursos. O discurso científico, ferramenta utilizada para combater homoafetivos sob a mais diversa terminologia, foi igualmente maneira basilar de contraponto ao preconceito incrustado no discurso científico e legal. No fim da década de 40, com a publicação do maior relatório sobre sexualidade humana: *O Comportamento Sexual do Homem*, conhecido como relatório Kinsey (1948). Fruto de milhares de entrevistas consonantes com o método científico, o relatório elimina termos como normal e anormal, bem como, ressalta não ser exatamente precisa a definição hétero ou homossexual.

Dividindo a sexualidade de 1 a 6 – onde 1 é completamente hétero e 6 completamente homo –, o cientista percebe que a sexualidade não é completamente volúvel, mas muito menos estática do que gostaria a ciência moderna. Kinsey se depara com as alterações de sua própria classificação nos indivíduos em diferentes fases. Em outras palavras, alguém que fora 1 ou 2 durante boa parte da vida, pode passar a 3 e retornar a 1, ou vice-versa. Chegando a dados como cerca de quarenta por cento de todos entrevistados terem admitido ao menos uma experiência homoafetiva ou a afamada estatística que aponta 10% de toda a população como gay, fica nítido a fluidez, imprecisão e absoluta complexidade do comportamento sexual.

Para Camargos (2006), essa fluidez pode ser aplicada também aos gêneros, sobre cujos a ciência contemporânea se debate. A neutralidade de valor percebida em Kinsey transformou-se em reivindicações de igualdade, primeiramente, de direitos e, atualmente, de reconhecimento. Camargos define isto como o paradoxo necessário ao movimento LGBT, se reconhecer diverso e almejar e lutar por igualdade. Segundo ele, vários autores creem que o rock and roll, os hippies, o movimento negro e o feminista, dentre outros, foram ativadores e propulsores do movimento gay. A comparação entre a luta feminista, o movimento negro e o LGBT é frequente em vídeos analisados (DIARIDEPLANDUCCI, 2013b).⁴⁵

A Segunda Guerra Mundial pode ser considerada outro elemento de fomento às sementes da luta política LGBT. Os indesejáveis (*unerwünscht*) eram enviados a campos de concentração, sob pretexto de serem submetidos a tratamento, em regra psicanalítico, uma vez que se considerava a homoafetividade patologia. Ela obrigou homossexuais, oriundos das mais variadas localidades a se agruparem. Mais que isso, não permitiu que toda a geração de afeminados vivesse às sombras, enclausurados em suas vidas de fachada. Após o término da guerra, aqueles que sobreviveram, ou mesmo a geração seguinte, tiveram por referência um quantitativo homoafetivo nunca visto (CAMARGOS, 2006).

No princípio da década de 60, houve o golpe militar, perdurando até a década seguinte. A restrição a direitos e censura impediu a proliferação do movimento até então inominado. Há um vídeo do canal Põe na Roda (2016m)⁴⁶ sobre a história dos direitos LGBT internacionais, mostrando museus e entrevistas com militantes e testemunhas. Destacam-se em trabalhos como os de Péret (2011), publicações que datam da década de sessenta, por exemplo, *O Snob*, que circulou entre 1963 e 1969. Camargos (2006) aponta este último junto às tentativas de publicações que acompanharam o movimento noturno de São Paulo e Rio de Janeiro, como a *Associação Brasileira de Imprensa Gay*. Elementos de carnavalização já estavam presentes. “O deboche e o escárnio faziam parte das propostas do O Snob” (AMARAL, 2016, p.4). Sátiras ao discurso conservador se faziam presentes em sua edição, como os “Dez mandamentos da bicha”. Este elemento é, concomitantemente, resposta, no sentido bakhtiniano, aos ataques religiosos, pois aquele que compreende o significado de um discurso adota uma atitude responsiva ativa que discorda ou concorda, parcial ou totalmente e a adapta, a completa, “às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor” (BAKHTIN, 1979, p.291).

⁴⁵ DIARIDEPLANDUCCI. **Dia das Mulheres**. 259 mil visualizações. 4 Mil likes. 145 dislikes. Publicado em: 12 mar. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IcmEKCKnQY8>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

⁴⁶ PÔE NA RODA. **São Francisco: A Capital dos Direitos Gays no Mundo - Põe Na Mala**. 240 mil visualizações. 14 mil likes. 123 dislikes. Publicado em: 23 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oPFtIRfZ8Oc>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

Havia, mesmo dentro da comunidade, estigma e distinção entre homens viris, ativos, masculinizados, tidos por homens de verdade, e homens passivos, afeminados, tidos por ‘mariconas’ nas representações de homoafetivos. Segundo a autora (Ibid., p.5), a variedade de discurso sobre as pessoas LGBT e “outras minorias edificou outras representações que não estejam a par dos códigos estereotipados de significação e tornou-se uma possibilidade de enfraquecer as estruturas consolidadas de poder”.

Aos 27 de junho de 1969 ocorre, em Nova York, EUA, no bar Stonewall Inn, o ato considerado principal marco histórico LGBT. Sem entrar em detalhes, o bar era ponto de encontro LGBT, que tinham de subornar policiais para se manter em funcionamento. Como as extorsões aumentavam com o tempo, passaram a ser insustentáveis. Naquele dia, os frequentadores se recusaram a pagar e foram expulsos sob agressões da polícia. Esses retornaram nos três dias seguintes protestando. Mesmo com a venda do bar os LGBT continuaram se manifestando por muitas semanas, com grande repercussão na sociedade e retomadas dos protestos durante aquela década. Imperava o conservadorismo; o retrocesso, o preconceito. Para o autor, o ato representa “a conquista do espaço público por parte daqueles que eram considerados ‘doentes, aberrações sociais, espécies patológicas’” (CAMARGOS, 2006, p.52).

Entre os anos 1978 e 1982, houve a edição do jornal militante *Lampião da Esquina*, editado por precursores da luta política homoafetiva na capital paulista. No fim do século XX, com a chegada da AIDS, gays foram responsabilizados pela doença, tida por câncer gay. Prevalece, no período, a importação de imprensa internacional, com exceção de boletins informativos do *Grupo Gay da Bahia* (GGB) que circularam no período. Em 1985, o GGB maneja a remoção da homossexualidade da lista de doenças protegidas pelo, então, INPS. Médicos nacionais, porém, se apoiavam em estudos estrangeiros para manter o repúdio aos invertidos, pois era imprescindível resguardar a família eliminando o homossexualismo e a prostituição (TREVISAN, 2000). Data de outubro de 1997 o lançamento da revista homoerótica *G Magazine* que, por veicular imagens de homens nus com ereção, foi grande diferencial para a época. Desde então, outras propostas têm sido apresentadas, como a revista homoerótica jovem *Junior*. Atualmente, a revista *Nin* é a única em circulação.

Nem todos, entretanto, foram a favor ou aceitaram a circulação de imprensa homoerótica, houve protestos contra a circulação dos mesmos, incluindo, atentados com bombas caseiras (Ibid.), o que ilustra a ideia de resposta, neste caso, opositora, abordada por Bakhtin (1979, p.292): “cedo ou tarde, o que foi ouvido e compreendido de modo ativo encontrará um eco no discurso ou no comportamento subsequente do ouvinte”. Diz-se isso no sentido de que os protestos são resposta,

são reação ao movimento. É luta entre as ideologias conservadoras que buscam manter sua hegemonia e as ideologias pró-diversidade que lutam por sua existência, por reconhecimento.

Em 1988, com a atual Constituição, época de ligeira abertura política e proposta democrática, os grupos não esmaeceram, mesmo com o avanço da AIDS no Brasil. Ao contrário, pode-se considerar o ato público em praça pública ocorrido, em São Paulo, aos 28 de junho de 1996 a primeira Parada GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes). O movimento cresce no princípio dos anos 2000. O grupo *Triângulo Rosa*, por exemplo, marcha em Copacabana com mais de três mil pessoas sob uma grande bandeira do arco-íris. Assim por diante, a Parada LGBT de São Paulo passa a ser a maior do mundo em 2004. Há bastantes vídeos acerca da parada, como o do canal *DiariodePLanducci* (2016b).⁴⁷ Lorelay Fox vê o evento como símbolo da conquista social LGBT e como impacto cultural. Diz ter se surpreendido com a quantidade de famílias heterossexuais presentes (PARA TUDO, 2015f).⁴⁸ Há também vídeos sobre paradas internacionais, como os postados por Mandy Candy (2017a),⁴⁹ que vive na Coreia do Sul. A Parada LGBT ou Parada Gay, como é usualmente conhecida, é o evento que mais se assemelha às datas festivas abrangidas pelo carnaval na obra de Bakhtin (1965) e a licença social a elas correlacionadas.

A partir dessa época, acontecem as maiores aparições de personagens em novelas e também maior impacto da internet na conjuntura. É sobre as mídias, tanto tradicional quanto social, que se discorre nos parágrafos seguintes.

2.2. Mídia Tradicional e Social

O presente subtítulo constitui-se da escolha da terminologia Mídia Tradicional e Social, suas definições, similaridades e diferenças.

Naturalmente, Bakhtin não discutiu problemas como a modernidade líquida de Bauman (1999), Redes Sociais ou quaisquer outros que ultrapassaram sua época. Deste modo, são utilizados outros autores como ponte entre o pensamento do filósofo russo e os temas contemporâneos abordados na pesquisa, exclusivamente onde sejam necessárias conceituações e distinções. Ressalta-se que a finalidade única da menção a estes autores é a construção conceitual

⁴⁷ DIARIODEPLANDUCCI. **Preparadx Ludmilla e Parada LGBT**: Diário de P.Landucci. 65 mil visualizações. 7,7 mil likes. 117 dislikes. Publicado em: 4 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o5XXdl15UUs>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁴⁸ PARA TUDO. **Parada LGBT**: Orgulho do que? 89 mil visualizações. 8,9 mil likes. 178 dislikes. Publicado em: 20 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SBGSpeS0Lq0>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

⁴⁹ MANDY CANDY. **Como é a Parada Gay (LGBT!) da Coreia do Sul**. 273 mil visualizações. 40 mil likes. 350 dislikes. Publicado em: 16 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BF0M2TQDFcQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

auxiliar ao pensamento do literário, de forma que não há aprofundamentos em quaisquer outros sistemas de pensamento que não o bakhtiniano. Contudo, é preciso conceituar uma sorte de termos, expressões, plataformas e mídias que estão neste trabalho e não fazem parte daquele pensamento.

Charaudeau (2005), define comunicação como a relação entre a instância de produção e a de recepção. Segundo ele, mídia é o veículo de comunicação em que a instância de produção tem papel concomitante de informar os receptores e de promover neles o desejo de consumo. O problema de informar está em demandar o contato com os acontecimentos no mundo. O problema de promover desejo deriva da representação idealizada, generalizada do receptor. Estes fatores somados às influências infraestruturais e as intermediáticas, compõem a então denominada instância midiática.

O linguista francês afirma haver uma coenunciação dos atores que compõem a mídia, produzindo discurso aparentemente homogêneo. Isto é, para ele, uma emissora integra os discursos dos enunciadores, produzindo um discurso consonante. Na verdade, o que se tem encontrado são discursos bastante heterogêneos, mesmo na televisão, ainda que na mesma emissora. Os *youtubers* responsáveis pelo canal *Diva Depressão* (2017),⁵⁰ chamam a atenção para a *Rede Globo* impedir atores de se declararem homoafetivos, apesar da existência de programas como *Amor e Sexo*, que apresenta um clima de promoção à diversidade. A diversidade de discursos, característica do *YouTube* através das inscrições e tópicos escolhidos, na grade de uma emissora torna-se ambivalência discursiva: programas, cujo discurso é pró-diversidade, concomitantes a práticas conservadoras, o que entendo como discurso heterogêneo, pois emitem-se mensagens de cunho ideológicos distintos, como se houvesse um discurso “de fachada”, possivelmente para agradar os politicamente corretos e a comunidade LGBT, e o discurso praticado de fato.

2.2.1. Mídia Tradicional

De acordo com Mario Sérgio Cortella, é preciso pensar no papel da Mídia como Corpo Docente, significando a capacidade de ensino e formação exercido pela Mídia. A capacidade de Educação “é óbvia, afinal de contas, Educação é um fenômeno mais amplo” (REAÇÃO EM CADEIA, 2017, [2’03”-2’15”]).⁵¹ Segundo ele, uma criança brasileira, ao entrar na primeira série do Ensino Fundamental, antes de formalmente alfabetizada, já assistiu entre cinco e seis mil horas

⁵⁰ DIVA DEPRESSÃO. “**Namoro um ator da Globo GAY e ele não me assume**”. 318 mil visualizações. 36 Mil likes. 321 dislikes. Publicado em: 19 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sZqeGh-e24>>. Acesso em: 02 set. 2017.

⁵¹ REAÇÃO EM CADEIA. **O professorado da mídia**: Mario Sérgio Cortella. Publicado em: 11 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AxwT-ehvQUI>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

de televisão. Isso implica que antes de a escola exercer influência direta, a influência direta da mídia já existe. Mais que isso, cotidianamente, o infante continua a passar maior tempo em frente às mídias do que em instituições de ensino formal. “Infelizmente estamos em um país onde a televisão educa mais do que o governo”, afirmou a atriz transexual, Maria Clara Spinelli (*Imagem 6*), em entrevista ao canal *Põe na Roda* (2017a, [29”-30”]).⁵²



Imagem 6: Maria Clara Spinelli no Põe na Roda (Ibid.).

Em sua obra *Não nascemos prontos!*, onde aparece mais convencionalmente a expressão ‘Mídia como Corpo Docente’, essencial para compreender a influência exercida pelas mídias tradicional e social, Cortella (2016) narra como a sociedade ocidental contemporânea transferiu para a escola a responsabilidade da educação, não somente formal, dos filhos. Com isso, a culpa por fracassos e imperfeições passa a recair sobre a escola. Mais recentemente, segundo o autor, essa mesma responsabilização vem recaindo sobre as mídias. Ideias como educação coletiva: muitos por vez; e educação recíproca: um educa o outro e vice-versa, estão a ele ligados, porque aquele que se submete à Mídia corpo Docente “sofre um processo de deformação no cotidiano [...] o mais violento processo de vida coletiva que se pode ter” (Ibid., [2’20”-3’]). Mas se existe a vítima, existe também o culpado, autor do crime. E, neste caso, ambos a vítima e o culpado somos nós.

Demarchi (2015) o contrapõe, afirmando que não somente os pais atribuem estas funções à escola, mas sobretudo o estado as toma para si. O designer menciona as legislações em que isso ocorre e discute a obrigatoriedade de matricular as crianças em idades cada vez mais tenras. Concorda, contudo, quanto a questão da mídia como corpo docente, trazendo a estatística de que, em 2005, as crianças brasileiras lideraram, com 03 horas e 40 minutos, a média mundial de horas em frente ao aparelho e apontando estudos que confirmam a influência da TV na linguagem de

⁵² PÔE NA RODA. **24 perguntas para:** Maria Clara Spinelli (Mira de "A Força do Querer"). 143 mil visualizações. 12 mil likes. 119 dislikes. Publicado em: 17 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jkPs3dZnf_g>. Acesso em: 07 jun. 2018.

crianças em idade pré-escolar. Este último dado reforça a ideia de gêneros de discurso defendida por Bakhtin (1979), isto é, existem linguagens próprias a determinadas esferas. A linguagem familiar difere da linguagem televisiva e quando a criança passa a utilizar expressões que não usaria sem o contato com esta, fica evidente o contato com o gênero de discurso da esfera em questão.

Cortella afirma, por exemplo, que as prisões, os hospícios e as escolas – filas, dinâmicas, educação física – separam por gênero, pois são instituições de normatização social. Diz não ser estranho para meninos assistirem publicidades em que “a mulher seja vendida como garrafa de cerveja [...], porque ele está habituado com isso em casa já” (REAÇÃO EM CADEIA, 2017, [14’50”-15’]). Paula Landucci, do canal *DiáriodePLanducci* (2017g),⁵³ lembra que a indústria da moda e, conseqüentemente, lojas de roupas, sapatos, promovem a dicotomia entre gêneros criando seções masculinas e femininas, o que ajuda a reafirmar estereótipos como a confusão de algumas pessoas entre estilo de vestimenta e orientação sexual ou identidade de gênero.

Segundo Cortella, ensinar vem do latim *insignare*, gravar, deixar um sinal, um signo (REAÇÃO EM CADEIA, 2017). Se, como afirma Bakhtin (1930), todo signo é ideológico, todo ensino o é igualmente. Para o filósofo paranaense, o indivíduo autoriza a mídia que lhe marque com o signo: ensine. A mídia entra a convite em nossas casas, afinal a televisão, ou mesmo o computador, não se ligam sozinhos e nada impede que sejam desligados ou se troque de canal, site, etc. Não se pode demonizar a mídia, pois é falsa a suposição de que fora dela o mundo é saudável. Mesmo por que a educação formal também pode ser prejudicial. A recorrentemente *família* do discurso conservador talvez seja, na realidade, o ambiente mais distante do grau de pureza a ela atribuído por este discurso. Isto evoca a distinção de Bakhtin (1965) entre o Discurso Oficial sério e o riso. O sério, conservador, idealiza uma instituição – como a família no exemplo anterior – em detrimento de outra – a mídia – para atacar a opositora sem perceber, ou sem se importar, de que tal idealização é falaciosa. Resumindo, o filósofo paranaense declara que a mídia só entra onde a porta já estava aberta.

Na lógica de Castells (1999), mídias tradicionais são aquelas que precedem a última mídia hegemônica que surgiu. Deste modo, considera-se mídias tradicionais aquelas que existiam antes da internet, ainda que neste texto, quase sempre estarei me referindo à mídia televisiva. É neste ponto, onde Educação, tecnologia e suas influências na sociedade se encontram, que esta pesquisa mais diretamente se liga ao Programa e linha de pesquisa em que se enquadra, ainda que não seja

⁵³ DIARIODEPLANDUCCI. **Roupa Define Sexualidade?** 40 mil visualizações. 7 mil likes. 53 dislikes. Publicado em: 26 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JQnHGyRsVFk>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

o único. É preciso que dêmos o salto sugerido por Cortella, tendo em vista a maioria de nós saber do caráter universal da Educação e mesmo assim estarmos tão absortos na influência da educação formal que não percebamos a educação que acontece cotidianamente em nossas vidas.

Para Ruggieri (2017), na sociedade de mídias, as informações trazem os interesses ideológicos, políticos e econômicos dos proprietários de veículos midiáticos e influenciam toda interação social regulada por aquilo que a mídia transmite. Conforme a autora, isso acontece porque o público interpreta o discurso como realidade. As ações cotidianas passam, então, a retroalimentar o sistema de produção de informações. Ela utiliza o termo Mídia de Referência que pode ser definido como “aquela que influencia direta ou indiretamente os comportamentos das pessoas” (Ibid., p.4), se referindo à grande mídia, aos veículos tradicionais de comunicação.

Para ela, a Mídia Tradicional mantém domínio sob as demais, pois as empresas que controlam as emissoras se estendem pelas plataformas, ocupando os novos espaços. De acordo com o artigo, a família Marinho controla a *Rede Globo*, emissora que encabeça isoladamente a televisão aberta; a NET e a *GloboSat*, empresas que, respectivamente, lideram a distribuição e operação e a produção de diversos canais de TV a cabo; o jornal *O Globo*, uma das mais importantes tiragens brasileiras; várias rádios FM e AM; a *Globofilmes*, grande produtora de cinema nacional; o G1, portal de notícias que está entre os mais acessados sites no país (Ibid.). A internet não deixa de ser possibilidade democrática de disseminação e de criação da informação, mas é engano crer que as mídias tradicionais perderam hegemonia, porque os proprietários destas mídias adquirem parte dos meios de produção das novas e passam a disseminar um discurso similar ao que já vinha sendo disseminado anteriormente.

Tendo ponderado sobre o uso do termo Mídia de Referência para esta pesquisa, alguns detalhes me incomodaram. Claramente, a definição de Ruggieri (2017) se pode aplicar tanto à televisão quanto às mídias sociais. Outro ponto está presente no artigo *Mídia alternativa x mídia de referência* de Hartmann et al. (2016, p.1) que afirmam o “confronto entre as denominadas mídias sociais que emergem frente à ação de veículos consagrados, entendidos como mídia de referência”, opondo esta última às mídias sociais. A distinção seria adequada no sentido de ser uma alternativa à Mídia Tradicional, mas não quando se tem em mente algo externo à norma social vigente, pois detém hegemonia em seu setor. Dificilmente considera-se o *YouTube* uma mídia alternativa. Segundo o *Diário de Pernambuco* (2016) foi confirmado pela consultora *Nielsen* que o *YouTube* já ultrapassou a audiência de qualquer emissora de TV nos Estados Unidos e, o mesmo vem acontecendo no Brasil, excetuando, por enquanto, as emissoras de TV aberta. Somando isso

ao fato de o termo ser recorrentemente associado a Mídia Tradicional ou expressões similares, preferiu-se adotar este, em vez daquele.

2.2.2. Mídia Social

Ponderei sobre os propósitos dos vídeos postados no *YouTube*, sobre o ponto de vista do espectador e cheguei à conclusão de que, muito depois de haver decidido eliminar os vídeos com ênfase no entretenimento, percebi que, na verdade, estava, inconscientemente, elegendo os educativos. Dentre as possíveis visadas, fiz a distinção entre entreter e educar, ou ambos considerados *lato sensu*. Com isso, quero dizer que, exemplificando, vídeos com músicas de relaxamento seriam uma forma de entretenimento, assim como clips musicais, vídeos de memes, futebol, curtas-metragens, todos se enquadram em entretenimento. Do outro lado, tutoriais de maquiagem ou, até mesmo, de como fazer uma capa para o celular com balões ou cola quente, nada mais são que videoaulas. Tutoriais são educativos, pois estão ensinando o objeto em tutoria, como uma receita que ensina a cozinhar determinado prato. Palestras de seu guru predileto; discursos sobre os LGBT, como os vídeos analisados, vídeos informativos ou sobre outros temas; 5 dicas de como economizar; o mais novo vídeo de treino aeróbico da musa fitness; são vídeos educativos pois têm intenção de transmitir uma mensagem a seu público, de ensinar algo. Aplico, portanto, o conceito de mídia como corpo docente também à Mídia Social.

Segundo Castells (1999), a internet é mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história. O rádio levou 30 anos para atingir 60 milhões de pessoas; a TV, 15 anos; a internet, 3 anos. O autor considera o sistema de comunicação, mediado por interesses sociais, políticas governamentais e estratégias de negócios, como uma nova cultura virtual. O Brasil é, desde 2014, o quarto país com maior número de usuários acessando à internet (BBC, 2014). E, desde 2010, é o primeiro em tempo de navegação por usuário. A média mundial de amigos virtuais por usuário é de 195 pessoas. Aqui é 365. 86% dos internautas mantêm perfis em Redes Sociais (CIRIBELI e PAIVA, 2011, p.9). Na perspectiva da *youtuber* Lorelay Fox, as redes nascem da necessidade de interagir sem sair de casa (PARA TUDO, 2016n).⁵⁴

Santaella (2003) chama hipermídia – multimídia acrescida de hipertexto – a linguagem com que o ser humano se comunica pelo ciberespaço, o processamento digital das maneiras de informar: imagem, som, texto, programas informatizados. Hipermídia seria o que Charaudeau

⁵⁴ PARA TUDO. **Redes Sociais:** Problemas e Prazeres - Lorelay Fox. 55 mil visualizações. 9,2 mil likes. 11 dislikes. Publicado em: 4 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bOex48z6xTg>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

(2005) nomeia semiologia, aplicada à Mídia Social. Isto é, o arranjo particular das formas de informar selecionadas por essa mídia. Assim, a tecnologia permite ao homem constatar a mudança de seus costumes e ampliando sua visão, objetivamente, em sua percepção do mundo externo e subjetivamente, por repensar questões filosóficas e emocionais. Para Souza et al. (2013), a ciência da informação se preocupa com processos de representação do conhecimento e da informação. É da natureza desses que a informação sofra de modo a ser organizada, transmitida, codificada, consumida. A captura desses processos e objetos, pode ser considerada manifestação do conceito de informação.

O *YouTube* se define como plataforma digital de distribuição de vídeos, cuja missão é missão dar voz a todos e oportunizar ao mundo ser conhecido, para que todos tenham direito de expressar opiniões, sob a premissa o mundo será melhor quando as pessoas forem ouvidas, compartilharem e se unirem através de suas histórias (RIBEIRO, et al., 2017). De acordo com o site especializado em tecnologia, *Techmundo*, o *YouTube*, a segunda Mídia Social com maior número de usuários no planeta, atrás apenas do Facebook, é acessado por 95% dos usuários que frequentam a internet no mínimo uma vez por mês. Dados do site afirmam que 96% dos adultos até os 35 anos acessam a plataforma na mesma periodicidade. 90% afirmam aprender habilidades cotidianas gerais no *YouTube* e 79% dizem ser melhor vídeos tutoriais a instruções escritas. 59% preferem se atualizar através desta mídia do que de notícias televisionadas ou impressas. 81% consideram-na adequada para todos os gêneros e sexualidades (CIRIACO, 2017).

Aproximadamente cem horas de vídeo são geradas por minuto para a mídia, e seis bilhões de horas são assistidas por mês através dos vídeos publicados – cerca de uma hora por ser humano no planeta. Um indivíduo macróbio vive aproximados cinquenta milhões de minutos. Existe, certamente, muito mais disponibilidade de conteúdo do que alguém poderia assistir, ainda que dedicasse a isso toda a vida. Somente em 2007, quase 300 bilhões de gigabytes foram enviados ao YouTube, cerca de cinquenta gigabytes por pessoa viva; cinco milhões de vezes os conteúdos de todos os livros já escritos de que se tem conhecimento (SOUZA, 2008 *apud* RIBEIRO et al., 2017).

Um dos fatores de maior influência no número de visualizações de determinado vídeo é o ranqueamento de vídeos. Especificamente no *YouTube*, o ranqueamento é realizado tomando primeiramente o número de visualizações do vídeo e, em seguida, a atividade, isto é, curtidas, compartilhamentos, comentários, tempo de exibição.⁵⁵ O ranqueamento obedece às buscas no site. Como o *YouTube* pertence à empresa *Google*, o sistema de buscas nessa mídia é o mesmo que a

⁵⁵ Tempo de exibição difere do número de visualizações, pois, este último, é a soma das vezes em que o vídeo foi clicado, enquanto o primeiro soma o tempo em que o usuário passou assistindo o vídeo

do buscador, guardadas as devidas proporções, ou seja, restringindo-se à semiologia característica do conteúdo em vídeo. A *Google* (2017) alega manter uma política de relativa transparência em relação às pesquisas em seus sites. Segundo a empresa, as informações podem ser consultadas em site específico, que declara não aceitar pagamentos para aumentar a frequência do rastreamento de um site para os resultados de pesquisa. Existem, porém, campos específicos para anunciantes, geralmente posicionados antes dos links “naturalmente” ranqueados. Na pesquisa básica, exclusivamente utilizada por maior parte dos usuários, os algoritmos procuram os termos utilizados na pesquisa no índice indexado previamente pelos programas de computador para localizar as páginas em que se encontram. Quanto maior o tráfego em um site, mais relevante ele aparece nos resultados.

O processo de pesquisa torna-se muito mais complexo a partir daí. Quando você procura por "cães", você não quer ver uma página com a palavra "cães" escrita centenas de vezes. Você provavelmente quer imagens, vídeos ou uma lista de raças. Os sistemas de indexação do Google levam em consideração vários aspectos diferentes das páginas, como sua data de publicação, seu conteúdo em termos de fotos e vídeos, e muito mais (GOOGLE, 2017).

Pesquisas avançadas exigem a utilização de determinados caracteres diretamente conectados sem utilização de espaços, como ‘-’ para excluir páginas que contenham o termo, ‘+’ para priorizá-lo, ou aspas para pesquisar por uma expressão exata, dentre outros.

Existem dois outros subsistemas, a saber, o sistema de recomendação de vídeos e o de vídeos relacionados, que influenciam diretamente o ranqueamento. Para abordar estes conceitos, traz-se, nos parágrafos seguintes, o artigo *The YouTube Video Recommendation System* (DAVIDSON, et al., 2010) de autoria dos membros da própria empresa *Google*. O sistema de recomendação de vídeos é individualizado para cada usuário e exerce influência direta nos vídeos consumidos por cada pessoa. O conjunto de vídeos recomendados é gerado levando-se em conta a atividade pessoal do usuário, sendo observado quando este favorita, gosta ou comenta determinado vídeo. O conjunto de vídeos resultante é, então, classificado com vários sinais ou de relevância ou de diversidade.

Os autores afirmam o objetivo do sistema de que as recomendações sejam razoavelmente atuais e relevantes para as ações recentes do usuário. Em relação à engenharia, os componentes individuais do sistema são desacoplados um do outro, o que permite que sejam entendidos e depurados isoladamente, de maneira a se formar um sistema composto de sistemas minimalistas. Permite também que, em casos de falhas parciais, os sistemas sejam reformulados sem que se prejudique as demais funcionalidades e o sistema como um todo seja resiliente ao fracasso.

Durante a geração de recomendações considera-se, em geral, duas grandes classes de dados, os de conteúdo, como metadados de vídeo: título, descrição; e dados de atividade do usuário, como as inscrições, histórico de pesquisa, o tempo que o usuário passa assistindo certa categoria de vídeos. Os criadores admitem a existência de ruídos em seu sistema. Destacam a inexistência de metadados, ou metadados desatualizados, incompletos, incorretos; a captura fracionada da atividade do usuário no site, que mede o engajamento por amostras e a dificuldade em medir a real satisfação do usuário.

Além dos vídeos recomendados, existem os vídeos relacionados, fator tão influente quanto no número de visualizações e, conseqüentemente, no ranqueamento dos vídeos. Na realidade, o sistema de vídeos relacionados é um dos blocos de construção do sistema de recomendação, entretanto, aparece para o usuário, na interface do *YouTube*, como algo bastante distinto. Vídeos relacionados são selecionados através do mapeamento de um vídeo para um conjunto de vídeos semelhantes, exibindo ao usuário vídeos que provavelmente despertarão o interesse nele, para assistir em sequência ao vídeo inicial, chamado semente. Assistido o vídeo semente, faz-se uso de uma técnica de associação de mineração, isto é, os vídeos comumente visitados por outros usuários em sequência àquele, para calcular o mapeamento. Uma das funções de normalização – função que considera a popularidade global do vídeo semente e do vídeo candidato – mais simples é a divisão pelo produto da popularidade global dos vídeos. Seria como, em uma explicação rudimentar, em vez de considerar os números brutos, fazer uma média com os dados. Isso essencialmente favorece vídeos menos populares em detrimento dos mais populares.⁵⁶

Esta é, mui basicamente, a forma em que se estabelece o ranqueamento dos vídeos em geral.

Evidentemente, existem inúmeras semelhanças entre o *YouTube* e a TV. O próprio nome *tube*, do inglês, tubo – referência ao tempo em que os aparelhos de televisão continham tubos onde se formava a imagem – ou o termo canais são indícios claros dessa semelhança. A mídia tem se assemelhado também à televisão, no que diz respeito a censura de conteúdo. O termo técnico é restrição de vídeos. Alguns *youtubers* acusam a plataforma de restringir vídeos LGBT, como Maicon Santini (2017h).⁵⁷ A restrição está ligada à faixa etária do usuário, informada ao cadastrar uma conta no *Gmail* e quantidade de denúncias, além de outros fatores não informados explicitamente pela *Google* (2017). O que acontece exatamente é a restrição de vídeos que incluem

⁵⁶ Para os detalhes técnicos dessas buscas, aqui omitidos, recomenda-se consultar o artigo original.

⁵⁷ MAICON SANTINI. **Tente Não Rir... Do YouTube!:** #YouTubeisoverparty. 18 mil visualizações. 4 mil likes. 27 dislikes. Publicado em: 21 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lxHtEB-4gFY>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

conteúdo sexual “explícito”, como vibradores ou palavrões. Como a restrição inibe a divulgação do vídeo, impedindo que apareça nos vídeos em alta ou em pesquisas de usuários cuja conta esteja com filtro ativo, os *youtubers* deixam de produzir esse tipo de conteúdo. A censura é indireta e, talvez por isso, mais eficaz.

Algumas das demais características podem ser discutidas, como o anonimato do enunciador, o tratamento das fontes e veracidade das informações, abordadas por Charaudeau (2005). O analista aponta o anonimato do enunciador como peculiaridade ao que diz respeito às mídias. Existem canais do *YouTube* em que há ausência de enunciadores, prevalecendo o anonimato. Entretanto, nos canais que compõem o escopo da pesquisa não há incidência deste fator, uma vez que todos apresentam sujeitos responsáveis pelos enunciados, *os youtubers*.

Quanto ao papel de fornecer informação, é pertinente a problematização do tratamento das fontes. A restrição espaço-temporal apontada por Charaudeau (2005) na televisão pode ser igualmente aplicada ao *YouTube*. Os apresentadores dos vídeos bastantes vezes criam o próprio conteúdo, outras reproduzem ou, mais frequentemente, comentam conteúdo criado por outrem, incutindo a ideia de refração apresentada no primeiro capítulo. O mesmo vale para a verificação da informação, a veracidade das informações. Desde a estratégia caça-cliques,⁵⁸ até o plágio de conteúdo, a Mídia Social é muito menos restrita que a televisão. A política interna do *YouTube* (2017)⁵⁹ veda o plágio direto, isto é, a reprodução idêntica de conteúdos produzidos por terceiros, mas facilmente encontram-se vídeos editados para burlar essa política, como a inversão horizontal, tarjas laterais ou similares.

Tanto na televisão quanto na Mídia Social é possível escolher por quanto tempo e a quem ou o que assistir. Ainda que a programação televisiva seja significativamente mais limitada e o número de canais infinitamente menor que na Mídia Social, principalmente se se equiparar à rede aberta, gratuita – o que faz mais sentido, pois os canais do *YouTube* são gratuitos para o usuário do ponto de vista estritamente financeiro. O mesmo vale para a capacidade de pausar ou assistir novamente, características que, quase sempre, tem-se de pagar para ter na TV. Enquanto, na plataforma, a pessoa escolhe assistir algo com que já se identifica e, principalmente, quando assistir; na TV fica condicionada à programação preconcebida para aquela faixa de horário.

Todavia, apesar das semelhanças, da mesma maneira que, historicamente, a substituição de certa palavra por outra não significa apenas uma substituição do termo, mas da ideologia nele contida, como os termos homossexualismo e homoafetividade, onde o primeiro, ao contrário do

⁵⁸ Termo derivado do inglês *clickbait*, significando literalmente isca para cliques. [Trad. Nossa].

⁵⁹ YOUTUBE. **Direitos Autorais**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/copyright/#support-and-troubleshooting>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

segundo, pressupõe patologia, conforme visto na parte histórica do texto; a substituição gradativa, ou, ao menos, a perda de hegemonia de uma mídia em relação a outra pressupõe algo mais que a mera troca de aparelho.

Conforme Lorelay Fox, parafraseando *A Revolução dos Bichos* de Orwell (*apud* PARA TUDO, 2017f, [1'31"-5'05"]):⁶⁰

A história vai se distorcendo aos poucos e [...] alguns grupos fazem questão de apagar da história aquilo que realmente aconteceu. Isso acontece principalmente nos meios de comunicação. Essas versões manipuladas pela mídia acabam se tornando as verdades nas quais a gente acredita. [...] A mídia adora manipular as opiniões, criando verdades supremas. Essas frases feitas que a gente repete sem nem pensar porque elas existem, por exemplo, 'Política não se discute', 'Religião não se discute'. Quando, na verdade, esses são discursos para proibir que a gente pense, que a gente consiga refletir sobre esses temas fundamentais do caráter da sociedade. [...]

A *drag queen* (Imagem 7), todavia, entende a heterogeneidade do discurso midiático. Em entrevista ao *Meio&Mensagem* (2017, [5'30"-5'38"])⁶¹ ela afirma: “No programa *Amor e Sexo* do qual eu participei, eles tentaram desmistificar o universo *drag*, falar sobre preconceito”.



Imagem 7: Participação de Lorelay Fox no programa *Amor e Sexo* (Ibid.).

O programa também é responsável por revelar Pabllo Vittar. Para Fox (Id., 2017e),⁶² o inédito na situação é Pabllo estar na televisão, não por ser *drag*, mas por ser cantor. A isso ela chama nova fase das *drags* no Brasil, quando começam a dominar os espaços não só pela capacidade de chocar as pessoas porque sejam “um menino de peruca”, mas pelo real talento.

⁶⁰ PARA TUDO. **Política e A Revolução Dos Bichos**. 50 mil visualizações. 10 mil likes. 45 dislikes. Publicado em 12 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f806jKYPrXE>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

⁶¹ MEIO&MENSAGEM. **"Marcas têm medo de se assumir", diz Lorelay Fox**. 34 mil visualizações. 4 Mil likes. 16 dislikes. Publicado em: 10 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xHI9PM7IAEI>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

⁶² PARA TUDO. **Opinião sobre Pabllo Vittar**. 409 mil visualizações. 60 Mil likes. 557 dislikes. Publicado em 4 de ago de 2017 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AzE_D5YPP7M>. Acesso em: 13 fev. 2018.

“programas na *Rede Globo*, ou de qualquer outra emissora, [...] vão chegar num público que, sem querer e sem perceber, acaba sendo tocado e acaba se desconstruindo” (PARA TUDO, 2017b, [4’08”-5’]).⁶³ Para Guigo, do *Fora da Casinha* (2017d),⁶⁴ as músicas de Pablo não estarem restritas a *playlists* de homoafetivos, mas também estar presente *playlists* de pessoas heteroafetivas é sinal de progresso. Vídeos parecidos podem ser encontrados no Canal das Bee (2017a),⁶⁵ ou de Maicon Santini (2017e),⁶⁶ por exemplo.

Em contrapartida, o casal responsável pelo *Diva Depressão* (2017)⁶⁷ afirma ter escolhido perseguir a carreira no *YouTube* em vez da televisão porque algumas emissoras não permitem que os atores e apresentadores se assumam LGBT. Maicon Santini (2017d)⁶⁸ é da mesma opinião. O *youtuber* diz que deveria ter iniciado a carreira mais cedo, em vez de tentar televisão. Segundo ele, a TV impõe o padrão de heterossexualidade ainda que profira discursos de aceitação.

Talvez, a principal distinção entre a TV e o *YouTube* esteja na origem deste. A Mídia Social nasce não somente para potencializar a circulação de vídeos nas Redes Sociais – haja vista ser uma das principais plataformas a que se recorre para postar vídeos em determinado site de Redes Sociais –, mas como um espaço democrático em que não era necessário patrocínio de marcas, superprodução, etc. para criar, transmitir ou divulgar conteúdo. Sem o investimento imperativo presente nas emissoras, a barreira era o público, eliminando, pois, o *casting*, diretores e demais arcabouços necessários a evitar o fracasso. Essa é a principal diferença: no *YouTube* não há temeridade ao fracasso e isso possibilitou inúmeras oportunidades que a TV não podia correr o risco de tentar, dentre elas a oportunidade de canais LGBT para o público LGBT.

Da mesma forma que o *YouTube* mantém semelhanças com a mídia televisiva, sem que isso o torne mídia televisiva, ele pode possuir semelhanças com os sites de Redes Sociais, sem ser um. Ciribeli e Paiva (2011) definem Mídia Social como o meio pelo qual Redes Sociais se comunicam.

⁶³ PARA TUDO. **Meu Relato sobre a Novela A Força Do Querer**. 82 mil visualizações. 16 mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 15 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D03xHTeCfTo>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

⁶⁴ FORA DA CASINHA. **Sobre Pablo Vittar em Ponta Grossa....** 17 mil visualizações. 3,4 mil likes. 14 dislikes. Publicado em: 20 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZegVilgXVsU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁶⁵ CANAL DAS BEE. **Cura Gay; Queermuseu; YouTube; Pablo; Webserie em Alinhando Expectativas**. 34 mil visualizações. 5,5 mil likes. 580 dislikes. Publicado em: 21 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sQIEMiYM8iM>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

⁶⁶ MAICON SANTINI. **O Que Eu Acho da Pablo Vittar?: #FalaViado10 (Maicon Responde)**. 27 mil visualizações. 3,8 mil likes. 22 dislikes. Publicado em: 2 mai. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fDTcA1_dqVI>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁶⁷ DIVA DEPRESSÃO. **"Namoro um ator da Globo GAY e ele não me assume"**. 318 mil visualizações. 36 Mil likes. 321 dislikes. Publicado em: 19 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-sZqeGh-e24>>. Acesso em: 02 set. 2017.

⁶⁸ MAICON SANTINI. **Devia Ter Me Assumido Antes!** 10 mil visualizações. 1 mil likes. 14 dislikes. Publicado em: 21 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jjJ0xLyifFM>>. Acesso em: 02 set. 2017.

A definição mais difundida de Mídia Social, no entanto, é a criada por Kaplan e Haenlein (2010), como conjunto de aplicações que possibilitam criar e compartilhar conteúdo na internet. Basicamente, Mídia Social pressupõe que o usuário não seja apenas espectador, mas possa criar conteúdo e ou interagir com os conteúdos disponíveis. Há quem enquadre o *YouTube* entre os sites de Redes Sociais e quem o classifique como mídia e não rede. Prefiro estar entre os últimos.

Segundo Covre (2014), sites de Redes Sociais não são as Redes Sociais. Redes Sociais são a expressão, nos espaços digitais, da comunicação entre o que chama ‘atores sociais’. Elas não conectam computadores, mas pessoas. São sujeitos, se apropriando das ferramentas tecnológicas ao alargarem sua afinidade com da língua e a liberdade desta. Rede Social é a permissão de os indivíduos comunicarem-se, amplificada pela capacidade de conexão, mediada pelo computador. As redes protagonizaram a difusão de informações em determinados sites, conhecidos atualmente como Redes Sociais, que, na verdade, são os espaços utilizados para a expressão das Redes Sociais da internet. Os sites não são um novo elemento, mas uma consequência da apropriação pelos indivíduos de ferramentas comunicativas computadorizadas. O que caracteriza as Redes Sociais é a ampliação das conexões naturalmente existentes entre os atores e a capacidade de difundir informações entre eles. Característica esta que o autor descreve tão naturalizada que a torna, praticamente, senso comum. Para ele, o *YouTube* fortaleceu esses fluxos, expandindo a característica difusora das Redes Sociais.

As Redes Sociais dependem das mídias sociais. O *YouTube* é Mídia Social de que se utilizam os autores sociais para a postagem de vídeos. Um site de Rede Social, como o Facebook é onde estes vídeos serão divulgados entre amigos, família etc. Claramente, o *YouTube*, como plataforma, pode ser o espaço virtual onde a Rede Social acontece. Porém, ao contrário dos sites de Redes Sociais, não existem grupos isolados, como grupos de *WhatsApp* ou grupos privados de *Facebook*, comunidades, etc. Por isso, o compartilhamento de um vídeo ou comentário entre determinado grupo, como mencionado acima, não é possível na mídia, como seria em um site de redes. A relação entre o *youtuber* e o espectador é mais superficial, aquele não conhece esse, que é apenas um número, uma estatística do canal. Há perdas relativas a este tipo de relação, mas também não há algumas cobranças e expectativas que há nas redes. Estes aspectos dificultam a formação de redes na Mídia Social. Devido a estas diferenças, não considero a plataforma um site Rede Social, mas, sim, uma Mídia Social.

Conforme explanado no primeiro capítulo, no sistema ideológico, uma ideologia sistematizada se utiliza e se abastece de ideologias menos sistematizadas, de modo que novas ideologias surgem fora da sistematização – *ideologias do cotidiano* – e ascendem rumo ao

Discurso Oficial, enquanto outras, outrora presentes nesse, descendem novamente, formando um ciclo retroalimentado. Do mesmo modo, as mídias tradicionais interagem com as novas mídias, se abastecem dos conteúdos destas e divulgam seu conteúdo nestas.



Imagem 8: Participação da atriz Fernanda Souza no *Põe Na Roda* (2017d).⁶⁹

As transições entre artistas da televisão para o *YouTube* e vice-versa, como o canal da atriz Fernanda Souza (Imagem 8) na Mídia Social ou a participação em programas de TV ou propagandas de *youtubers* (MEIO&MENSAGEM, 2017),⁷⁰ são expressões desse ciclo, em que os artistas, em dificuldade de encontrar espaço na televisão ou se incomodam de alguma forma com restrições e formatos nesta, migram para o *YouTube* e *youtubers* que se despontam são contratados pelas emissoras de TV.

A Mídia Tradicional almeja estender sua hegemonia às mídias sociais e absorver o que for possível delas. As mídias sociais, por sua vez, buscam ocupar o lugar da Mídia Tradicional no sentido de exercer a influência que esta exerce. Eis o ciclo de sistematização das mídias, que segue o fluxo ideológico por ser igualmente ideológico.

2.3. Personagens LGBT em telenovelas da Rede Globo

Este subtítulo apropria-se da dissertação de mestrado, tornada livro, *Bicha (nem tão) má* (SILVA, 2015), que se restringe à *Rede Globo* entre os anos de 1970 a 2014. A escolha da dissertação é devida à completude e contemporaneidade. O estudo integra pesquisas sobre

⁶⁹ PÔE NA RODA. **Como é Ser a Beyoncé das Chiquititas, Fernanda Souza?: 24 perguntas.** 182 mil visualizações. 18 Mil likes. 122 dislikes. Publicado em: 07 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C86sKBH_Dks>. Acesso em: 08 nov. 2017.

⁷⁰ MEIO&MENSAGEM. **"Marcas têm medo de se assumir", diz Lorelay Fox.** 34 mil visualizações. 4 Mil likes. 16 dislikes. Publicado em: 10 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xHI9PM7IAEI>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

telenovelas de Tonon, Peret, Gomide, Krauss de Lima, Borges e Trindade,⁷¹ de modo que se considerou mais produtivo tomar a referência daquele e seguir a partir de algumas de suas conclusões do que retomar todos esses. As telenovelas são ilustrativamente mencionadas neste trabalho, recomendando confronto àquele para informações mais detalhadas ou acuradas. A análise aqui realizada inicia-se com considerações e conclusões da autora, para, posteriormente, retomar alguns exemplos de forma semicronológica, isto é, respeitando a delimitação em décadas, utilizada pela pesquisadora, mas agrupando certas similaridades independente deste critério. Além disso, acrescem-se duas telenovelas, *Babilônia* (2015) e *A Força do Querer* (2017), devido as suas contribuições para as questões aqui desenvolvidas.

Silva (2015), afirma haver uma quantidade considerável de personagens LGBT nas novelas da *Rede Globo*. São 129 personagens em sessenta e três telenovelas, no período que vai de 1970 a 2014. A autora faz, essencialmente, uma análise social das personagens, chamando “performatividade” o que comumente se conceitua por ‘trejeito’: “Esta performatividade se traduz nas extravagâncias e formas afetadas de falar e se vestir, que destoam da perspectiva de comportamento heteronormativo” (Ibid, p.73).

Das sessenta e três telenovelas, trinta e seis foram exibidas no dito ‘horário nobre’: entre as vinte e vinte e três horas. Segundo ela, nesta faixa, há maior problematização da diversidade, discorrendo sobre aceitação da família, discriminação, direitos políticos e preconceito social. Quanto às tramas novelas de época, como são conhecidas as que se encontram na faixa das dezoito horas e apresentam temas históricos, há rara participação homoafetiva, de forma que não existem indícios dos temas abordados.

Vinte e duas outras novelas passam às dezenove horas. O horário é caracterizado pelo caráter ridículo, logo, com bastantes representações de aspecto humorístico, quase sempre associado a personagens homoafetivos de trejeitos afeminados. Este fato vai ao encontro da reflexão presente no capítulo anterior, mostrando a importância do aspecto cômico para a redução do preconceito que se pretende demonstrar. Evidencia-se a afirmação de Silva (Ibid, p.73) de que “A maioria destes gays eram personagens de núcleos cômicos” que não se atém apenas ao horário em questão, mas inclui todos os demais. A pesquisadora afirma, ainda, que a comicidade não impediu a discussão, ainda que mais superficial, dos tópicos mencionados.

O primeiro ponto a ser destacado na análise é o aumento de personagens LGBT nas telenovelas da *Rede Globo*. A década de 1970 apresenta cinco novelas com personagens LGBT.

⁷¹ Referências completas a estas pesquisas podem ser vistas no próprio estudo de Silva (2015). Preferiu-se não as citar, uma vez que não se utiliza diretamente seus conteúdos.

Na década de 1980, são onze. Há uma pequena ampliação na década de noventa, com treze personagens. O número chega a vinte e duas telenovelas nos anos 2000. Quanto às classes sociais, os personagens homoafetivos nas classes mais pobres são maioria, sendo os locais de trabalho mais frequentes salões de beleza, residências domésticas, comércio e áreas de limpeza. Seguidos pelos de classe média, que aumentam consideravelmente a partir dos anos 2000. Boa parte destes trabalham com artes, empreendedorismo e advocacia. Nas telenovelas, a classe alta é bastante restrita em personagens LGBT. Quando aparecem, vivem de renda em sua maioria. Tem-se exemplo em *As Filhas da Mãe* (2001), onde o gênero de Ramona (*Imagem 9*), interpretada por Cláudia Raia, é tema de reflexão. A personagem herda grande fortuna, e se redesigna cirurgicamente.



Imagem 9: Cláudia Raia como Ramona em As Filhas da Mãe (GLOBO PLAY, 2013).

Em relação ao gênero biológico, setenta e oito personagens são homens homoafetivos e vinte e quatro são mulheres homoafetivas. Ao que diz respeito a estereótipos, quarenta e cinco dos personagens gays analisados, em trinta e seis tramas, apresentam trejeitos afeminados, enquanto trinta e três, em vinte e uma telenovelas, são heteronormativos ou transicionam entre uma e outra padronização. Entre as mulheres, há vinte personagens heteronormativas, em 10 novelas, e quatro com trejeitos masculinos.

São dezesseis personagens bissexuais, treze homens e três mulheres, em onze narrativas. Dos homens, cinco não apresentam trejeitos femininos e oito apresentam ou transitam entre uma e outra padronização. Das mulheres, uma transiciona entre padrões e duas são heteronormativas. São nove as personagens com transgeneridade, oito mulheres trans, uma travesti e nenhum homens

trans no período estudado pela autora. Há um personagem não-binário e uma intersexual.⁷² Esta última é confundida repetidamente como transexual pelo público e por outras personagens.

Silva (Ibid.) sublinha a relevância de participações da *show-woman* Rogéria (*Imagem 10*), autodenominada a travesti da família brasileira em entrevista ao *Video Show* (GLOBO PLAY, 2015), em telenovelas globais. Além do sucesso em *Tieta* (1989), há participações em *Duas Caras* (2007) e *Desejos de Mulher* (2002). A autora atribui a seleção de Rogéria à não transgressão de outros padrões, pois muitos de seus personagens não se relacionam afetivamente, abordando transexualidade sem sexualidade. De qualquer forma, a pesquisadora afirma que sua interpretação traz verossimilhança ao cotidiano transexual, sobretudo porque personagens transgêneros vividas por pessoas cisgêneras⁷³ são alvo de críticas por representantes dos movimentos sociais. De acordo com o Põe na Roda (2017d),⁷⁴ Rogéria se montou pela primeira vez em 1957, aos 14 anos, no carnaval, de saia amarela e maiô preto. Muitas de suas roupas eram costuradas pela mãe.



Imagem 10: Rogéria em cena de Babilônia (GLOBO PLAY, 2015).

Rogéria participa ainda, para além do escopo da pesquisa que retoma este subtítulo, na narrativa de *Babilônia* (2015). A personagem é, mais uma vez, ligada ao núcleo humorístico e, aparentemente, bem recebida pelo público. Não significa, contudo, que não tenha havido contratempos. Segundo a jornalista Keila Jimenez (2015), Marcos Pasquim foi substituído por Claudio Lins no romance homoerótico na mesma narrativa. De acordo com o autor da trama,

⁷² Termo que substituí 'hermafrodita'. A terminologia anterior obsolesceu devido à imprecisão biológica, haja vista remeter à capacidade de reprodução em ambos os órgãos, o que não se tem registro na espécie humana (MACHADO, 2008). Há nomenclaturas mais atuais, mas foram descartadas por se tratarem de termos clínicos.

⁷³ Pessoa que se sente adequada no gênero biológico em que nasceu.

⁷⁴ PÔE NA RODA. **Como é Ser a Beyoncé das Chiquititas, Fernanda Souza?**: 24 perguntas. 182 mil visualizações. 18 mil likes. 122 dislikes. Publicado em: 07 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C86sKBH_Dks>. Acesso em: 08 nov. 2017.

Gilberto Braga, o público preferiu não assistir Pasquim como personagem homoafetivo. Algo próximo se sucede com Rogéria, parte do setor anti-homofobia na telenovela, sendo proscrita após o beijo lésbico entre o casal interpretado por Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg (*Imagem 11*) ser motivo de polêmica e rejeição. Rogéria estava com 72 anos ao interpretar Úrsula Andressa em *Babilônia* (2015) (Ibid.). Destarte, percebe-se a escassez de personagens LGBT idosas na teledramaturgia. Rogéria alega ter chorado de alegria ao ser escalada para o papel de avó. Infelizmente, sua morte data aos 04 de setembro de 2017 (PÕE NA RODA, 2017q).⁷⁵



Imagem 11: Beijo Lésbico em Babilônia (GLOBO PLAY, 2018).

Voltando ao estudo de Silva (2015), em se tratando das faixas etárias, domina, desde o início das representações, personagens entre trinta e quarenta anos, sendo o primeiro casal homoafetivo idoso revelado na última semana de exibição de *Sabor da Paixão* (2002). Para a autora, personagens senis demonstram menos suas sexualidades que as demais personagens LGBT, sendo poucas as que excedem quarenta anos. Somente em seis das novelas estudadas por ela, personagens LGBT ultrapassam sessenta anos. Em contrapartida, apenas em *Mulheres Apaixonadas* (2003) é debatido o descobrimento adolescente da sexualidade. Acresce-se somente *Insensato Coração* (2011) à lista de enredos em que conste personagens homoafetivos abaixo dos vinte anos. Cresce, porém, neste milênio, a presença de jovens entre vinte e trinta anos, o que possibilita alterações acerca da aceitação de familiares em relação à diversidade sexual e de gênero.

No mesmo estudo, evidencia-se a inferioridade numérica da representatividade lésbica em novelas da emissora. Ainda assim, as homoafetivas são consideradas, pela pesquisadora, canais condutores basilares das discussões sobre diversidade sexual. Além disso, a autora aponta que a sexualidade das personagens femininas nos enredos é regrada em padrão heteronormativo, o que

⁷⁵ PÕE NA RODA. **Rogéria**: Grandes LGBTs da História. 56 mil visualizações. 9 mil likes. 50 deslikes. Publicado em: 10 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=osilhdX-ni8>>. Acesso em: 10 set. 2017.

se mantém no período estudado. Nas representações masculinas ocorre o contrário, uma vez que a maioria se constitui de personagens efeminados, mesmo que, nas duas últimas décadas, tenha crescido os de padrão heteronormativo.

Em relação à etnia, há somente quatro personagens negras e, à exceção de *A Próxima Vítima* (1995), todas de classes populares. O dado não se restringe, todavia, ao contingente homoafetivo. Isto é, há escassez de personagens não-brancos pertencentes a classes mais altas, especialmente protagonistas, mesmo se tratando de personagens heteroafetivas, apesar do aumento, também recente, da representatividade étnica.

Outra afirmação recorrente na pesquisa se refere à vivência da sexualidade em relação à padronização nos personagens LGBT. De acordo com a autora, as personagens que se enquadram no modelo heteronormativo são as que têm permissão de viver relacionamentos, ainda que discretos e similares aos tradicionais. Sobremaneira em relação às mulheres homoafetivas, os romances se restringem às heteronormativas, enquanto as de trejeitos masculinos se mantêm só nas telenovelas. Mesmo entre as personagens LGBT, há outras padronizações. Seus relacionamentos são, via de regra, com pessoas de idades similares e da mesma classe social. Em bastantes casos, fica claro que são personagens LGBT, mas não existem relacionamentos.

Um exemplo, em *Ciranda de Pedra* (1981), é a personagem Letícia apresenta trejeitos masculinos em toda a narrativa e termina sozinha, semelhantemente à personagem Mendonça de *Bebê a Bordo* (1988). A mãe é reencontrada por Mendonça, sugerindo a cura de um trauma. Ela, então, se torna heteroafetiva de trejeitos femininos. Somente é permitido à personagem relacionar-se a partir dessa alteração. Segundo a autora, a supressão das lésbicas de trejeitos masculinizados “questiona a ordem social de forma mais explícita, as telenovelas mantêm um padrão no qual, mesmo dentro de um grupo estigmatizado como o de LGBTs, o sexismo, o racismo e a misoginia, por exemplo, operam de forma praticamente invisível” (SILVA, 2015, p.86). Soma-se a isto a ausência de registros de personagens homens trans na emissora antes de 2017, com a personagem Ivana (*Imagem 12*) de *A Força do Querer* (2017).⁷⁶

⁷⁶ MUNDO GORDELÍCIA COM MARIANA XAVIER. **Transgêneros**: Não é Coisa de Novela. 05 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G4ORBdZbX8A>>. Acesso em: 09 set. 2017.

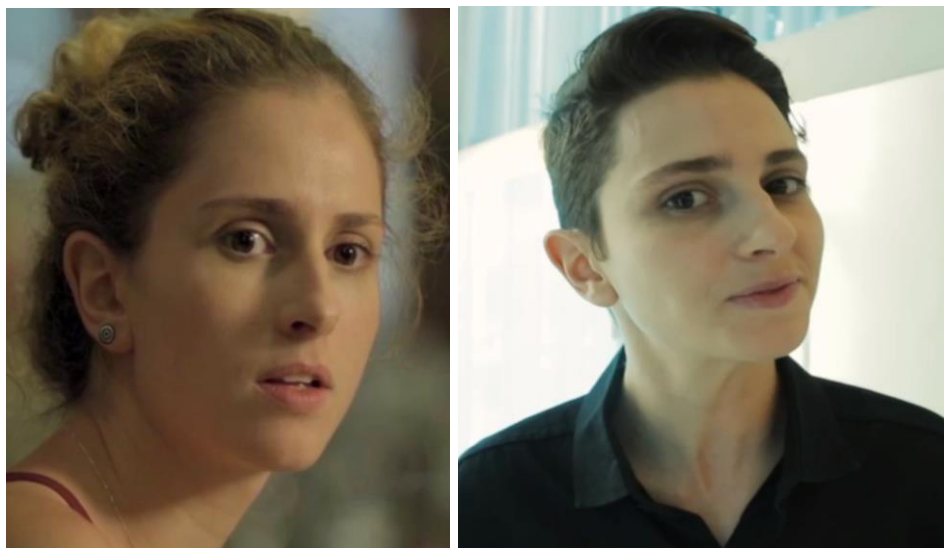


Imagem 12: Personagem Ivana/Ivan antes e depois da transição (GLOBOPLAY, 2017).

Quanto à última telenovela mencionada, a *drag queen*, Lorelay Fox, conta como a novela conseguiu atingir uma “senhorinha de 70 anos, de uma maneira que eu jamais chegaria, [...] que a maior parte dos conteúdos jamais chegaria. [...] Certos públicos só vão ser atingidos por uma novela” (PARA TUDO, 2017b, [2’40”-4’08”])⁷⁷. A senhora é diarista da *youtuber*, que chega à conclusão que “A novela está educando essa senhora! Ela não viu isso em conteúdo militante de *YouTube*. Ela não participou de palestras. Ela não conhece transexuais na vida real dela [...]” (Ibid., [2’01”-2’15”]). Em outro vídeo, com colaboração de Carol Moreira (2017),⁷⁸ Lorelay conta sobre um pai explicando que um de seus filhos é uma pessoa transexual, através do exemplo da personagem Ivan.

Paula, do canal *DiariodePLanducci* (2017c),⁷⁹ reflete sobre a personagem, que, antes da transição, se chamava Ivana. De acordo com ela, o problema familiar de um homem trans é a expectativa da família de que a menina seja uma princesinha. Além da pressão social, a própria criança que não se enquadra no padrão pode achar que está agindo mal de alguma forma, prejudicando sua autoestima. A análise da *youtuber* é que a situação de Ivan e seus familiares pode se aplicar também às lésbicas em geral. Ela aponta o fato de os pais se colocarem como vítimas da

⁷⁷ PARA TUDO. **Meu Relato sobre a Novela A Força do Querer**. 82 mil visualizações. 16 mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 15 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D03xHTeCfTo>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

⁷⁸ CAROL MOREIRA. **Personagens Lgbt+ Nas Séries**: feat Lorelay Fox. 83 mil visualizações. 11 Mil likes. 330 dislikes. Publicado em: 11 out. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UU2Tt-JxO_E>. Acesso em: 11 out. 2017.

⁷⁹ DIARIODEPLANDUCCI. **Onde Eu Errei?** 65 mil visualizações. 11 mil likes. 172 dislikes. Publicado em: 13 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2SR0850raBs>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

situação, isto é, como se eles, os pais, fossem os prejudicados pelo gênero destoante ou sexualidade divergente de seus filhos.

Aprofunda-se a reflexão, na direção de que os problemas entre pais e filhos não somente se dão em relação a sexualidade e gênero, mas, boa parte das vezes, nasce da expectativa dos pais ao tê-los. Determinada profissão como músico ou ator, em vez de médicos, advogados e engenheiros, determinado genro ou nora e muitas outras escolhas dos filhos causam a mesma vitimização dos pais, como se os filhos fossem algum tipo de propriedade cuja existência servisse ao propósito de satisfazer anseios de seus genitores. Rafael Benigno (2017b)⁸⁰ entra na discussão ao contar não ser aceito pelo pai. O *youtuber* se pergunta como pode a paternidade – aplica-se da mesma forma a maternidade, acredita-se – se desvanecer tão logo o filho se assuma gay ao pai? Como se daria o amor, supostamente incondicional, condicionado às regras sociais? Seria, na verdade, a exemplificação de um *Amor Líquido* (BAUMAN, 1999).

Bauman (Id., p.43) afirma que filhos são objetos de consumo emocional. São a aquisição mais cara possível ao consumidor médio: “Objetos de consumo servem a necessidades, desejos ou impulsos do consumidor. Assim também os filhos”. Tendo se perdido o filho produtor, como mão de obra nas fazendas ou auxiliar nas cooperativas; se perdido a solidez dos casamentos, os filhos deixaram de ser a ponte intrageracional. Resta o filho como depósito do afeto dos pais. Mesmo o receio que muitos pais aparentam e alegam quanto a segurança de seus filhos ao se assumirem LGBT, colocando em risco sua saúde física, suas carreiras, etc., pode esconder essa mesma característica, afinal, muitíssimo foi investido em um filho para que ele não corresponda às expectativas.

Poderia continuar essa reflexão por muitas páginas, mas não diz respeito diretamente ao objeto da pesquisa, por hora. De maneira que se recomenda ler a obra do sociólogo que apresenta estes e muitos outros argumentos que sustentam sua reflexão.

2.3.1. Personagens e Telenovelas em Destaque

Passa-se, neste subtítulo, às exemplificações semicronológicas referidas anteriormente. A análise se inicia por uma generalização da tendência da representatividade de cada década. A autora considera que, em todo o período de estudo, há restrição do romantismo ligado a estes personagens, cuja predominância é majoritariamente de personagens masculinas. Nas primeiras

⁸⁰ RAFAEL BENIGNO. **Meu Pai Não Me Aceita**. 122 mil visualizações. 16 mil likes. 122 deslikes. Publicado em 18 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kYuR99dVBf0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

décadas, as personagens tendem a apresentar trejeitos afeminados e classe social baixa e em papéis inferiores. Boa parte da análise se dá a partir dos anos 2000, o que, aqui, sem deixar de considerar o maior número de ocorrências, se atribui à complexificação das personagens.

Segundo a pesquisadora, na década de setenta iniciam-se os exemplos, onde personagens homoafetivos, principalmente homens, têm participação pequena nas narrativas da emissora, sobre muitos dos quais há escassas informações. O primeiro personagem gay em novelas da Rede Globo foi Rodolfo de *Assim na Terra Como no Céu* (1970). Pode-se considerar as personagens Roberta e Glorinha de *O Rebu* (1974) o primeiro casal homoafetivo em novelas da emissora; casal lésbico, que destoa da predominância de personagens masculinas no período. Esta mesma telenovela apresentou também o primeiro vilão homoafetivo. *O Grito* (1975) apresenta o personagem Agenor, que diverge do padrão social heteronormativo, pois utiliza roupas andrógenas à noite como válvula de escape à repressão social.

Assim, segue aos anos oitenta, em que percebe maior exibição de personagens LGBT em novelas. Mesmo assim, foi censurada a apresentação das personagens Joyce e Sônia de *Homem Proibido* (1982) como casal romântico. Nesta década, começa a haver representatividade transgênera. Em *Um Sonho A Mais* (1985), há a personagem travesti Anabela. Maior evidência, contudo, se tem na personagem não-binária Ninete de *Tieta* (1989), vivida por Rogéria, que protagoniza cenas sobre respeitabilidade à divergência sexual.

Destacam-se, dentre as novelas analisadas no período, *Sassaricando*, *Roda de Fogo* (1986), *Brilhante* (1981) e *Vale Tudo* (1988). Aquela por conter o primeiro personagem homoafetivo negro. A segunda por diferir do comumente apresentado, trazendo os sadomasoquistas Mário Liberato e Jacinto, ambos vilões, cuja participação remete a Conrad de *O Rebu* (1974). A autora afirma que “os vilões LGBTs [...] são aqueles que mais transgredem as normas sexuais estabelecidas socialmente” (SILVA, 2015, p.76). Neste mesmo contexto, tem-se a personagem Laio de *Mandala* (1987). O bissexual é alvo do enciumado Argemiro. Tais ciúmes culminam no homicídio do companheiro, Cris. A terceira é excepcional por ser pioneira em tematizar as relações intrafamiliares; além de o personagem Inácio terminar a trama junto ao companheiro e reconciliado com a mãe. A última acerca-se da falta de amparo em face à separação ou morte de um dos parceiros.



Imagem 13: Sarita (Floriano Peixoto) em Explode Coração (GLOBO, 2018).

Segundo Silva (Ibid.), a década seguinte apresenta uma pequena pluralização de sexualidades, isto é, passa-se a abordar um pouco mais, nas telenovelas, para além da homoafetividade, a bissexualidade, transgeneridade e não-binaridade. Exemplos podem ser obtidos em *Explode Coração* (1995), que exhibe Sarita (*Imagem 13*), personagem não-binária que desestabiliza o público por não se enquadrar na definição padronizada de gêneros. O mesmo acontece com a personagem intersexual Buba de *Renascer* (1993) e Rafael de *Por Amor* (1998). Este último, que se revela bissexual durante a trama, deixa de ser acolhido pela família devido à diversidade sexual.



Imagem 14: Casal Sandro (André Gonçalves) e Jefferson (Lui Mendes) (GLOBO, 2017).

Dois marcos podem ser considerados nessa época, um positivo, outro negativo em relação à tolerância da diversidade sexual, respectivamente. *A Próxima Vítima* (1995) é caracterizada pelo casal Jéfferson e Sandrinho (*Imagem 14*) – que terminam a novela juntos – no que a autora chama “narrativas de revelação” (SILVA, 2015, p.77). Ou seja, suas sexualidades são reveladas

gradualmente, de forma que os telespectadores se empatizem com as personagens antes de se certificarem da homoafetividade das mesmas. A trama de *Torre de Babel* (1998) apresenta certa excepcionalidade, tratando mais explicitamente da homoafetividade feminina. Não é este, todavia, o fato que a torna marcante. Sob a alegação de rejeição do público, as personagens Rafaela e Leila foram mortas na explosão de um prédio. Atualmente, a cena é retomada como símbolo de discriminação e homofobia. A atriz Fernanda Souza, em entrevista ao *Põe na Roda* (2017d),⁸¹ relembra a explosão das personagens (*Imagem 15*) no prédio e reflete sobre a evolução das personagens LGBT nas telenovelas.



Imagem 15: Rafaela e Leila durante explosão do prédio (Ibid.).

Na década de 2000, observa-se duas vertentes de desenvolvimento que, acredita-se, estejam em voga ainda nos dias atuais. Por um lado, a autora aponta o surgimento das representações de personagens heteronormativos. Há, quanto a estas, sobretudo quando casais, uma mudança também em relação à classe econômica, quase sempre média nesses casos. Em *Páginas da Vida* (2006) e *Paraíso Tropical* (2006) os casais, constituídos por homens homoafetivos, “são personagens bastante respeitados dentro das tramas e que não se tornaram motivo de piada por sua sexualidade” (SILVA, 2015, p.78). Por outro, ela não encontra indícios notáveis de detrimento das representações a que chama performáticas, de modo que persistem gays afeminados, de classe baixa. Não permanecem, porém, em papéis tão inferiores quanto nos anos precedentes, o que corrobora para a ideia de complexidade proposta nesta pesquisa. Em contrapartida, no enredo de *A Favorita* (2008), há o personagem Orlandinho, inicialmente, homoafetivo, mas, após casar-se com uma mulher é tido pelo público como ex-homoafetivo, em vez de bissexual, podendo-se considerar certa estagnação na aceitabilidade social.

⁸¹ PÕE NA RODA. **Como é Ser a Beyoncé das Chiquititas, Fernanda Souza?**: 24 perguntas. 182 mil visualizações. 18 Mil likes. 122 deslikes. Publicado em: 07 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C86sKBH_Dks>. Acesso em: 08 nov. 2017.

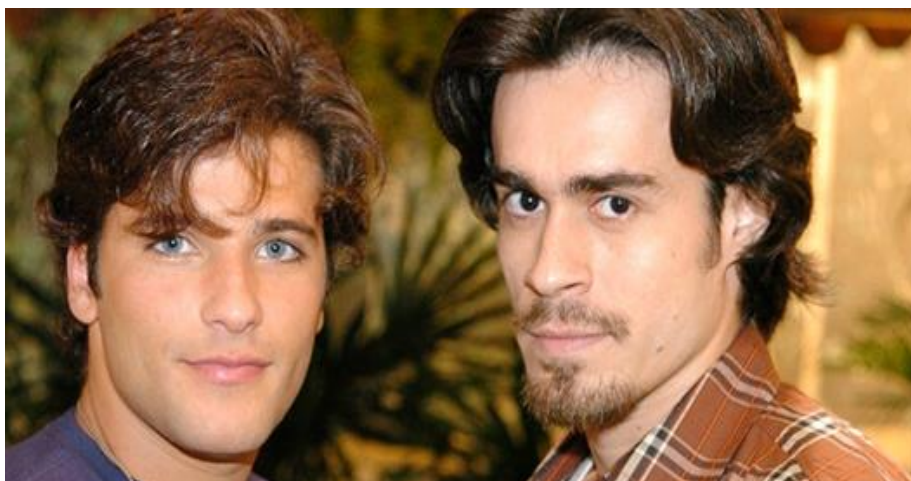


Imagem 16: Casal Zeca e Júnior em América (GLOBO, 2012).

A novela *América* (2005) apresenta, ao mesmo tempo, progressos e regressos em relação à aceitabilidade. Pelo roteiro da autora, Glória Peres, o primeiro beijo gay em novelas deveria ter sido entre o casal Zeca e Júnior (*Imagem 16*), revelado concretamente apenas no fim da novela, mas a *Rede Globo* o vetou, adiando a ocorrência até 2014. O enredo traz, através daquelas personagens, o tema ao ambiente rural. Onde, de acordo com Silva (2015, p.78), “os preconceitos e discriminações podem estar ainda mais enraizados, dentro de uma lógica de que a tradição (leia-se relacionamentos heterossexuais) precisa ser mantida [...] a discussão familiar, foi bastante debatida pelo país”.

Senhora do Destino (2004), por sua vez, inclui o personagem Ubiracy, que, conforme a pesquisadora, traz à tona o debate sobre direitos sexuais. Apesar disso, seu parceiro na trama se enquadra no padrão de virilidade e masculinidade e é apresentado como heteroafetivo, caso semelhante ao das personagens Bernardinho e Carlão (*Imagem 17*) de *Duas Caras* (2007). Vale salientar que estes casos preconizam o romantismo homoerótico que não existia nas primeiras novelas da emissora.



Imagem 17: Bernardinho e Carlão em Duas Caras (GLOBO, 2007).

Senhora do Destino discute, ainda, a homossexualidade de jovens mulheres e inclui o polêmico tema da adoção por casais de mesmo gênero. Ainda que os relacionamentos fossem, estáveis, monogâmicos e heteronormativos, houve conflitos entre as personagens e seus familiares na trama. A telenovela foi, também, a primeira narrativa em que houve adoção de crianças por casal LGBT. A prática, entretanto, não se popularizou, ocorrendo novamente apenas em *Páginas da Vida* (2006), desta vez, por um casal masculino, Rubens e Marcelo.

Em 2010, *Ti-Ti-Ti* inicia a representação de personagens LGBT em outros horários de telenovelas. No mesmo ano, *Viver a Vida* apresenta uma relação poligâmica entre dois homens e uma mulher. No ano seguinte, *Insensato Coração*, conta com um núcleo de uma personagem lésbica e sete personagens gays. Em *Fina Estampa* (2011), há um casal lésbico, em que uma das companheiras apresenta traços masculinos. *Salve Jorge* (2013) discute a relação entre transexualidade, cirurgias de mudança de sexo e prostituição. O primeiro beijo homoafetivo aparece em *Amor à Vida* (2014).

Além de vídeos cômicos sobre o assunto, como o do canal *5 Alguma Coisa* (2014),⁸² há vídeos sobre as críticas à cena. *Maincon Santini* (2015a, [4'04"-4'18"])⁸³ argumenta: “Como assim as pessoas se sentem tão agredidas com um beijo em uma novela, uma cena de amor, e não se agredem com uma criança na rua, largada, passando fome”. De acordo com Santini, o receio dos pais de que as crianças aprendam a ser gays, na realidade ensina o preconceito a elas. Afirmando ter raiva de quem acha quem “é santo”, o *youtuber*, provavelmente sem saber, remete ao sério em Bakhtin (1979), à ideia explanada anteriormente da falsa imagem – hipócrita – que o conservadorismo precisa projetar para sustentar suas idealizações. Federico Devito concorda. Para ele, não deixar o filho assistir beijo gay na novela porque vai influenciá-lo é simplesmente ignorância. Comenta que o beijo gay em novela “é uma questão de educação, de educação em respeitar e de educação de saber que isso existe na sociedade e que isso vai existir e sempre existiu” (FEDERICO DEVITO, 2015, [1'-1'08"]).⁸⁴

Assim, Silva (2015) reflete que, constantemente, reputação ruim, criminalidade, imobilidade social e até mesmo doença mental estavam associados às personagens LGBT nas

⁸² 5 ALGUMA COISA. **5 Motivos para Ser Contra o Beijo Gay na TV**. Publicado em: 6 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uoMQNDEpj4>>. Acesso em: 02 set. 2017.

⁸³ MAICON SANTINI. **Como Assim???** 129 mil visualizações. 14 mil likes. 59 dislikes. Publicado em: 14 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qXtfbqo3cLU>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

⁸⁴ FEDERICO DEVITO. **Vai Ter Beijo Gay, Sim!:** contra a homofobia. 194 mil visualizações. 7 Mil likes. 332 dislikes. Publicado em: 17 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9PKnMo7SuQ8>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

primeiras décadas de representatividade homoafetiva. Houve, entretanto, considerável aumento quantitativo de personagens no período de estudo, entre 1970 e 2014, bem como certa complexificação, com mais performatividades e sexualidades distintas da homo.

De um lado, a autora relata críticas de pesquisadores à normatização dos trejeitos a partir dos anos 2000, sob pressuposto de que se tratou de adequação à regra. Para ela, no entanto, o aumento de personagens heteronormativos não ocorreu em detrimento dos afeminados, de modo que não se deve negar a pluralização de comportamento ligada à afetividade, uma vez que não há superioridade em se apresentar trejeitos meramente pela infração ao padrão social de comportamento. Ainda assim, ela acredita na pertinência de tais críticas ao que diz respeito à maior marginalização desses em relação àqueles e ao protagonismo de personagens heteronormativos quando da problematização de temas como discriminação, preconceito e direitos sexuais, ou mesmo da vivência de relacionamentos homoeróticos.

A própria autora, Fernanda Nascimento Silva (2015), participou de um vídeo do canal Das Bee (2015c),⁸⁵ em que discute sua pesquisa. O youtuber que a entrevista (*Imagem 18*), comenta que a presença da jornalista é importante, sobretudo dadas as indagações sobre novelas dos inscitos e a falta de embasamento teórico do canal para discuti-las.



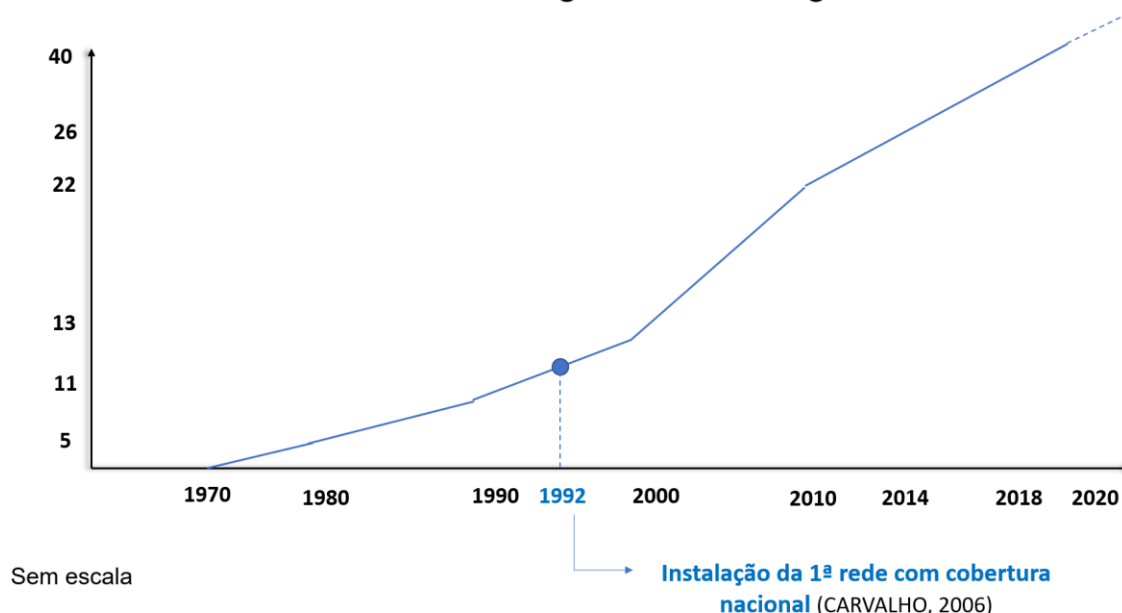
Imagem 18: Fernanda Silva em Participação no Canal das Bee (Ibid.).

O principal argumento de que o aumento em quantidade e complexidade que se demonstrou nesse capítulo se deve às mídias sociais é a *big data*, do inglês, grandes quantidades de dados. A premissa é basicamente considerar que o aumento incomparável de dados disponíveis para pesquisa, acrescidos da ultra capacidade de processamento dos computadores recentes inovou e tornou mais precisos os resultados de pesquisas e análises que os levam em consideração.

⁸⁵ CANAL DAS BEE. **LGBTs em Novelas: Pergunte Às Bee** 106. 41 mil visualizações. 4,3 mil likes. 28 dislikes. Publicado em: 22 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2HcmBSfjNKY>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

Conforme artigo de Tufekci (2014, p.505), “O surgimento de big data no estudo do comportamento humano na mídia social teve impactos semelhantes à introdução do microscópio ou o telescópio nos campos da biologia e astronomia”.⁸⁶ Acredito ser má fé considerar coincidência o aumento significativo dos personagens nas novelas justamente a medida que surgem e expandem as mídias sociais. Há considerável aumento das personagens após a instalação da primeira rede de computadores com abrangência nacional em a 1992 (CARVALHO, 2006), como se percebe no *Gráfico 1*. Me parece mais justo entender que as pesquisas de reação que permitiram que o beijo gay ocorresse em 2014 e não antes devem-se à melhora percebida pelos membros da comunidade LGBT, conforme se sujeita o próximo capítulo, e sua manifestação medida pela *big data* nas mídias sociais.

Gráfico 1: Aumento das Personagens com o surgimento da Internet?



Deste modo, retomou-se o estudo acerca da representação LGBT em novelas. Estas e outras reflexões deixam claro o fortalecimento do movimento LGBT no Brasil, principalmente nas Mídias Sociais, onde indivíduos geograficamente distantes encontram-se virtualmente e desenvolvem uma esfera própria de comunicação. O capítulo seguinte trata das manifestações da comunidade LGBT através da criação de conteúdo por parte de seus membros no *YouTube* e a reação de alguns deles a isto.

⁸⁶ “The emergence of big data from social media has had impacts in the study of human behavior similar to the introduction of the microscope or the telescope in the fields of biology and astronomy”. [Tradução Nossa].

3. CANAIS LGBT NO YOUTUBE: consenso sobre aceitação, divulgação e argumentação pró-movimento

O capítulo se subdivide em dois momentos. O primeiro sobre o conteúdo e discurso dos vídeos de modo geral, em que se demonstra o consenso entre os *youtubers* sobre a redução do preconceito quanto aos LGBT e a relação entre o discurso destes vídeos e os temas da *ideologia do cotidiano* e carnavalização. A relação de comentários postados em vídeos dos canais estudados e o impacto que estes têm na realidade das pessoas que os assistem, fecha o ciclo entre a ideologia cotidiana, o meio refrator que é o *YouTube* e o discurso semissistemizado das novelas. O segundo trata dos posicionamentos discursivos dos vídeos, do caráter responsivo e intenção ideológica dos autores. Retomando o que se afirmou no capítulo anterior, a seleção dos vídeos levou em conta o caráter educativo em oposição ao caráter totalmente voltado ao entretenimento dos demais. Diz-se educativo em sentido muito amplo, significando também informativo, autoafirmativo e cuja intenção seja divulgar o movimento LGBT, dentre outras visadas. A Educação é tomada como substantivo, opondo a adjetivo para distinguir a afirmação do caráter educativo dos vídeos estudados da Educação pró-LGBT como algo positivo, para eliminar o caráter positivo geralmente associado *a priori*. A exposição dos argumentos presentes nos vídeos, nesse segundo momento, tem, na pesquisa, o propósito de argumentar a favor de que a Educação pró-LGBT seja algo positivo *a posteriori*, ainda que não seja objetivo da pesquisa, doravante assunto não muito explorado.

Mesmo que nas últimas décadas, pessoas homoafetivas vêm conquistando, aos poucos, igualdade de direitos políticos, comparado às pessoas heteroafetivas, não é preciso muito esforço para indicar evidências de preconceito contra sexualidades divergentes da heterossexual. Por exemplo, o veto da Presidenta Dilma ao programa *Escola sem Homofobia* em 2011 (SILVA, 2012). Ou, em 2010, o repercutido caso dos jovens homoafetivos atingidos na cabeça por lâmpadas fluorescentes. A reportagem afirma “De acordo com o relato, durante a agressão os rapazes disseram ‘suas bichas’” (APOLINÁRIO, 2010, p.1). Ainda assim, parece haver certo consenso de que é socialmente mais aceitável ser homoafetivo hoje do que anos atrás (RODRIGUES, 2007). Declarações como a de Adão (sobrenome omitido), de 60 anos, ao canal *Põe na Roda* (2016g, [1’8”-1’25”]):⁸⁷ “Eu vivia num momento que nós éramos considerados marginais, ou seja, estávamos à margem da sociedade”, sobre como era ser homoafetivo em sua juventude, ou a de Josemar Pereira: “Muitos avanços que tem hoje no movimento LGBT é [sic] graças aos idosos

⁸⁷ PÕE NA RODA. *Como é ser Gay e Idoso?* 477 mil visualizações. 32 Mil likes. 552 dislikes. Publicado em: 20 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CEmP240Iffg>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

que lutaram para eles terem a liberdade que têm hoje” (HOMOSSEXUAIS, 2015, [48’56”-49’03”]),⁸⁸ são muito comuns.

Neste capítulo, analisam-se discursos relacionados à comunidade LGBT em vídeos postados no *YouTube*, mostrando a correlação, exposta por Bakhtin no *A Cultura Popular*, entre carnavalização, riso e grotesco e as mudanças no Discursos da Mídia Tradicional. De acordo com Amaral (2016), a sexualidade, tanto quanto qualquer outro aspecto da existência humana, devido à globalização, está cada vez mais sujeita a aceleradas e rápidas mudanças e precisa ser interpretada enquanto construção histórica, enquanto manifestação, enquanto signo social. Por causa da vastidão do conteúdo online, decidiu-se limitar a pesquisa ao *YouTube*, por seus vídeos serem de domínio público, ao contrário de outras mídias sociais, além de este utilizar a mesma mídia que a televisão, corroborando com as comparações feitas.

Um processo semelhante à carnavalização medieval, apresentada em Bakhtin (1965), acontece atualmente com a comunidade LGBT. A subdivisão tríplice apontada por Duarte (2008) em formas dos ritos e espetáculos, como os programas humorísticos e telenovelas abordados; obras cômicas, que incluem as paródicas, e formas e gêneros do vocabulário familiar e grosseiro serão abordados ao longo do texto.

De acordo com a jornalista Kogut (2008), do *O Globo*, personagens LGBT são retratados cada vez com maior naturalidade, muito diferentemente da representação caricatural que prevaleceu durante anos.⁸⁹ Percebe-se consonância com Silva (2015). Para ela, conforme o capítulo anterior, é possível notar, especialmente em telenovelas, principalmente as da *Rede Globo* – a rede emissora mais assistida pelos brasileiros –,⁹⁰ a mudança de personagens anteriormente muito caricaturais que aos poucos vêm sendo refletidos e refratados de forma mais complexa, menos estereotipada. A autora afirma que, desde o início, entrando em cena, mesmo como motivo de riso, a presença da homoafetividade foi estampada em rede nacional, impossibilitando que a sociedade deixasse de tomar conhecimento, ignorasse tal presença. A sociedade então foi condicionada a ver, a ter contato com indivíduos LGBT. No mesmo sentido, pessoas LGBT se

⁸⁸ TV BRASIL. **Homossexuais: o direito de envelhecer**. Direção: Bianca Vasconcelos. Produção: TV Brasil, 2015. YouTube video. [51’13” min]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fvqRgAzatWs&t=26s&index=2&list=PL6j2FlbghD-5ZGqdsGuJr39ri9mnQEOGC>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

⁸⁹ KOGUT, P. **Casais gays já estão em todas as novelas e sem caricaturas**. O Globo. Publicado em: 20 mai. 2013. Disponível em: <<http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2013/05/casais-gays-ja-estao-em-todas-novelas-e-sem-caricaturas.html>>. Acesso em: 24 set. 2017.

⁹⁰ “[...] a TV Globo em 2015 ficou isolada em primeiro lugar em audiência por nada menos que 95,37% do tempo” (FELTRIN, 2015, p.1).

viram refratadas e começaram a tomar consciência de que não estavam sozinhas em sua diversidade.

Com o avanço das Mídias Sociais, essas pessoas puderam ter contato umas com as outras, até mesmo à procura de parceiros sexuais, e se tornar cada vez mais um grupo, constituindo sentimento de pertença, uma vez que, além da sexualidade, os membros encontram outros interesses em comum. Jones (2002, p.7.)⁹¹ afirma “Seja por filme, televisão, rádio, internet, virtualmente qualquer meio de comunicação baseado em tecnologia uma hora ou outra se achará responsável por causar uma revolução” e segue “Para alguns, o Chat Transmitido via Internet é mero entretenimento. Para outros ele tem sido parte integral no processo de se assumirem e na formulação de uma identidade gay” (Ibid., p.143).⁹²

Outro aspecto em que se pode perceber o senso comunitário que advém com a formação de grupos na internet é o caso que envolveu Patrícia Abravanel (*Imagem 19*). Basicamente, a apresentadora afirmou no *Programa Sílvio Santos*, que ser homoafetivo não seria normal. A *socialite* fez diversos pedidos formais de desculpas em seus perfis de Redes Sociais e retratações em entrevistas para a imprensa e outras mídias (ESTILO FELIZ, 2016),⁹³ tamanhas as críticas ao posicionamento dela nas mídias sociais, incluindo vídeos de canais estudados comentando o ocorrido, como *Para Tudo* (2016o)⁹⁴ e *Põe Na Roda* (2016l).⁹⁵



Imagem 19: Patrícia Abravanel durante fala homofóbica (Ibid.).

⁹¹ “Whether it be film, television, radio, the internet, virtually any medium of communication that relies on technology will at one time or another find itself deemed to be causing a ‘revolution’”. [Tradução Nossa].

⁹² “For some, the IRC [Internet Relay Chat] is mere entertainment. For others it has been an integral part of their coming-out process and a formulation of a gay identity”. [Tradução Nossa].

⁹³ ESTILO FELIZ. **Patrícia Abravanel deve pedir desculpas aos gays?** 5 mil visualizações. 51 likes. 58 dislikes. Publicado em 9 mai. 2016. Publicado em: 12 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0kNTZnJoDeA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁹⁴ PARA TUDO. **Repensando Filmes Disney:** com Lorelay Fox. 177 mil visualizações. 20 mil likes. 97 dislikes. Publicado em: 12 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXaWYbu0Rg8>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

⁹⁵ PÔE NA RODA. **Patrícia Abravanel é Homofóbica?:** Põe no Vlog. 345 mil visualizações. 43 mil likes. 896 dislikes. Publicado em: 11 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lKBuGW0Aj8U>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

O evento ilustra perfeitamente a influência das mídias sociais sobre a mídia televisiva e vice-versa, pois o contraste não era tão claro quando não existia internet. A internet também permitiu aos homoafetivos produzirem humor que mitiga danos a sua imagem, se comparados às representações anteriores às mídias sociais, na Mídia Tradicional, abordadas no segundo capítulo. A aceitabilidade não ocorre quando se abandona a comicidade, mas quando se abandona a ideologia que carrega o discurso de ódio relacionada à comicidade. Neste momento o humor se torna o verdadeiro riso, riso de si mesmo, o abraçar daquilo que consideram defeito; o rompimento com a hipocrisia da seriedade. Como produtores de conteúdo, os LGBT puderam mostrar seu ponto de vista, em vez de serem espectadores da representação midiática. O crescente acesso à internet possibilitou o movimento tecnológico que, em suma, “é o processo explosivo de multiplicação de mídias novas e de novas formas, as mais variadas possíveis” (TROJANO, 2003, p.1).



Imagem 20: Nego do Borel no *clip Me Solta* (RAFAEL BENIGNO, 2018).⁹⁶

Outro caso que vale a pena ressaltar, ainda que ultrapasse o limite cronológico da pesquisa, é o *clip* musical *Me solta* de Nego do Borel (Imagem 20).⁹⁷ O *clip*, em que o cantor se veste com roupas tipicamente femininas e beija outro rapaz, foi bastante criticado, tanto pela comunidade LGBT quanto pelos conservadores. Maicon Santini (2018)⁹⁸ afirma que o motivo do rebuliço nas Redes Sociais é o posicionamento conservador do cantor, que posta fotos com políticos conhecidamente homofóbicos, como Bolsonaro. Levantando a hipótese de o cantor estar

⁹⁶ RAFAEL BENIGNO. **Nego Do Borel**: Gays Afeminados e Pink Money. 12 mil visualizações. 2 mil likes. 59 dislikes. Publicado em: 13 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4b-v1xLnk18>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

⁹⁷ Os vídeos posteriores a 2017 não entraram na *playlist*, pois não fazem parte do escopo original da pesquisa e esta já estava pronta quando foram postados.

⁹⁸ MAICON SANTINI. **Nego do Borel**: pink money, ingênuo ou ousado? 25 mil visualizações. 5 mil likes. 73 dislikes. Publicado em: 11 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b1PackefALw>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

interessado no *pink money*, como é chamado o padrão de consumo LGBT enquanto nicho de mercado. Henrytado (2018, [4'03"-59''])⁹⁹ afirmou:

Eles não concordam com você, mas precisam do seu dinheiro. [...] Eles sabem que a maioria dos artistas [...] explodem principalmente em grupos LGBT. [...] Foi assim com a Gretchen, Nicole Balhs, [...] Esses grupos tem muita força, mas é uma faca de dois gumes, pois quando eles gostam, gostam muito, mas quando não gostam depenam até a alma, que foi o que aconteceu com o Nego do Borel.

Apesar do contraste com certos obstáculos, como o boicote à *C&A* por ter feito propaganda com roupas tradicionalmente femininas sendo utilizadas por meninos (MANDY CANDY, 2016m),¹⁰⁰ ou a solicitação de conservadores para boicotar a campanha pró-LGBT da boticário (LUBATV, 2015a),¹⁰¹ sobre cujas Luba afirma que se todas as empresas que já fizeram campanhas do gênero fossem boicotadas não sobrariam (Id., 2017a).¹⁰² Ou as estatísticas, listadas por Lorelay Fox, retiradas de pesquisa sobre relações trabalhistas LGBT: 20% das empresas não contrariam homoafetivos, 7% não contrariam um funcionário LGBT de maneira alguma, 11% não contrariam para alguns cargos. 61% dos LGBT não se assumem para colegas e empregadores, 49% mudam seu comportamento para serem mais aceitos e não falam abertamente sobre sua vida pessoal. 43% já sofreram discriminação direta de cliente, colega ou chefe. 90% das travestis e mulheres transexuais tem a prostituição como única opção. Todos já passaram por discriminação velada (PARA TUDO, 2016j);¹⁰³ a própria *youtuber* versa sobre profissões em que é desejável ser LGBT, cabelereiro, paisagista... (Id., 2015d)¹⁰⁴ ou progressos na área, como a modelo trans propaganda dia das mulheres da *Loreal* (Id., 2016m).¹⁰⁵ Travestis e transexuais, em entrevista ao

⁹⁹ HENRYTADO. **Ah, o Pink Money...** 44 mil visualizações. 9 mil likes. 126 dislikes. Publicado em: 10 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ky22SesPr3M>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

¹⁰⁰ MANDY CANDY. **Vídeo Resposta a Ana Paula Valadão.** 295 mil visualizações. 31 mil likes. 3,8 mil dislikes. Publicado em: 21 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xuLkrfCJM4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁰¹ LUBATV. **Charlie, Charlie: o boticário me fez gay?...** 1 milhão de visualizações. 173 mil likes. 3 mil dislikes. Publicado em: 4 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vowayyladic>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁰² LUBATV. **Boicote a Hipocrisia.** 711 mil visualizações. 180 mil likes. 1 mil dislikes. Publicado em: 11 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rrh5nysca0k>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁰³ PARA TUDO. **Preconceito no Trabalho.** 73 mil visualizações. 11 mil likes. 26 dislikes. Publicado em 27 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vBu04bisTZk>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁰⁴ PARA TUDO. **Lésbicas na Sociedade.** 130 mil visualizações. 13 mil likes. 53 dislikes. Publicado em: 25 jun. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v0YL7_YTVOk>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁰⁵ PARA TUDO. **Propaganda e Mulher: O mundo tá chato.** 111 mil visualizações. 18 mil likes. 70 dislikes. Publicado em: 10 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1gEQSRwRbtI>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

Põe na Roda (2015a),¹⁰⁶ declaram que permanecer no mercado de trabalho é uma tarefa árdua, mas possível.

Isto nos leva a uma discussão, sobre cuja não vou discorrer longamente, mas que me é muito cara, sendo, inclusive, limite da pesquisa a ser tratado nas considerações finais. De acordo com a definição bakhtiniana de ideologia apresentada no primeiro capítulo, é ideológico tudo aquilo que traz sentidos e significados para além do que pretendia o conceito inicial (BAKHTIN, 1930). Existe certa onipresença da ideologia em tudo o que é antropológico, considerando que, para aquilo que não traz a priori sentidos imiscuídos, poder-se-ia criá-los. Desta forma, seria ingenuidade pressupor que não haja intenções subsumidas no avanço das conquistas de direitos que tem ocorrido no movimento LGBT, assim como a libertação dos escravos teve como fundo a necessidade de consumidores para os produtos da Revolução Industrial, ou seja, uma razão econômica (WILLIANS, 2012).

Claramente, há muitas possibilidades para as razões ideológicas que perpassam o assunto em questão, todavia, para seguir a lógica marxista, como fez Bakhtin (Ibid.), de um pano de fundo infraestrutural, acredita-se que a mais viável seja a defendida por Pondé (2016).¹⁰⁷ O filósofo argumenta que, com o avanço da sociedade de mercado, os gays passaram a ser considerados cidadãos por causa de seu potencial como classe consumidora e isso provoca a tendência de normalização da homoafetividade. Uma das razões apontadas por ele para sermos uma classe de consumo tão promissora é a maioria dos gays não terem filhos, tema já abordado na perspectiva de Bauman (1999). Esta seria uma explicação menos ingênua que considerar que a luta do movimento, por si só, é responsável pelas conquistas, mesmo que tenha muitíssima importância, sobretudo se se levar em conta a influência de grupos em Redes Sociais, como destaca Henrytado (2018).¹⁰⁸

No subtítulo a seguir, procura-se, de início, evidenciar os laços entre os *youtuber* e seu público para, em seguida, demonstrar o consenso sobre a normalização mencionada.

¹⁰⁶ PÔE NA RODA. **Cirurgia, Trabalho e Família**: Trans Respondem. 122 mil visualizações. 8,2 mil likes. 48 deslikes. Publicado em: 7 abr. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CyR2DD5UH4I>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁰⁷ LUIZ FELIPE PONDÉ. **Gays deveriam adotar crianças?** 250 mil visualizações. 10 mil likes. 864 deslikes. Publicado em 22 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xJfMQokCKcc>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

¹⁰⁸ HENRYTADO. **Ah, o Pink Money...** 44 mil visualizações. 9 mil likes. 126 deslikes. Publicado em: 10 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ky22SesPr3M>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

3.1. O Consenso e o Cotidiano nos vídeos

Em quase todos os canais, objeto deste estudo, e outros canais menores, há vídeos narrando como os respectivos *youtubers* se assumiram, ou com dicas de como se assumir para familiares amigos heteroafetivos, enfim (CANAL DAS BEE, 2014a);¹⁰⁹ havendo, um canal, chamado *Guardei no Armário* (2017),¹¹⁰ exclusivamente para contar experiências do tipo. Por exemplo, no episódio que entrevista Lorelay Fox do canal *Para Tudo*, a *drag queen* fala de como ter se assumido facilitou sua aceitação pelos colegas de classe, bem como de seu orgulho por seus vídeos serem utilizados como vídeos educativos em sala de aula e de mães a cujas ajudou aceitarem seus filhos através de seu canal. Um dos vídeos mais difundidos com este tema é o em que o protagonista de *Prison Break* se assume gay (00TUDO 1POUCO, 2017).¹¹¹

Algo semelhante se encontra no canal *Bruno Rafa* (2017),¹¹² que apresenta um quadro mensal com histórias de pessoas que se assumiram. O primeiro vídeo da série conta as histórias do próprio casal de apresentadores do canal, cuja aparência pode ser considerada heteronormativa: ambos são bastante fortes – são donos de uma academia – e não demonstram trejeitos afeminados, o que, muitas vezes, pode ser considerado uma facilidade para a integração social. É o caso de Bruno, que afirma nunca ter sofrido preconceito. Rafa, por sua vez, declara que o fato foi obstáculo para a mãe aceitá-lo, pois o irmão, também homoafetivo, apresenta esses trejeitos, de maneira que essa já esperava a orientação deste, mas não desse.

Laerte afirma ter sido muito tranquilo contar para os filhos de sua transição, apesar de sua preocupação inicial de traumatizá-los, possibilidade que, atualmente, descarta. Seu filho declara que a influência do pai como grande cartunista transgênero educou toda uma geração. Segundo ele, os amigos não riam por ele ser filho do ‘Lerte transformista’, eles achavam um máximo (CONVERSA COM BIAL, 2017).¹¹³ De acordo com Laerte, para a maior parte das pessoas, a experiência de viver a transgeneridade é traumática. Pessoas são perseguidas, são mortas, espancadas, hostilizadas, expulsas da escola e ou da comunidade. Perdem afeto, perdem emprego

¹⁰⁹ CANAL DAS BEE. **Como Sair do Armário**. 64 mil visualizações. 4,7 mil likes. 35 dislikes. Publicado em: 8 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tc8knVPLvnl>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

¹¹⁰ GUARDEI NO ARMÁRIO. **Como saí do armário? Com Danilo/Lorelay Fox**: Não sofri em casa por ser gay. Publicado em: 16 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7YcRfFJYHJM>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

¹¹¹ 00TUDO 1POUCO. **Ator de Prison Break Assume Ser Gay**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XVawf7eYAIE>>. Publicado em: 23 fev. 2017. Acesso em: 02 set. 2017.

¹¹² BRUNO RAFA. **Como Eu Me Assumi Gay!** Publicado em: 27 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YcrE8OHp65w>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

¹¹³ CONVERSA COM BIAL. **Laerte Coutinho Cartunista ícone dos transgêneros Progra**. 997 visualizações. 21 likes. 0 dislikes. Publicado em: 25 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2LoRnibENX0>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

e, muitas vezes, vivem na marginalidade: vão vender drogas, vão para a prostituição. E, com tudo isso, não abrem mão de serem pessoas trans, porque compreendem como parte constituinte de si, como algo muito precioso.

Podem-se encontrar vídeos mais intimistas nos canais de Angelo Armiliato (2016),¹¹⁴ ou ainda, do casal Pedrugo (2016).¹¹⁵ Além destes, dentre os canais que não fazem parte diretamente do escopo deste trabalho, cita-se o ex-Colírio Capricho, Federico Devito (2016),¹¹⁶ que conta ter perdido contratos ao revelar a homoafetividade, concluindo haver necessidade de uma valorização interna dos gays afeminados no movimento LGBT, pois estes “dão a cara a tapa”. Ou o também ex-Colírio-Capricho, Rafael Uccman, que revela como se descobriu e discute empoderamento gay com a “musa fitness” Gabriela Pugliesi (VENDI MEU SOFÁ COM GABRIELA PUGLIESI, 2017).¹¹⁷ Vídeos mais descontraídos ficam por conta de Luan Poffo, em colaboração à campanha do *Canal das Bee* para ajudar pessoas homoafetivas ou transgêneras expulsas de casa (DEPOIS DAS ONZE, 2016).¹¹⁸ A vídeos sobre a campanha em outros canais, como *Para Tudo* (2016h).¹¹⁹ Maincon Santini (2017d)¹²⁰ conta ter tido muito medo de se assumir e, se pudesse, teria feito anos antes. Ele concorda que os tempos estão mudando gradativamente e se orgulha de ter influenciado adolescentes a não passarem essa fase da vida no armário.

Também o canal *Põe na Roda* (2014c),¹²¹ publicou um vídeo cômico abordando o assunto: a primeira de seis dicas seria dizer ter uma doença terminal antes de se assumir gay. Ao desmentir a doença, a família ficaria aliviada por não ser verdade a adversidade, em vez da reação negativa que temia o anunciante. Outro vídeo que aborda a temática trata de atores assumidos em *A Força do Querer* (2017) que, segundo o canal, é a novela com mais atores LGBT assumidos

¹¹⁴ ANGELO ARMILIATO. **Como Eu me Assumi Gay para os Meus Pais**. Publicado em: 3 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wBp6-yn1EcY>>. Acesso em: 17 out. 2017.

¹¹⁵ PEDRUGO. **Sobre Como se Assumir Gay e Aceitação**. 44 mil visualizações. 6 mil likes. 21 dislikes. Publicado em: 28 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X5TKsJqmENs>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹¹⁶ FEDERICO DEVITO. **2 Anos Depois de me Assumir Gay**. Publicado em: 23 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BbYUwTLrn1E>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹¹⁷ VENDI MEU SOFÁ COM GABRIELA PUGLIESI. **Rafa Uccman: Transformação e Gênero**. Publicado em: 16 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBNK87u1pAc>>. Acesso em: 18 set. 2017.

¹¹⁸ DEPOIS DAS ONZE. **Como assumir que é gay?** Publicado em: 02 set. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fvqRgAzatWs&t=26s&index=2&list=PL6j2FlbghD-5ZGqdsGuJr39ri9mnQEOGC>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹¹⁹ PARA TUDO. **Precisamos de Ajuda: Bee Ajuda**. 45 mil visualizações. 8,1 mil likes. 19 dislikes. Publicado em: 26 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nxiDu9KNz7U>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹²⁰ MAICON SANTINI. **Devia Ter Me Assumido Antes!** 10 mil visualizações. 1 mil likes. 14 dislikes. Publicado em: 21 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jjJ0xLyifFM>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹²¹ PÕE NA RODA. **6 Maneiras de Contar que é Gay**. 792 mil visualizações. 6 mil likes. 637 dislikes. Publicado em: 07 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iPKRoYyrQQs>>. Acesso em: 02 set. 2017.

(Id., 2017n).¹²² Rafael Benigno (2016a)¹²³ conta como o preconceito do pai causou a separação deste com sua mãe, pois, segundo ele, o pai não queria que seus amigos chamassem o filho de ‘viadinho’, obrigando-o a cortar o cabelo e se vestir da forma que considerava adequada a homens. O *youtuber* afirma não haver uma fórmula, e satiriza dando “5 dicas de como se assumir”, desaconselhando adolescentes a seguirem receitas.

Landucci é outra *youtuber* a defender a ponderação ao se assumir e dá conselhos para distinguir o que seria conservadorismo dos pais e o que seria realmente preconceito (DIARIDEPLANDUCCI, 2017b).¹²⁴ Ela diz ter tido dúvidas antes de se definir lésbica e ter passado por um curto período de negação antes de se sentir completamente segura e aceitar que não sentia atração por homens. Porém, indagada se já teve dúvidas em relação a seu gênero, a *youtuber* nega. Declara também que a família levou um bom tempo até aceitá-la, o que lhe parece estranho diante dos trejeitos que apresenta desde a infância. O avô chegou a cortar relações com ela. Mas afirma ser necessário vencer o medo para exercer a liberdade (Id., 2017d).¹²⁵ Sua resposta a fãs sobre o receio de expor a orientação sexual no canal foi negativa. Segundo ela, se alguém deixou de assistir seus vídeos por ela ser lésbica, esse alguém é homofóbico e, assim, é melhor para ambos que esse deixe de segui-la (Id., 2017e).¹²⁶ Fazendo o que se gosta, vestindo o que se gosta e assim por diante, em vez de se enquadrar no padrão generalizado, atrair-se-á pessoas com gostos parecidos, formando um grupo de aceitação mútua (Id, 2012).¹²⁷ Landucci diz não se importar se a maioria das pessoas no Brasil é conservadora. Isso não deve interferir no direito e na liberdade das demais, incluindo ela própria (Id., 2015a).¹²⁸

¹²² PÔE NA RODA. **Globais de A Força do Querer que são LGBT e vc nem sabia!:** top10. 390 mil visualizações. 38 mil likes. 1 deslikes. Publicado em: 15 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EeQg-gfLwNc>>. Acesso em: 17 out. 2017.

¹²³ RAFAEL BENIGNO. **Como Se Assumir Gay? Como Eu Me Assumi.** 115 mil visualizações. 10 mil likes. 74 deslikes. Publicado em: 19 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LcxY0x7KaHE>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹²⁴ DIARIDEPLANDUCCI. **Como Eu Vivo Minhas Cores?:** Como eu me DESCOBRI! 60 mil visualizações. 14 mil. 44 mil. Publicado em: 18 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yPHX5tr7zmA>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

¹²⁵ DIARIDEPLANDUCCI. **P.Responde LGBT #1.** 75 mil visualizações. 12 mil likes. 90 deslikes. Publicado em: 15 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ujNpV-KkdO0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

¹²⁶ DIARIDEPLANDUCCI. **P.Responde Lgbt Part.2.** 50 mil visualizações. 7 mil likes. 44 deslikes. Publicado em: 16 jun. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t-R5dK_SBf8>. Acesso em: 07 jan. 2018.

¹²⁷ DIARIDEPLANDUCCI. **Pequenas Ridículas Regras da Sociedade.** 329 mil visualizações. 22 Mil likes. 362 deslikes. Publicado em: 30 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xz2DQPfxMO0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

¹²⁸ DIARIDEPLANDUCCI. **Exército da Universal.** 91 mil visualizações. 16 Mil likes. 367 deslikes. Publicado em: 12 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t4vxpZm-9P8>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

Depoimentos considerados emocionantes, de acordo com os comentários nos próprios vídeos, podem ser encontrados nos canais Fernando Escarião (2015)¹²⁹ e *Biogravando* (2016).¹³⁰ Neste, o apresentador conversa com o irmão mais novo de forma bastante descontraída e informal, e o pergunta sobre questões de afetividade. O garoto começa respondendo de forma conservadora, provavelmente da maneira que ouviu pais, professores ou líderes religiosos se referirem a tais questões. Mas, sendo inquiridas as justificativas para estas respostas, a criança percebe que os discursos repetidos por ele carecem de fundamentos, e muda de opinião.

Em oposição a estes vídeos em que há experiência real ao se assumir, existem postagens igualmente numerosas de *trollagens*,¹³¹ isto é, vídeos em que pessoas mentem sobre serem homoafetivos para certo familiar ou amigo para angariar visualizações com as respectivas reações. A reação de boa parte dos familiares inclui violência física; ameaças, incluindo intimidações com arma branca e revelações desprezíveis e pouco reflexivas por parte dos responsáveis pelos vídeos.

São exemplos o adolescente Wandre Gomes, a quem a avó calmamente ameaça expulsar de casa, sem que ele pareça perceber a fragilidade de suas relações com ela, após desmentir o fato (ZERANDO, 2017).¹³² Laços prestes a se romperem ao menor indício de contrariedade das normas socialmente estabelecidas, retomando a ideia do amor líquido de Bauman (1999), discutido anteriormente. Semelhantemente, o *youtuber* responsável pelo canal Eita Miranda (2017),¹³³ cujo nome não é revelado durante o vídeo, assiste a mãe chorar e ameaçá-lo com uma faca, perseguindo-o ao redor da mesa.

Em outro caso, o adolescente autointitulado MC Romão (2015),¹³⁴ mais uma vez com envolvimento de arma branca, nas mãos do pai, é esbofeteado e expulso de casa. O pai, bastante exaltado, se preocupa com a posição passiva ou ativa do filho. Ao declarar preferir a posição passiva, o pai lhe atira no rosto a água de um copo que o filho lhe levava com intenção de acalmá-lo. Perguntando constantemente ao filho se este não o respeita e o que há de dizer aos familiares

¹²⁹ FERNANDO ESCARIÃO. *À Procura da Felicidade!* 199 mil visualizações. 21 Mil likes. 100 dislikes. Publicado em: 23 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OGMs9oR1Z3s>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹³⁰ BIOGRAVANDO. *Contando pro meu irmão de 9 anos que sou bi*. 61 mil visualizações. 4 Mil likes. 80 dislikes. Publicado em: 10 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gxx6V4tpRZo>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹³¹ Gíria que, nas mídias sociais, substitui expressões como ‘pegadinha’, significando, geralmente, enganar ou ofender alguém.

¹³² ZERANDO. *Assumi Ser Gay e Olha no que Deus!* Publicado em: 18 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AZCH31qOmfo>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹³³ EITA MIRANDA. *Assumindo Ser Gay para minha Mãe*. Publicado em: 25 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lghKXXSOC60>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹³⁴ MC ROMÃO. *Trollei Meu Pai Dizendo que Sou Gay*. Publicado em: 06 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f5uJOI5tDbI>>. Acesso em: 02 set. 2017.

do rapaz, demonstrando grande preocupação como com a reação destes familiares. O genitor chega a afirmar: “Eu quero te matar! Juro por Deus, quero te arrebentar! Eu não tenho estrutura para aguentar um filho viado” (Ibid., 2015, [4’50”-4’55”]). O vídeo retoma a questão, levantada por Landucci, de os pais se colocarem como vítimas da orientação sexual dos filhos.

Lorelay Fox, do *Para Tudo* (2016d),¹³⁵ critica esse tipo de vídeo. Para ela, além de desrespeitoso, há na *trollagem* o reforço aos preconceitos e estereotipações. Um dos pontos de destaque deste vídeo é a afirmação da youtuber de que a reação da vítima é verdadeira. Ou seja, a raiva, o preconceito, a ameaça de morte, a expulsão de casa, são elementos reais causados pela homofobia, mesmo que a pessoa não seja realmente homoafetiva. Além disso, Lorelay chama a atenção para a mensagem negativa para quem cogita se assumir.

Nem todos os casos, porém, são negativos. Em um vídeo extremamente tenso, Carlos Freire, em canal homônimo, se assume para a mãe. Esta não é agressiva com o jovem, nem demonstra alterações, além da seriedade. Apenas diz ao filho que ele é muito jovem para ter certeza de sua condição sexual. Ao que o garoto contrapõe: “Mas se eu fosse, a senhora aceitava?” (CARLOS FREIRE, 2016, [2’32”]).¹³⁶ “Eu ia fazer o quê? Te jogar no Lixo?” (Ibid., [2’34”-2’35”]). A mãe acaba por dar uma lição no menino, afirmando não ser algo simples de se dizer. Andinho Ferreira (2017)¹³⁷ passou por uma situação semelhante. No vídeo, o jovem diz ser gay para a mãe que lhe assegura não ter importância o fato. Comentários do vídeo garantem que o garoto é realmente homoafetivo e, provavelmente, fez o vídeo para testar a reação dela.

Em linha diversa, há poucos vídeos onde é a pessoa LGBT que afirma ser heteroafetivo a outrem. Um caso particularmente difundido mostra um jovem atendendo ligação de uma suposta namorada, ao que o pai escuta e censura o filho, afirmando-lhe que deveria ter orgulho de sua homoafetividade vivenciada há bastante tempo.¹³⁸ O vídeo divide opiniões entre os que acreditam ser armação e os que creem ser legítimo.

Chama-se a atenção principalmente para os primeiros casos descritos. Não somete para a reação dos familiares, mas, sobretudo, pela insensibilidade das pessoas que passaram por uma situação considerada desagradável e constrangedora, sem aparentarem aprender qualquer lição.

¹³⁵ PARA TUDO. **Crítica:** Trollei Minha Mãe. 158 mil visualizações. 27 Mil likes. 109 dislikes. Publicado em 10 nov. 2016. <<https://www.youtube.com/watch?v=PGVhYlInyKM>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹³⁶ CARLOS FREIRE. **Trollando Minha Mãe.** Publicado em: 01 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rco9-RItfRE>>. Acesso em: 02 set. 2017.

¹³⁷ ANDINHO FERREIRA. **Jovem “trolla” a mãe dizendo que é gay e reação dela acaba emocionando.** Publicado em: 2 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qgMVkQTZNZs>>. Acesso em: 24 out. 2017.

¹³⁸ EXTREMEFAILPRO. **Gay trolando o pai falando que é hétero.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZXRQ77DFx_Q>. Publicado em: 14 abr. 2013. Acesso em: 24 out. 2017.

Para Lorelay Fox, responsável pelo *Para Tudo* (2017b),¹³⁹ o objetivo da divulgação do movimento LGBT é criar empatia. Para ela, a percepção de alteridade é fundamental para dirimir o preconceito (Ibid.), o que justifica o concernimento sobre aqueles vídeos em que a superficialidade faz ignorar os males da homofobia, impedindo que haja a devida empatia.

Lorelay conta, em um de seus vídeos como foi sua infância (Id., 2015e).¹⁴⁰ Uma aproximação da youtuber com os inscritos de uma maneira que comumente não acontece na televisão; uma exposição da intimidade, das fragilidades e trejeitos. Ser afeminado é ser revolucionário. O padrão é construído pela sociedade e pela mídia, por isso ele pode ser mudado (Id., 2015b).¹⁴¹ Lorelay afirmou ao *Meio&Mensagem* (2017, [4'25"-4'33"])¹⁴² em entrevista, que sente ser alguém em quem as pessoas se inspiram, pois consegue mostrar para as pessoas que *drag queen*, ou pessoas LGBT no geral, não são a “grande piada que a televisão faz da Gente”. Para ela essa é a grande diferença do *YouTube*. “Antes, [...] não tinha um gay para você se inspirar na televisão, né? Tinham gays estereótipos. Mas, hoje em dia, tendo *youtubers* você consegue achar alguém que passou pelas mesmas experiências que você” (Id., 2017e, [6'40"-7'05"]).¹⁴³ Segundo ela, o gay usa o riso para ultrapassar os obstáculos e opressões que a sociedade impõe. O riso é uma ferramenta otimista diante da realidade (PARA TUDO, 2015c).¹⁴⁴

A *youtuber* comumente compara gays e héteros, pois, segundo ela, há pessoas que pensam que os gays vivem em uma bolha de glitter cheia de glamour e sofisticação, moda e divas pop, mas que no fundo somos mais parecidos que diferentes (Id., 2016g).¹⁴⁵ “Eu ver uma mãe que aceitou um filho porque viu um vídeo meu, isso dá sentido pra minha vida” (PARA TUDO, 2017c, [3'-3'09"]).¹⁴⁶ Sobre uma matéria na *Vogue* com pessoas trans, Lorelay discorre que nunca antes um jovem LGBT pode sonhar aparecer na página de uma revista como essa, “super elitizada, super

¹³⁹ PARA TUDO. **Meu Relato sobre a Novela A Força do Querer**. 82 mil visualizações. 16 mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 15 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D03xHTeCfTo>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

¹⁴⁰ PARA TUDO. **Minha Infância Gay**. 196 mil visualizações. 27 mil likes. 97 dislikes. Publicado em: 8 out. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n2iV8lqzRzE>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁴¹ PARA TUDO. **Gays Afeminados**. 218 mil visualizações. 18 mil likes. 123 dislikes. Publicado em: 16 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nSfuXJcbN4Y>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁴² MEIO&MENSAGEM. **"Marcas têm medo de se assumir", diz Lorelay Fox**. 34 mil visualizações. 4 Mil likes. 16 dislikes. Publicado em: 10 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xHI9PM7IAEI>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

¹⁴³ PARA TUDO. **Opinião sobre Pablo Vittar**. 409 mil visualizações. 60 Mil likes. 557 dislikes. Publicado em 4 de ago de 2017 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AzE_D5YPP7M>. Acesso em: 13 fev. 2018.

¹⁴⁴ PARA TUDO. **Gays são engraçados?** 90 mil visualizações. 12 mil likes. 32 dislikes. Publicado em: 21 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6qXJkzmp7jo>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁴⁵ PARA TUDO. **Héteros vs Gays**. 174 mil visualizações. 27 mil likes. 139 dislikes. Publicado em: 28 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vWNweKWLEv0>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁴⁶ PARA TUDO. **Morte e o Sentido da Vida**. 80 mil visualizações. 15 mil likes. 31 dislikes. Publicado em: 12 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HGn_2trg5Ns>. Acesso em: 21 jun. 2018.

padrãozinho, que tem uma loira, branca, magérrima na capa” (Ibid., [3’32”-4’03]”). Segundo ela, a Mídia Social exalta os negros, as mulheres, os LGBT, através de eventos como a *Fanfest*¹⁴⁷ e “vem internamente criando estratégias para projetar a diversidade, projetar a aceitação” (Ibid., [8’52”-7’05’’]).

Para ela, a problematização é necessária, pois problematizar o cotidiano ajuda a reforçar discursos contrários aos discursos de ódio e abre espaço para repensar preconceitos (Id., 2016l).¹⁴⁸ Afirmar que alegações como ‘o mundo tá chato’ é o ataque responsivo dos preconceituosos à problematização por não mais poderem demonstrar preconceitos livremente (Id., 2016m).¹⁴⁹ Argumenta que não se retira direitos dos demais quando se cria leis específicas para proteger uma minoria. O que se retira é o verdadeiro privilégio de a pessoa preconceituosa oprimir essa minoria e sair impune (Id., 2016k).¹⁵⁰



Imagem 21: Danilo Dabague ‘desmontado’ e ‘montado’ como Lorelay Fox (PARA TUDO, 2017d).¹⁵¹

Em outro vídeo, Danilo Dabague (*Imagem 21*), que interpreta a personagem, esclarece por que existem tantas denominações, o motivo pelo qual se tem de falar disso. Segundo ele, o discurso de pessoas que dizem não aos rótulos é uma tentativa de fugir ao preconceito direcionado

¹⁴⁷ Evento do YouTube em 2016 (MEIO&MENSAGEM, 2017).

¹⁴⁸ PARA TUDO. **Problematizar + Desconstruir com Lorelay Fox**. 71 mil visualizações. 10 mil likes. 44 dislikes. Publicado em: 7 abr. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ujASTn4W_KQ>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁴⁹ PARA TUDO. **Propaganda e Mulher: O mundo tá chato**. 111 mil visualizações. 18 mil likes. 70 dislikes. Publicado em: 10 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lgEQSRwRbtI>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁵⁰ PARA TUDO. **Privilégios para Gays, Negros e Mulheres**. 60 mil visualizações. 10 mil likes. 73 dislikes. Publicado em: 7 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z8Eish0J-tc>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁵¹ PARA TUDO. **O Que é Gênero e Orientação Sexual?** 63 mil visualizações. 11 Mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 6 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-FKnbxODW7I>>. Acesso em: 08 de junho de 2017.

àquele estereótipo. Porém, ainda é importante entender os gêneros e as orientações sexuais, para que se possa perceber como elas influenciam o comportamento na sociedade e para que se possa buscar políticas públicas que tragam uma melhor qualidade de vida para quem se encaixa nesses rótulos.

Se eu fosse adolescente, se eu fosse um menino novinho agora, gay, LGBT, e eu visse alguém sendo famoso, alguém sendo aceito, na televisão, no rádio, sendo igual a mim, sendo uma pessoa de gueto, sendo uma pessoa inferiorizada, marginalizada e de minoria, eu iria pensar, mano, o mundo tem espaço para mim, sim. Uma coisa que na minha geração não tinha. A gente nunca teve esses heróis para a gente olhar e pensar ‘eu posso sonhar em ser um cantor famoso’. Porque não existe isso; é um ou outro cantor que surgiu na fase da ditadura (Ibid., [1’38”-2’12”]).

Para ele, é muito mais comum do que se imagina existirem mulheres trans que são lésbicas e homens trans que são gays. Não é algo novo, ou que tenha surgido a pouco. Essas pessoas estão buscando apenas o direito delas de existir, se serem respeitadas na sociedade. O *youtuber* discursa como mensagem aos heteroafetivos, afirmando que pessoas LGBT não querem tirar direitos deles, mas somente querem se sentir incluídas.

O interessante argumento defendido por Paula, do *DiáriodePLanducci* (2017a),¹⁵² é que normal é aquilo que acontece com regularidade, que se vê no cotidiano com frequência. Assim, cabe aos LGBT tornar nossa presença normal para a sociedade, deixando de nos esconder sempre que o ambiente não oferecer risco de dano físico. Para Rafael Benigno (2016b, [4’32”-4’45”])¹⁵³ a maior aceitação de todas é a de si próprio. Esta é a influência que este deseja provocar em seus seguidores. Sobre cartas que recebe de fãs, comenta: “eu fazia ideia de quanto a gente ajuda vocês. De que com os canais ela se aceitou mais como pessoa, como ela realmente era”. Landucci concorda com a melhora que houve nos últimos anos (DIARIODEPLANDUCCI, 2016a).¹⁵⁴ Para ela, a sociedade evolui em direção à aceitação a passos lentos (Id., 2017f).¹⁵⁵

¹⁵² DIARIODEPLANDUCCI. **Como é Ser Lésbica?** 95 mil visualizações. 15 mil likes. 111 dislikes. Publicado em: 29 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OpvAMegoQa0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

¹⁵³ RAFAEL BENIGNO. **É Preciso Falar Sobre Aceitação.** 126 mil visualizações. 18 mil likes. 107 dislikes. Publicado em: 8 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gZ5GQED4f3U>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

¹⁵⁴ DIARIODEPLANDUCCI. **Meus Pais Não Me Aceitam.** 195 mil visualizações. 22 mil likes. 364 dislikes. Publicado em: 31 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ROu9GrU--ro>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

¹⁵⁵ DIARIODEPLANDUCCI. **Religião e Preconceito.** 195 mil visualizações. 10 mil likes. 195 dislikes. Publicado em: 07 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DOQiu29WWZI>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

Lucas Feuerschütte, responsável pelo *LubaTV* (2014),¹⁵⁶ descreve as histórias de inscritos que alegam terem mudado suas vidas por influência do canal. Luba declara que teve bastante receio com a reação de seus inscritos quando decidiu postar o vídeo em que se assumiu. Porém, diz que, ainda que houve pessoas que se desinscreveram do canal, a preocupação foi desnecessária, pois teve excelente aceitação e, majoritariamente, recebeu apoio do público (Id., 2017c).¹⁵⁷ Segundo ele, o aparente crescimento na quantidade de pessoas LGBT é apenas aparente. Para ele, antigamente existiam tantas pessoas LGBT quanto existem hoje. A diferença é que, hoje, boa parte “sai do armário, porque se sentem mais seguros [...] porque as famílias, hoje em dia, têm sido mais acolhedoras; os amigos têm sido mais compreensivos e a sociedade, também, tem aceitado mais hoje em dia, mas não graças a pessoas ignorantes” (Id., 2017b, [1’56”-2’29”]).¹⁵⁸ Parte da contribuição do *youtuber* para a comunidade jaz no fato de a maioria de seus inscritos serem heteroafetivos, pois o canal não é voltado ao público LGBT e sua existência é anterior à militância de Luba. Desta forma, a exposição do *youtuber* de sua intimidade enquanto pessoa LGBT, vídeos com seu namorado (Id., 2016a),¹⁵⁹ são exhibições do cotidiano gay ao público hétero, o que tem caráter absolutamente educativo (Id., 2016c).¹⁶⁰

Maicon Santini (2017b)¹⁶¹ expõe que, graças à internet, a padronização sexual, étnica e de gênero está mudando. Com a ascensão das mídias sociais ocorreu certa democratização de conteúdo mediado. Os produtores desse conteúdo adquiriram fama alternativamente aos meios tradicionais. Isso possibilitou que pessoas fora do padrão de beleza e comportamento, exigido pela Mídia Tradicional até então, ganhassem espaço. Muitas emissoras chamam esses produtores de conteúdo para a TV, por terem público relativamente fiel e prévio. Isto influencia diretamente o conteúdo da programação e, conseqüentemente, o discurso. Em outro vídeo, há participação do *youtuber* Juan Guimarães, que atuou em *Malhação*, abdicou de agências e papéis por se recusar a

¹⁵⁶ LUBATV. **Você Mudou A Minha Vida!** 198 mil visualizações. 26 mil likes. 95 dislikes. Publicado em: 17 out. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d-ofkql2cxo>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁵⁷ LUBATV. **Minha Vida Depois de Falar que Sou Gay...** 1 milhão de visualizações. 196 mil likes. 709 dislikes. Publicado em: 19 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v-lrsirp8qm>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁵⁸ LUBA TV. **Homossexualidade: A Doença.** 996 mil visualizações. 225 Mil likes. 4 mil dislikes. Publicado em: 20 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tZVC1p8FjGE>>. Acesso em: 20 set. 2017.

¹⁵⁹ LUBATV. **Mostrei Meu Namorado Pra Internet.** 1,62 milhão de visualizações. 299 mil likes. 2 mil dislikes. Publicado em: 6 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hglcpk6a4li>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁶⁰ LUBATV. **Tag: meu namorado...** 3 milhões de visualizações. 478 mil likes. 11 mil dislikes. Publicado em: 27 dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4op0-khhp_8>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁶¹ MAICON SANTINI. **Ator Pode Ser Gay?:** Ft. Juan Guimarães. 19 mil visualizações. 2 mil likes. 24 dislikes. Publicado em: 17 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L9sV4jsRYHQ>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

perder o acento pernambucano e fingir ser hétero. O ator alega perder trabalhos por expor os bastidores da televisão.

Antes a gente não via muita coisa porque todo mundo recebia informação só da TV, só dos veículos mais tradicionais. Hoje em dia com a internet, com o facebook da vida, você vê uma pluralidade de pessoas que antes ficavam escondidas porque esses meios não mostravam. Então você vê o negro, você vê mais a gordinha, você vê o gay, você mais o trans, a drag. E é muito legal que a internet proporcione isso. (MAICON SANTINI, 2017, [9'21"-9'45"])¹⁶²

Conforme Pedro HMC, do *Põe na Roda* (2017a),¹⁶³ se as minorias continuam existindo apesar das limitações quanto a direitos e aceitação, é porque são mais persistentes, mais fortes que os grupos hegemônicos. HMC é, também, roteirista de emissoras como a *Multishow*. No vídeo *24 perguntas para: Pedro HMC do Põe Na Roda* (2016b),¹⁶⁴ aparece um de seus trabalhos com a apresentadora e humorista Dani Calabresa: “Existe cura para a homofobia também, sabia? Chama: ensino fundamental completo”. Neste vídeo as perguntas são elaboradas pelos inscritos do canal. Um deles afirma que o canal ajuda muitas pessoas em fase de descobrimento da homossexualidade. Pedro declara que o canal recebe inúmeros relatos de héteros que têm menos preconceito por influência de vídeos do canal. Por isso, o *youtuber* afirma achar importante o trabalho que canais como o dele realizam, servindo de referência para os jovens que os assistem. Segundo ele, há apenas dez anos atrás, era muito mais difícil ser gay. “Eu invejo essa geração [...] porque quando eu era criança, adolescente, eu não tinha nenhuma referência do que era ser gay. No máximo, era aquele personagem alvo de chacota no programa de humor” (Ibid., [21"-39"]). O *youtuber* afirma que se assumir é necessário para ter uma vida plena.

No vídeo *24 Perguntas para Laerte Coutinho* (Id., 2016a),¹⁶⁵ a cartunista diz se sentir aceita pela sociedade, ainda que não plenamente, talvez por causa de ter se tornado respeitada antes da transição, segundo ela. Laerte afirma que o terceiro banheiro configura segregação e inocenta o agente preconceituoso. Em entrevista ao *Conversa com o Bial*:

¹⁶² MAICON SANTINI. **Analisando A Cura Gay**: Ft Foquinha. 40 mil visualizações. 7 mil likes. 32 dislikes. Publicado em: 23 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IE3IH3_BTvk>. Acesso em: 13 jan. 2018.

¹⁶³ PÔE NA RODA. **24 perguntas para**: Maria Clara Spinelli (Mira de "A Força do Querer"). 143 mil visualizações. 12 mil likes. 119 dislikes. Publicado em: 17 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jkPs3dZnf_g>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁶⁴ PÔE NA RODA. **24 perguntas para**: Pedro HMC do Põe Na Roda. 324 mil visualizações. 23 mil likes. 186 dislikes. Publicado em: 17 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T7IS6D4i2qs&t=3s>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

¹⁶⁵ PÔE NA RODA. **24 perguntas para Laerte Coutinho**. 143 mil visualizações. 10 Mil likes. 161 dislikes. Publicado em: 10 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uSdd9SZ8I9g>>. Acesso em: 10 set. 2017.

Laerte: – Se eu tivesse assumido, bancado isso na minha adolescência, como eu queria, eu não teria conseguido me formar.

Bial: – Mas também porque na adolescência dela, talvez fossem outros tempos, porque as coisas melhoraram, ou não? Mudou? Está mudando?

Laerte: Acho que não. De novo, sim e não. Por um lado, nós estamos aqui conversando sobre esse tema. Muitas pessoas aqui estão acostumadas a lidar com esse tema. Muitas escolas estão trazendo isso para os seus contextos. O tema da transgeneridade aparece em novelas, em séries de TV, em filmes, tudo. Mas por outro lado, Dandara foi assassinada outro dia e em condições absurdamente selvagens no Ceará. E não é um fato isolado. Todo dia uma pessoa trans é assassinada. [...] As bancadas conservadoras tentaram enfiar uma cunha e tornar a discussão de gênero proibida (CONVERSA COM BIAL, 2017, [14'36"-16'02"]).¹⁶⁶

Laerte afirma que, no fim dos anos 60, a homoafetividade era um problema muito sério. Não havia pessoas tranquilamente assumidas, tranquilamente vivendo sua homoafetividade. Para ela, todas as manifestações – travesti, transexual, *cross dresser*, *drag queen*, *drag king*, transformistas – até o hábito que as pessoas têm, no carnaval, de vestir roupas de outro gênero, são manifestações da transgeneridade.

Segundo Wagner Moura, em entrevista ao mesmo programa, o fim dos anos 90 “era uma época em que os nordestinos [...] eram muito retratados na teledramaturgia como tipos, de uma forma muito caricata. Acho que isso foi melhorando muito [...]. Tem que segurar isso, sempre o que melhora a tendência é voltar para trás” (DIEGO GONZALEZ, 2017, [4'17"-4'42"]).¹⁶⁷ Associa-se a estes os personagens LGBT. Isto é, gays também eram personagens de tipos. Esses e outros depoimentos mostram o consenso dentro do movimento LGBT, e de algumas pessoas heteroafetivas, em relação a ser mais fácil ser LGBT nos dias atuais.

Em entrevista para o *Especial de dia das Mães do Põe na Roda*, diante da pergunta sobre a diferença da relação entre a sociedade e as pessoas homoafetivas em suas juventudes, Francisca e Neide, avós de rapazes homoafetivos declararam, respectivamente: “Eu acho que o preconceito era muito maior que hoje, porque hoje ainda tem preconceito, mas naquela época era maior ainda”; “Agora tem a novela da Globo, né?” e a avó Sueli afirmou: “Agora com a internet, agora tudo é esclarecido, tudo é falado. As pessoas se comunicam [...] então existem os grupos, existem as

¹⁶⁶ CONVERSA COM BIAL. **Laerte Coutinho Cartunista ícone dos transgêneros Progra**. 997 visualizações. 21 likes. 0 deslikes. Publicado em: 25 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2LoRnibENX0>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

¹⁶⁷ DIEGO GONZALEZ. **Wagner Moura Arrepiá Pedro Bial ao Falar Sobre Temas Polêmicos**. 3 mil visualizações. 169 likes. 16 deslikes. Publicado em 25 de jul de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IzYCRZrA6Bs>>. Acesso em: 10 set. 2017.

afinidades” (PÔE NA RODA, 2017c, [5’07”-6’38’’]).¹⁶⁸ Em outro vídeo do canal, sobre aceitação, uma das mães entrevistadas diz que deixou de ser homofóbica quando passou a conviver com o filho, sabendo que era gay (Id., 2014e).¹⁶⁹

Da mesma forma, há vídeos em muitos canais sobre a infância dos *youtubers* que mais tarde se descobriram LGBT como *Para Tudo* (2015e),¹⁷⁰ *Maicon Santini* (2015b)¹⁷¹ e *Fmastrandea* (2015e).¹⁷² A mãe de Felipe Mastrandea afirma que “A sociedade é muito cruel com uma criança em desenvolvimento” (Id., 2015a, [6’28”-6’33’’]),¹⁷³ dissertando sobre o condicionamento imposto a crianças ao se estipular brinquedos de menino e menina. Luba, responsável pelo canal LubaTV (2017d),¹⁷⁴ narra os obstáculos que enfrentou em sua infância, o *bullying* na escola e outras situações comuns que se sucedem com crianças LGBT em todo o mundo. O desejo de ter brinquedos considerados femininos pelos *youtubers* gays ou masculino pelas lésbicas, quando crianças, é atestado em muitos outros canais como *Fora da Casinha* (2016b)¹⁷⁵ e *Fernando Escarião* (2016b).¹⁷⁶

Tem-se algo parecido no que diz respeito ao relacionamento e cuidado com crianças e como tratar dos temas de gênero e orientação sexual (PÔE NA RODA, 2016f).¹⁷⁷ As *youtubers* do Canal das Bee (2014d),¹⁷⁸ por exemplo, explicam como contaram para suas sobrinhas, quais os cuidados tomar, principalmente se os pais da criança forem homofóbicos, e levaram as crianças para falarem sobre o assunto, seus entendimentos e opiniões. Depoimentos como esses são

¹⁶⁸ PÔE NA RODA. **Avós E Netos Gays**. 141 mil visualizações. 18 Mil likes. 61 dislikes. Publicado em 11 de mai de 2017 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SiAbn0T2Oxc>>. Acesso em: 21 de maio de 2017.

¹⁶⁹ PÔE NA RODA. **Mãe Sempre Sabe?: Como é ter filho gay ou lésbica?** 855 mil visualizações. 33 mil likes. 290 dislikes. Publicado em: 6 mai. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=51szJQIwumw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁷⁰ PARA TUDO. **Minha Infância Gay**. 196 mil visualizações. 27 mil likes. 97 dislikes. Publicado em: 8 out. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n2iV8lqzRzE>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁷¹ MAICON SANTINI. **Criança Gay**. 133 mil visualizações. 12 mil likes. 108 dislikes. Publicado em: 21 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ufTWNu-iCFU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁷² FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (100)**. 53 mil visualizações. 4,4 mil likes. 150 dislikes. Publicado em: 25 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u77a3yZu3K4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁷³ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (59)**. 140 mil visualizações. 6,1 mil likes. 145 dislikes. Publicado em: 24 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aL1C9swMjwk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁷⁴ LUBATV. **Quando Sofri Bullying Na Escola**. 1 milhão de visualizações. 188 mil likes. 725 dislikes. Publicado em: 14 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gk0cu8vke2c>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁷⁵ FORA DA CASINHA. **Crianças Viadas: ft Fernando Escarião**. 161 mil visualizações. 15 mil likes. 79 dislikes. Publicado em: 21 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qCiulAus66I>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

¹⁷⁶ FERNANDO ESCARIÃO. **Meu Filho Gay**. 277 mil visualizações. 31 Mil likes. 78 dislikes. Publicado em: 8 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rNGxB9uODSU>>. Acesso em: 22 out. 2017.

¹⁷⁷ PÔE NA RODA. **Como Contar que é Gay pra Crianças?: Ajuda Põe na Roda**. 215 mil visualizações. 18 mil likes. 94 dislikes. Publicado em: 13 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xvrdQnocGFA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁷⁸ CANAL DAS BEE. **Minha Titia Tem Uma Namorada**. 350 mil visualizações. 15 mil likes. 568 dislikes. Publicado em: 18 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uOMrpthfnGc>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

usualmente trazidos nesses canais (LUBATV, 2017b).¹⁷⁹ Eles ratificam a ideia de que houve uma certa melhoria na qualidade de vida de pessoas LGBT, pois exibem familiares que os aceitam e estão dispostos a admitir nas mídias.



Imagem 22: Christian Chavez em participação no *Põe na Roda* (2017).¹⁸⁰

Christian Chaves (*Imagem 22*), ex-integrante da banda *Rebelde*, declara, em entrevista ao canal, que hoje é muito mais fácil para artistas se assumirem gay, pois os tempos mudaram bastante e vê isso como algo muito positivo. Mesmo assim, diz perceber a onda conservadora que cresceu nos últimos anos. Afirma, contudo, que a luta LGBT é luta por felicidade e por autenticidade e, por isso, crê que o movimento não será vencido, uma vez que as pessoas jamais deixaram de buscar sua própria felicidade.

Em um vídeo sobre como era ser gay nos anos 90 do canal *Põe na Roda* (2017f),¹⁸¹ há declarações de entrevistados sobre como ser gay atualmente é melhor que à época. A ausência de aplicativos de relacionamento é apontada como “o pior: você não tinha o aplicativo para encontrar outros gays e saber que existiam outros gays ao seu redor” (Ibid., [51”-56”]). Lorelay conta que a alternativa era o Pate-Papo da *Uol*, site precursor de tais aplicativos, antes mesmo da ascensão de Redes Sociais.

Os entrevistados refletem sobre a inexistência de conteúdo cujo público alvo fosse o LGBT. Altercam, até mesmo, sobre a própria sigla, que antes era GLS (Gays, Lésbicas e

¹⁷⁹ LUBATV. *Meu Filho É Gay, E Agora?... 2 milhões de visualizações. 295 mil likes. 3 mil dislikes. Publicado em: 13 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3bovdspq-mc>>. Acesso em: 18 dez. 2017.*

¹⁸⁰ PÔE NA RODA. *Oq Christian Achou Do Poncho Em Sense8?: 24 perguntas para Christian Chaves. 188 mil visualizações. 17 Mil likes. 105 dislikes. Publicado em: 08. out. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=prY_zQ_98Ek>. Acesso em: 08 out. 2017.*

¹⁸¹ PÔE NA RODA. *Como Era Ser Gay Nos Anos 90?: ft. Lorelay Fox. 156 mil visualizações. 18 mil likes. 117 dislikes. Publicado em: 09 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tT-bcZgNKw>>. Acesso em: 09 nov. 2017.*

Simpatizantes), tida como auge da inclusão no período, hoje é considerada exclusivista por muitos, por não incluir travestis e bissexuais. O conceito ‘transexual’ não existia, segundo eles. Pedro chama a atenção para o fato de ser hétero e aceitar os LGBT automaticamente configurava a pessoa como parte da exceção. De acordo com ele, a retirada da letra ‘S’ é indício de que isso tem mudado. Tratam também da resignificação de conceitos como viado e bixa, o que vai ao encontro da teoria de Bakhtin (1979), cuja ideia de gênero de discurso afirma que toda atividade social se relaciona à linguagem.

O tema é recorrente nos vídeos pesquisados. Em um dos vídeos do canal *Mandy Candy* (2016k),¹⁸² a transexual explica que operação não determina a diferença entre trans e travesti, mas apenas a autodeterminação.¹⁸³ A *youtuber* tem outros vídeos análogos a este, como a definição de homem e mulher e como ela sempre foi mulher, mesmo tendo nascido biologicamente do sexo masculino (Id., 2016b);¹⁸⁴ ou o vídeo em que explica que não sofre homo, mas transfobia (Id., 2016e).¹⁸⁵ *Rafael Benigno* (2016d)¹⁸⁶ possui vídeos ‘dicionário gay’ em seu canal (Id., 2017a).¹⁸⁷ Também o canal *Bixa Melhore* (2015),¹⁸⁸ sendo este da referência e outros dois, até a data estipulada de pesquisa.

A relação da resignificação dos termos está presente em Bakhtin (1965), pois a linguagem vulgar é elemento de carnavalização. Para ele, modificações estilísticas históricas da língua não se dissociam das que se dão nos gêneros discursivos. O conjunto complexo e dinâmico formado pelos estilos se encontra em contínua transformação. A imbricação acontece no momento em que os gêneros secundários – sistematizados – voltam-se aos primários, porque, ao trazerem os novos elementos transformados pelas transições cotidianas para si, os gêneros secundários se modificam (Id., 1979). É como se o autor carecesse de inspiração e tivesse de se reabastecer no

¹⁸² MANDY CANDY. **Transexual é a que Operou? Qual a Diferença entre Trans e Travesti**. 81 mil visualizações. 12 mil likes. 89 dislikes. Publicado em: 15 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KwOAaewRCsg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁸³ Sobre a linguagem pela qual a comunidade LGBT se expressa há também um dicionário, o *Aurélia, a Dicionária da Língua Afiada* (VIP; LIBI, 2006).

¹⁸⁴ MANDY CANDY. **Era Homem Agora sou Mulher? duas Personalidades?** Geminiana! 67 mil visualizações. 8,3 mil likes. 146 dislikes. Publicado em: 19 set. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kr1I5aJgV6A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁸⁵ MANDY CANDY. **Eu Não Sofro Homofobia**. 58 mil visualizações. 10 mil likes. 111 dislikes. Publicado em: 13 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L0nG77qxiVU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁸⁶ RAFAEL BENIGNO. **Tipos de Gays, Afeminados, Heteronormativos e Drags**. 74 mil visualizações. 5,6 mil likes. 67 dislikes. Publicado em: 16 jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Lokf8_VMw4>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁸⁷ RAFAEL BENIGNO. **Dicionário de Bordões do Benigno**. 46 mil visualizações. 5,3 mil likes. 58 dislikes. Publicado em: 16 mar. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T_IKyrTrkvQ>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁸⁸ BIXA MELHORE. **Dicionário Gay**: Parte 1. 121.964 visualizações 4,9 mil likes. 84 dislikes. Publicado em: 17 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S8xU6h3NH5A>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

gênero primário, que é onde ele, autor, existe: no cotidiano. Sendo a construção do gênero secundário uma sistematização, é necessário que haja algo a se sistematizar. O gênero primário é a matéria que se usa para se construir o secundário.

Vídeos cômicos ensinando o dialeto gay a heteroafetivos são comuns. A exemplos no Canal das Bee (2014f),¹⁸⁹ Rafael Benigno (2016c)¹⁹⁰ e Põe na Roda (2017j).¹⁹¹ Este último apresenta mais diversidade, trazendo vídeos com dialeto gay (Id., 2015d),¹⁹² lésbico (Id., 2016j)¹⁹³ e uma inversão em que gays adivinham gírias héteros (Id., 2016h).¹⁹⁴ Há ainda, vídeos irônicos como sobre chamar alguém de viado (PARA TUDO, 2016h),¹⁹⁵ ou mais taciturnos como o documentário *Homossexuais*, (2015, [9'38"-9'57"]),¹⁹⁶ em que a manifestante LGBT Yngrid Lindgren, que é lésbica, faz a declaração que “A coisa mais estigmatizante era o termo sapatão, o termo mais pejorativo para mim. A gente começou a usar tanto dentro do próprio movimento que acabou com o estigma [...] para não dar espaço para ninguém ‘chegar junto’ e deixar a gente magoada”. O próprio termo gay, do inglês, alegre, é um sinal da ressignificação, haja vista ser sinônimo mundial de pessoa homoafetiva, não constituindo insulto. Alude também à questão do humor que está ligado ao termo, remetendo à carnavalização, à mudança inerente ao riso.

Além da ressignificação dos termos, há diversos testemunhos nos comentários dos vídeos sobre a melhoria que houve e, mais que isso, sobre a responsabilidade dos canais em questão para essa melhoria. Ainda que não se trate de ideologia puramente cotidiana, uma vez que não é possível encontrá-la, pois o discurso se sistematiza quando postado, haja vista toda a expectativa polifônica, a antevisão das respostas aos comentários que virão, dos *likes* e compartilhamentos, da reação de quem possivelmente os lerá; esses comentários demonstram a influência do discurso na *ideologia*

¹⁸⁹ CANAL DAS BEE. **Top 10 Gírias Lésbicas**. 499 mil visualizações. 26 mil likes. 571 dislikes. Publicado em: 16 mai. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1TPJB_1bg>. Acesso em: 05 mai. 2018.

¹⁹⁰ RAFAEL BENIGNO. **Ensinando Gírias Gays para Um Hétero (+18)**: feat. Thascya. 53 mil visualizações. 4,8 mil likes. 21 dislikes. Publicado em: 7 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mjufLNQzXd8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁹¹ PÔE NA RODA. **Desafio da Língua Gay**: ft. Bruna Louise – Jogoção. 127 mil visualizações. 12 mil likes. 233 dislikes. Publicado em: 22 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zaqya_5YjbQ>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁹² PÔE NA RODA. **Héteros Adivinham Gírias Gays**: feat. Cauê Moura, Carlos Santana. 942 mil visualizações. 44 mil likes. 1,1 mil dislikes. Publicado em: 18 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RZOnoYbVyx8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁹³ PÔE NA RODA. **Héteros Adivinham Gírias Lésbicas**: ft. Bruna Louise, Acidez Feminina e Lully. 860 mil visualizações. 54 mil likes. 605 dislikes. Publicado em: 27 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mCKJ8uAkfTM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁹⁴ PÔE NA RODA. **Gays Adivinham Gírias Héteros**: ft. Cid do @naosalvo Maicon Santini. 486 mil visualizações. 30 mil likes. 719 dislikes. Publicado em: 7 set. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zz-aD7mvxhg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁹⁵ PARA TUDO. **Me Chamam de Viado**. 117 mil visualizações. 17 mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 25 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o3TwaQ9VC5c>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁹⁶ TVBRASIL. **Homossexuais**: o Direito de Envelhecer. 265.247 visualizações. 3,9 mil likes. 298 dislikes. Publicado em 30 de jul de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cqr6uninflg>>. Acesso em: 01 out. 2017.

do cotidiano, que é de onde partem os interlocutores, uma vez que não estão imbuídos de um gênero discursivo prévio. É sobre esses comentários que versa o subtítulo a seguir.

3.1.1. O Consenso e o Cotidiano nos comentários

Uma vez que seria bastante difícil analisar os comentários de todos os vídeos estudados, os vídeos para a pesquisa nos comentários foram escolhidos pelo tema. Isto é, dentre os vídeos analisados, aqueles cujo tema alude a maior probabilidade de haver identificação com momentos marcantes na vida da maioria das pessoas LGBT, como a história de como o *youtuber* ou convidados se assumiram, histórias de infância ou entrevistas com familiares. Os comentários foram transcritos exatamente como estão postados, exceto pela remoção de *emojis*, incluindo inadequações ortográficas e gramaticais, para evitar quaisquer adulterações e possibilitar uma interpretação mais transparente.

Em praticamente todos os canais que compõe este estudo existem quadros – no *YouTube* mais comumente se utiliza o termo *tag* – em que os *youtubers* dão dicas aos e ou respondem perguntas dos inscritos (MANDY CANDY, 2017i),¹⁹⁷ como o *Ajuda Põe na Roda* (2017g),¹⁹⁸ dentre outros (PARA TUDO, 2016).¹⁹⁹ Há também vídeos respondendo *haters* (LUBATV, 2016b),²⁰⁰ contra-argumentando afirmações (Id., 2017e),²⁰¹ ou quadros semanais reservados a perguntas (Id., 2017f).²⁰² Santini, por exemplo, comenta que muitas pessoas pedem dicas de como se assumir

Além dessas ocorrências mais diretas, há pequenos detalhes em alguns vídeos em que transparece a influência dos, por isso, chamados influenciadores digitais: como a justificativa de Fox, em um de seus vídeos, que iria revelar alguns gostos pessoais sobre *Rupaul's Drag Race*,

¹⁹⁷ MANDY CANDY. **Respondendo Perguntas Sobre Minha "Mudança de Sex0" +16**. 159 mil visualizações. 25 mil likes. 129 dislikes. Publicado em: 21 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XOzEL67b02Y>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁹⁸ PÔE NA RODA. **Como Ter um Relacionamento Longo? Casais Respondem!** 207 mil visualizações. 19 mil likes. 128 dislikes. Publicado em: 15 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rNF0H0OQbLQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁹⁹ PARA TUDO. **Danilo Responde: Beija Meninas, manda nudes?** 288 mil visualizações. 28 mil likes. 101 dislikes. Publicado em: 2 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IDl5SG9qCgQ>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

²⁰⁰ LUBATV. **Respondendo Haters...** 1,8 milhão de visualizações. 283 mil likes. 2 mil dislikes. Publicado em: 25 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0mp7-0nyrka>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

²⁰¹ LUBATV. **Respondendo Comentários Homofóbicos...** 1,6 milhão de visualizações. 312 mil likes. 3 mil dislikes. Publicado em: 12 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rw30ac9bv8u>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

²⁰² LUBATV. **Respondendo Perguntas 100% Sincero**. 647 mil visualizações. 115 mil likes. 522 dislikes. Publicado em: 31 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=60tejlhk1rw>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

para matar a curiosidade dos inscritos, dando a entender que algo do gênero lhe havia sido perguntado (PARA TUDO, 2016p).²⁰³ Ou a afirmativa que uma das coisas mais perguntadas a ela pelos inscritos, no começo do canal, era como escolher um nome de drag (Id., 2015a).²⁰⁴ Além da influência, essas *tags* são um sinal claro de interatividade que pouco acontecia na TV antes de as redes surgirem. Os comentários abaixo estão postados em um único vídeo, *Sair do Armário*, do canal *Para Tudo* (2015h):²⁰⁵

D** M*****: os seus videos são tão incríveis, só tenho 17 anos e esse tipo de debate me ajudou muito.

W***** O*****: você é incrível seus vídeos ajudam muita gente inclusive a mim, a ter orgulho cada dia mais na pessoa que eu sou! te adoro.

M***** S*****: linda linda linda, lorelay te adoro, me ajudou muito com seus videos.

M***** M***** m*****: Seus videos me ajudam a desconstruir meus preconceitos. Muito obg!

J***** T*****: Sou heterossexual, mas adoro seus vídeos, acho muito importante ter alguém ajudando as pessoas e dando conselhos como você faz é um apoio maior para elas, [...]

M*** A*****: Lorelay com esses vídeos vc está se tornando alguém extremamente importante para a comunidade gay. Vc consegue explicar as coisas de um jeito bastante didático e humano. [...]

Y L***: Você é incrível, te conheci pelo seu vídeo que viralizou no facebook sobre identidade de gênero e eu não sabia quem vc era! Aí hoje meu feed do youtube me deu de presente seu canal aparecendo! [...]

M***** Whately: Olá Danilo! [...] Você consegue trabalhar temas sérios, delicados e polêmicos de uma forma tão didática que fiquei emocionada. Tenha certeza que seu canal fará a diferença na vida de muitos garotos e garotas. Sou professora e, sempre que eu puder, irei comentar sobre seu canal com meus alunos. Abs.

B****F****: Obrigada pelos vídeos, Lorelay. Eu pensei muito antes de mandar esse comentário, pq, por ser hetero, eu tenho muito medo de falar besteira e ofender sem nem saber que estou ofendendo, eu sou muito limitada. Mas resolvi enviar pra te falar que seus vídeos têm me ajudado muito. Eu quero muito entender questões de gênero, descobrir quais conceitos meus ainda são machistas e melhorar. Então, muito obrigada por me ajudar a ser uma pessoa melhor.

Cá O*****: Ooi Lorelay, queria uma ajuda sua, eu sou bissexual e estou apaixonada por uma garota de outra cidade, recentemente tive uma conversa frustrada com a minha mae por causa da minha irma que andou comentando com ela sobre posts do meu fb, e escutei coisas horríveis do tipo "nao espere meu apoio" "se voce for lesbica aqui você nao mora mais, se quiser va mora na rua mas aqui voce nao fica" "isso é errado" "essas atitudes nao fazem parte do plano de Deus" "parece que ta faltando homem na terra" "nao quero dois problemáticos dentro da minha casa" (meu irmao é gay assumido) enfim. Eu com meus recente

²⁰³ PARA TUDO. **Rupauls Drag Race**: Por Lorelay Fox. 236 mil visualizações. 24 mil likes. 64 dislikes. Publicado em: 18 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gns8BafrFP0>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

²⁰⁴ PARA TUDO. **Como Escolher um Nome**. 126 mil visualizações. 9,1 mil likes. 93 dislikes. Publicado em: 3 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wI8EZNYhthk>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

²⁰⁵ PARA TUDO. **Sair do Armário**. 137 mil visualizações. 12 mil likes. 38 dislikes. Publicado em: 4 jun. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Y7eONM1jwg>. Acesso em: 05 mai. 2018.

18 anos fiquei super chateada e nunca falei nada por ela ter lamentado muito quando meu irmão se assumiu e por ela ter pressão alta, eu me importo até demais com ela e ela não se esforça em pelo menos me respeitar, e até a mãe da garota que estou apaixonada foi mais acolhedora do que minha própria mãe, o que eu faço? Começarei a trabalhar e sairei daqui, porque obrigada eu não sou a escuta desses argumentos sem lógica e o mais engraçado disso tudo é ela dizer que é mente aberta. por favor espero pela sua resposta.

A***** C*****: obrigada... algumas de suas palavras me fizeram parar de chorar hj!! não foi o caso de sair do armário mas sim não ligar para os outros!!

Como se pode perceber, fica bastante clara a influência do discurso do canal em seu público: desde comentários mais genéricos, como os primeiros, em que somente dizem terem sido ajudados, sem maiores especificações, até os últimos, onde os comentaristas afirmam terem ocorrido verdadeiras transformações em suas vidas. Chama-se a atenção para o fato de não somente pessoas LGBT fazerem tais afirmações, mas também pessoas heteroafetivas. Ao afirmarem a diminuição de seu próprio preconceito, fica evidente o caráter educativo do vídeo em questão, assim como o comentário da professora que promete levar o vídeo para a educação formal. Algumas pessoas, como a garota que alega ser bissexual, veem nos *youtubers* de quem gostam uma espécie de conselheiros, confiando decisões importantes de suas vidas a esses.

Nem todos os comentários, entretanto, são positivos. Comentários como os de “André Gomes: Acabei de me assumir homossexual para a minha mãe e esse é o pior dia da minha vida... Eu só quero morrer!” mostram que ainda existem pessoas, familiares, com nível extremo de intolerância e homofobia (PÔE NA RODA, 2016g).²⁰⁶ Ainda assim, o simples fato de haver quadros em que os *youtubers* respondem questões que lhes foram perguntadas pelos inscritos é indício da influência exercida por eles no cotidiano de quem os assiste. Um dos vídeos de maior repercussão nos comentários é o *Vivendo no Armário*, do canal *Põe na Roda* (2014l):²⁰⁷

Wrong Guy: Obrigado *Põe Na Roda*, com esse vídeo consegui resolver meus problemas familiares e me assumir para os meus pais. Obrigado de coração.

Kya L*****: Depois de quase dois anos assistindo esse vídeo eu me assumi, serviu muito para dar coragem porque é algo que te mata por dentro a cada dia. Apesar da minha família ter me mandado embora e me abandonado hoje eu estou me sentindo bem, tirei 10 toneladas das minhas costas. Agora é correr atrás de trabalho e focar na vida.

Y**** C*****: Gente, vocês não fazem ideia do quanto esse vídeo me ajudou quando ele saiu. Foi bem oportuno pois foi logo quando assumi para mim mesmo e ver o quanto é ruim viver do armário me fez criar coragem para me assumir para os meus pais. Hoje ainda convivo com o preconceito dentro de casa. Minha

²⁰⁶ PÔE NA RODA. **Expulso de Casa por Ser Gay**. 613 mil visualizações. 50 mil likes. 518 dislikes. Publicado em: 3 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8ulJwx7w2Vw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁰⁷ PÔE NA RODA. **Vivendo no Armário**: Gays Não Assumidos. 510 mil visualizações. 29 mil likes. 138 dislikes. Publicado em: 8 jul. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JfLFn345Cm0>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

mãe se preocupa com o quanto eu me exponho e o quanto isso pode ser vergonhoso para ela e meu pai. Mas eu realmente não me importo com isso. Eu quero que as pessoas vejam quem eu realmente sou e que isso não é abominável. E eu gostaria de deixar meu agradecimento a vocês por sempre nos incentivarem a isso e lutar por nossos direitos!

B**** R*****: Vira e mexe eu volto pra cá pra assistir esse vídeo. Há um tempo atrás, eu o assistia ao lado desses depoimentos, sentindo cada um desses medos junto com eles. Hoje, depois de ter me assumido há alguns meses, é com outra perspectiva que eu retorno. Mesmo assim, é um trabalho que nunca deixa de me tocar e emocionar profundamente.

B***** G****: Posso usar esse vídeo pra me assumir?? Acho que se minha mãe assistisse, eu teria menos chance de apanhar e ser isolada da família.

Põe Na Roda: Pense direitinho se é a hora certa. Se decidir fazer mesmo assim, mostre pra ela tb nosso vídeo "Mãe sempre sabe?" :) Boa sorte e não se esqueça, vc não está sozinho!

B***** G****: Obrigada, de verdade!! É triste saber que na internet tem gente que não me deixa sozinha e na família é totalmente o contrário. Mas obrigada mesmo! <3

O vídeo em questão entrevista jovens que não desejam se assumir. Seja por crerem que a família não os aceitará ou por motivos religiosos. Posteriormente, o canal lançou outro vídeo em que alguns deles resolvem se assumir (Id., 2014a),²⁰⁸ também muito tocante. Foi lançada, igualmente, uma versão feminina similar (Id., 2016k).²⁰⁹ Depois de alguns anos, o canal voltou a entrevistá-los. Na entrevista eles dizem que não se arrependem e afirmam que suas vidas estão melhores depois de terem se assumido (Id., 2017e).²¹⁰ No canal *Fmastrandea* (2014a),²¹¹ desde o primeiro vídeo, há registro de comentários do gênero:

t**** s****: tipoo vc é demais cara ta me ajudando muito com seu vídeos.

A**** R*****: Muito bom! Sou menina, mas sou lésbica e passo pela mesma coisa de identidade secreta haha

V**** M***** G***** da S****: Assim cara, eu não sou Gay, mas eu sempre defendi muito as minorias e acho incrível e fascinante socialmente como vocês são corajosos mesmo.... e fico pe da vida quando são discriminados com projetos de leis tipo cura Gay.... Então parabéns a vocês... não tenham medo de se assumir, pois quanto mais de vocês se assumirem mais vai tornar esse termo (gay) banal e comum...

G*** S*****: Pow cara legal saber que ainda existem pessoas como vc.

²⁰⁸ PÔE NA RODA. **A Vida Fora do Armário**. 639 mil visualizações. 28 mil likes. 155 deslikes. Publicado em: 15 jul. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A3uq-nW1avk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁰⁹ PÔE NA RODA. **Lésbicas Fora do Armário: #VisibilidadeLésbica**. 427 mil visualizações. 33 mil likes. 154 deslikes. Publicado em: 20 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RjirMFMmjtA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²¹⁰ PÔE NA RODA. **Como Eles Saíram do Armário?** 193 mil visualizações. 17 mil likes. 81 deslikes. Publicado em: 25 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3jL-dZGTMf8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²¹¹ FMASTRANDEA. **Para Maiores De 18 Anos: Episódio 1**. 58 mil visualizações. 2,4 mil likes. 66 deslikes. Publicado em: 27 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2ycCFJYf22A>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

V**** M***** G***** da S****: Não só existem como estão nascendo cada vez mais!

G*** S*****. + V**** M***** G***** da S**** Então há esperança de um mundo melhor.

G***** O*****: Eu estou assumindo agora com 49 anos.

FMASTRANDEA: + G***** O***** Parabéns G***** , mto corajoso!

Pode-se encontrar comentários parecidos no segundo vídeo (Id., 2014):²¹²

J***** D'S****: Hi Lipe! [...] continue ajudando àquelas pessoas através dos seus vídeos tá bom, pois tá me ajudando demais e agradeço

K**** Siillva: muito obrigado por me ajudar esse seu vídeo me ajudou muito a eu falar com a minha mãe que eu sou gay.

L.R.B. P*****: Adoro seu canal. Você está me ajudando muito com seus vídeos kkkkk muito obrigado!

É interessante observar no diálogo acima – mais comuns em sites de Rede Social que na plataforma – dois pontos que vêm de encontro ao que esta dissertação defende: a questão da linguagem relacionada ao movimento e a resignificação de termos outrora pejorativos. Isso remete às ideologias e sua modificação cíclica e a diminuição do preconceito no discurso ao longo do tempo. Conforme visto em Bakhtin (1965), nos comentários abaixo, é possível perceber o alcance que o humor possibilita aos vídeos (FMASTRANDEA, 2015b):²¹³

m**** b****: Bom dia, Adorei seus vídeos como sempre, são engraçados, mas muito informativos e não são apenas para o mundo gay, mas também para nós os heteros aprendermos a respeitar o ser humano pelo seu caráter e valores e não pela sua opção sexual, fico muito triste com os depoimentos abaixo, porque já vi isso acontecer com alunos e amigos meus, onde os pais preferem que o filho seja bandido ou coisa pior é não ser gay, e você tem razão a maior missão de que Jesus deixou foi o amor e a caridade, mas as pessoas não querem saber disso, e mais fácil julgar que estender a mão e dizer "Eu te amo".

Apesar de não ser viável continuar a busca por todos os vídeos do canal, o que aparenta é ser possível encontrar comentários como estes, em maior ou menor grau, em quase todos. Existem comentários do tipo em praticamente todos os canais LGBT pesquisados. Guigo Kieras afirma ter recebido muitas perguntas depois do vídeo que se assumiu. Assim, o youtuber criou a série *Guigo me ajuda*, semelhante às que existem na maioria dos canais estudados, como a tag

²¹² FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos**: Episódio 2. 89 mil visualizações. 4,1 mil likes. 86 dislikes. Publicado em: 29 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wA8RsWUHax0>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

²¹³ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (66)**. 71 mil visualizações. 3,3 mil likes. 40 dislikes. Publicado em: 21 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xY5tsEepZ94>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Fala Viado do canal *Maicon Santini* (2016a).²¹⁴ Comentários com feedback como os de “Amanda Oshiro: Po Guigo... obrigada pelo video! Hoje eu estava me sentindo muito mal por alguns comentários que escutei ao meu respeito... e esse video me ajudou bastante! Obrigada” (FORA DA CASINHA, 2016f)²¹⁵ são muito comuns. No primeiro vídeo da série, ele responde perguntas sobre inscitos que estão em dúvida sobre suas sexualidades. Seguem abaixo alguns comentários relevantes relacionados ao vídeo (Id., 2015b):²¹⁶

G***** R****: Agora vou poder assumir.

M***** C*****: Guigo sinceramente estou numa fase bem foda da vida e não To sabendo o q fazer q eh aquela fase de assumir pros outros e ate pra vc msm q sou gay e vc Ta me ajudando demais mto mto mto obrigado.

R***** M****: [...] to tentando me assumir pra minha família e vc me ajudou muito.

S***** L****: Quando queria me assumir procurei videos pra saber mais sobre o assunto, e o primeiro que apareceu foi o seu, e ele me ajudou muito. Queria te agradecer por isso. Hj estou muito mais feliz, sem ter que me esconder, sem ter que manerar nos gestos para não ficar feminino de mais, posso escutar minhas músicas pop sem ter piadinhas, etc... A vida realmente muda, e a minha mudou pra melhor. Muito obg. Te adoro.

Assim como no conteúdo dos vídeos, existem testemunhos de pessoas LGBT que contam que os familiares não os aceitam devido a serem-no, ou de familiares que mudaram suas opiniões com o tempo, nos comentários também são encontrados relatos do gênero (PÔE NA RODA, 2014f):²¹⁷

K***** D*****: Eu sempre me emociono do início ao fim. Esse vídeo deve ter mudado a vida de muitas pessoas. Eu mostrei pra minha Avó que a visão dela sobre esse assunto mudou totalmente. Parabéns equipe do Põe na Roda! Vocês fazem a diferença, a mudança!

N**** D*****: Obg Põe Na Roda ...faz exatamente meia hora que eu me assumi para meu pai ...mostrei esse vídeo antes, um pai que não aceitava nem ver na rua um casal, passou a me aceitar e me ver como realmente sou obg.

C***** E*****: Gente, são 4h30 da madrugada de um sábado e depois desse vídeo eu decidi me assumir (acho tão estranho usar esse termo) para minha mãe.

²¹⁴ MAICON SANTINI. *Fala Viado feat Fer Escarião, Lorelay Fox e Guigo*: #falaviado. 49 mil visualizações. 5,7 mil likes. 18 dislikes. Publicado em: 3 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LAScEIYEVZw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²¹⁵ FORA DA CASINHA. *O Que Fazer quando o Boy Se Faz de Hétero?*: #2 GUIGO, ME AJUDA! 35.349 visualizações. 3,5 mil likes. 21 dislikes. Publicado em: 22 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N07IhbPGIIU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²¹⁶ FORA DA CASINHA. *Como Se Assumir Gay para a Família?*: #1 GUIGO, ME AJUDA! 52.627 visualizações. 3,4 mil likes. 24 dislikes. Publicado em: 16 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ahguHUF1gWo>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

²¹⁷ PÔE NA RODA. *Não Basta Ser Pai*: Como é ter filho gay? 918 mil visualizações. 43 mil likes. 334 dislikes. Publicado em: 5 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eNErLUZcUAc>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

R*****: Depois de ver esse vídeo decidi que não aguento mais ficar no "armário" tai vou me assumir para meus pais.

L**** B*****: Meu sonho ter pais assim, eu me assumi ontem e a reação não foi tão boa. Que vídeo lindo, eu to chorando.

O mesmo vale para este outro vídeo do *Para Tudo* (2016f)²¹⁸ sobre *Família e Aceitação*, que traz os seguintes comentários:

M***** C*****: Comecei a me entender e me aceitar graças aos seus vídeos. muito obrigado!

G***** F*****: [...] Vc me ajuda todos os dias um pouquinho.

C**** M*****: cê não tem noção da ajuda q você trás em um vídeo.

M***** A***** M*****: Lorelay sua linda! Minha filha é dessas de voadora no peito sabe? seus vídeos tem ajudado a serenar, pacificar sentimentos e atitudes dela no mundo.

M***** L***: estou levando seus conselhos para o meu dia a dia.

Mundo Geek: Ainda n tinha visto esse vídeo. Mas hj ta sendo um dia terrível e n sei pq resolvi olhar seus vídeos antigos e esse caiu como uma luva pra mim, me fez entender o outro lado da moeda.. mt o

L***** C*****: Sua participação em Amor e Sexo ajudou muito em minha família. Minha mãe passou entender melhor algumas coisas. Parabéns pelo trabalho sincero e comprometido. abraços.

christian lucas: Vish lorelay aqui em casa a gente sempre assisti seus vídeos, minha mãe ama toda sua clareza nos assuntos e minha irmã ama as Maquiagens e eu além de amar tudo amo o fato de que a cada dia você ajuda desconstruir certos preconceitos que minha família e até eu tinha amo muito seu trabalho bjuss

L***** R*****: Já passei por esse momento, na verdade estou no processo de aceitação dos meus pais, e não foi como eu planejei mas agora já foi...Se eu tivesse visto esses vídeos antes teria sido e estaria sendo mais fácil...

G***** S*****: lory Eu chegueii pra mamis e mostrei seus vídeos assim foi o meu modo de lapidar as ideias dela.

K**** S*****: Minha mãe e toda minha família me aceitaram quando m assumi,mais com seus vídeos ela compreendeu melhor certos assuntos que eu não sabia ao certo como explica. Agradeço a você por facilitar uma conversa que antes era difícil ter com ela.

E*** L*****: muitos homossexuais, que estão começando a entender sua sexualidade agora se enxergam e se constroem também nos vídeos.

Além de mais aparições de comentários semelhantes aos que foram apontados, em seu comentário, Letícia Calhau destaca a ponte entre o conteúdo do YouTube e o da TV, mostrando a influência de ambos em seu cotidiano. Leonardo Rocha e Katie Souza fazem a reflexão no sentido oposto, sobre como é mais difícil a discussão sem o auxílio do conteúdo disponível na plataforma; despontando a possibilidade de melhoria que o conteúdo LGBT desenvolvido com a ascensão da internet trouxe para as novas gerações de membros da comunidade. Há, igualmente, um vídeo do

²¹⁸ PARA TUDO. **Família e Aceitação**. 75 mil visualizações. 12 mil likes. 53 dislikes. Publicado em: 18 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-czwDXfv14g>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

Põe na Roda (2016e)²¹⁹ que versa sobre geração em barriga solidária. Os pais da criança afirmam que pensaram em sair do país para evitar o preconceito a que estariam sujeitos, porém dizem ter permanecido porque não fizeram nada antiético ou ilegal e servem de bandeira e exemplo para outras famílias homoafetivas:

P***** B*****: Caramba que Lindo parabéns ao casal , parabéns a mãe e parabéns aos bebês que vão ter 2 Pais e 1 avô que a ama muito independente do que sejam pq nesse mundo sem amor eu só vi beleza e coisas de Deus nesse vídeo sou casado com MEU marido a 4 anos mais estamos juntos a 8 com certeza esse vídeo nos ajudou a pensar a termos filhos no futuro !!!!!

G***** C*****: [...] Vendo esses vídeos sobre adoção de casais homoafetivos, ou somente uma pessoa homosexual, sinto que um dia esse desejo pode virar realidade.

Em outro vídeo do canal (Id., 2014j),²²⁰ ainda sobre relações familiares, é indagado se as escolas estariam preparadas para receber crianças com configuração familiar diversa da heteroaferiva. Os pais das crianças afirmam que não sentem grande dificuldade quanto a questão, ainda que admitam terem tido dificuldade inicial em selecionar uma escola que já tivesse uma política prévia de abertura. Uma das mães afirma que com a chegada dos filhos, a aceitação da família cresceu consideravelmente.

G***** N*****: Vivemos numa sociedade que ao invés de admirar a atitude de alguém ou de um casal em adotar uma criança abandonada para dar amor, julgam e criticam, mas isso está para acabar

henrique souza: Parabéns pelo trabalho muito esclarecedor me ajuda a entender mesmo sendo hétero respeito tenho uma amiga que é avó e casada com uma mulher muito querida

J***** A***: Eu amo esses vídeos!!! Tem me ajudado muito!!!

A***** A***** de A*****: Brilhante! O Põe na Roda e os meninos Felipe, Nelson e Pedro sempre fazendo nosso pensamento se movimentar! Ou pelo humor ou pela emoção! Obrigado pelos vídeos maravilhosos que vocês tem feito! Com certeza vocês estão ajudando uma sociedade a se conscientizar e a AMAR... Nunca se viu o incentivo ao ódio ou um incentivo à homossexualidade. Apoia-se aos homossexuais. Vocês tem nos ajudado na aceitação e na nossa colocação perante a sociedade. Continuem! Por favor. Para sempre...

melamaral1997: Eu fiquei extremamente emocionada com esse vídeo, vocês estão fazendo um trabalho espetacular e merecem muito mais do que reconhecimento e os parabéns! Vocês vão longe, fico muito feliz por ter encontrado esse canal, não é sempre que podemos achar um canal que distribua conteúdo com diversão, histórias, mostrando problemas sociais de uma maneira

²¹⁹ PÔE NA RODA. **Casal Gay Com Filhos Biológicos:** Barriga De Aluguel? 171 mil visualizações. 16 mil likes. 95 dislikes. Publicado em: 29 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=14vrHnVUEss>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²²⁰ PÔE NA RODA. **Os Nossos Filhos:** Famílias homoafetivas. 564 mil visualizações. 36 mil likes. 249 dislikes. Publicado em: 21 out. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=THzRytWcHHU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

que não seja rude, que não fere ninguém, pelo ao contrário. Com a ajuda de vocês hoje eu tenho mais respeito ainda ao próximo, não apenas ao “diferente”.

Uma reação comum dos familiares quando os adolescentes compartilham sua orientação é encaminhá-los para tratamento psiquiátrico. A terapia chamada *Cura Gay* é abordada em alguns vídeos e muito criticada tanto pela comunidade LGBT quanto pela comunidade dos psicólogos e psiquiatras (Id., 2017h).²²¹ Os vídeos que abordam o tema geralmente são bastante populares e, assim, costumam possuir comentários relevantes (FORA DA CASINHA, 2016h):²²²

M**** N****: Rayane sou mais nova tenho 19 e passei por muita coisa igual inclusive o batismo..... Tenho depressão e o suicídio eu já tentei muitas vezes.

P**** H*****: Eu tiro u chapéu pra esas pessoas eu pasei pela mesma coisa acitação que min curou.

H*** R*****: Eu passei na infância a mesma coisa que a Raiane, com nove anos eu comecei a sentir atração por garotas é garotos, na época eu me sentia um monstros porque eu goatava de garotas, por outro lado eu não me martirizava tanto por que eu gostava de garotos também, tudo que ela passou ate se aceitar eu passei em um periodo de 5 anos, porém ninguem sabia disso, eu entrei em depressão aos 10 anos cara, quando eu me aceitei eu tinha 14 anos, foi com ajuda de amigos que eu conheci na internet.Hoje eu tenho 17 anos, estou no 3 ano medio, eu assumi pra mim mesma que sou garota bissexual assumida, que não é gostar de garotas que vai me fazer menos feminina, meu unico obstáculo hoje e falar para os meus pais, mas eu tenho fe que um dia eu irei ter todas as forças para falar para eles, obrigada a todos do Poe Na Roda, por mostrar que nos não estamos sozinhos, nos temos o Vale todo.

V**** M****: Nossa,emocionante. Passei pelas mesma coisa. Hoje sou muito feliz,tenho um namorado lindo que me ama,e continuo com minha fé em Deus. Deus nao ve o exterior,Ele sonda os coracoes. Gracias a Deus,hoje eu posso respirar e dizer que eu existo,que eu sou alguem de vdd.

GABIOL !: Que vídeo necessário! Eu também passei pela mesma coisa! Se isso for aprovado será uma violência contra várias pessoas!

W**** de L*** B*****: Passei pela mesma coisa que ambos, me identifiquei muito com a moça, pois as perguntas eram as mesmas, a depressão, o medo, a religião. Cheguei na mesma conclusão, tive uma conversa verdadeira com Deus e falei que se não fosse da vontade dele que eu me curasse.

L**** A****: me indentifiquei muito com tais historias. Fazendo parte da igreja me deparei com situacoes semelhantes de tristeza, dor e desespero, por nao saber o que fazer, e nao me aceitar de forma alguma. Com o desejo queimando em meu ser, eu implorava a Deus por libertacao e socorro. Todos da igreja falam a mesma coisa"nao e vontade de Deus" "e pecado" bla bla bla. Procurei ajuda com uma psicologa, e confesso q me ajudou demais no processo d aceitacao. Conheci uma menina. Ela me pediu em namoro. Entrei em desespero , pois ainda achava q era pecado, e nao era de Deus. Clamei a Deus,dexei claro a situacao com ele, e senti

²²¹ PÔE NA RODA. **Cura Gay**: Compre Agora Mesmo!!: ft. Cátia Fonseca e Aracy da TopTherm. 91 mil visualizações. 12 mil likes. 117 deslikes. Publicado em: 21 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvEC_DY0uSE>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²²² FORA DA CASINHA. **Testei a Cura Gay e Me Assumi para os Meus Pais**. 69 mil visualizações. 7,5 mil likes. 37 deslikes. Publicado em: 7 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-TKelScJsVA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

uma paz imensa em meu coracao. Comecei namorar.A minha familia me aceita, minhas tias foram tao fofas com a gente. Meus amigos me aceitaram, e isso foi d grande importancia pra mim.Hoj eu me aceito , e nao sinto q estou pecando.Hoj me sinto feliz com minha condicao sexual, e me sinto em paz.

Outra reação frequente encaminhá-los para ‘cura e libertação’ ou outros rituais religiosos com o mesmo propósito, como se nota na citação acima. Além de o procedimento ser ineficaz, é humilhante, levando o indivíduo a pensar que há algo errado com ele, uma patologia ou possessão demoníaca. Os testemunhos narram a ilusão de estar curado e a falha da *Cura Gay* (PÕE NA RODA, 2017):²²³

T*** R*****: Passei por esse tipo de terapia religiosa durante 7 anos. Entrei na igreja pra me curar, porque eu não queria ir para o inferno. No meu batismo, passei por uma situação semelhante à do video: implorei para que Deus tirasse de mim aquele desejo. Me envolvi com vários cargos e ministérios da igreja porque pensava que aquilo me aproximava mais de Deus e eu iria me curar. Tudo culminou com 2 tentativas de suicídio, 15 dias em coma, 15 dias internado num hospital psiquiátrico e 1 ano sem sair de casa. Ainda tenho sequelas graves por ter me submetido a isso e não sei se vou conseguir me recuperar totalmente. Fui oficialmente expulso da igreja depois de tudo isso e só depois de me aceitar ao invés de me reprimir que eu finalmente tive paz.

D** M*****: É foda pq antes de ver esse vídeo eu tava realmente considerando suicídio... Obrigado

M***** I*****: Hoje me assumi para my monther...

bub klub: como foi?

M***** I*****: Foi muito bom, foi como se um peso saísse dos meus ombros, ela me apoiou e continua me apoiando!!

Teta TV: Me assumi hoje para minha mae.

Meditação Guiada: Vou mostrar esse video pra minha mae quando eu me assumir, que será em.breve.

kenayh 24578714: Põe na Roda, eu ainda não assumi Gay, mas pelo menos agora eu entro na canal sem estar no modo anônimo ou apagar os históricos para que ninguém visse que entro em um canal LGBT. Se alguém ver, eu não me importo, aproveito e me assumo de uma vez. Põe na Roda, mil likes. e uma utilidades...

R***** V*****: Me considero uma pessoa preconceituosa, mas estou tentando mudar! Muito boa a iniciativa do Canal, esta me ajudando muito!

As Doida: Sou lésbica, não sou aceita pela familia inclusive pela minha mãe, sai de casa e meu pai pediu pra mim voltar e até foi me buscar... Mas mesmo assim ainda não sou aceita, fui mais ofendida em casa do que na rua, sofro mais preconceito da minha mãe do que das pessoas... Mas vou mostrar esse vídeo para ela, chorei muito assistindo ele e espero que ajude a ela entender algo sobre. Adoro o canal.

T***** L***: tentei mostrar pra minha mãe. ele levantou e me deixou só. rs.

²²³ PÕE NA RODA. **Cura Gay**: Terapia Ou Tortura? A Verdade! 376 mil visualizações. 60 mil likes. 681 dislikes. Publicado em: 28 set. 2017i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nkEPIyvsM2A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Essas reações estão ligadas a questão religiosa que, aparentemente, é o principal motivo de a homofobia persistir na sociedade (CANAL DAS BEE, 2013).²²⁴ Há grande preocupação nos canais em desmistificar as falácias por trás das crenças religiosas que implicam exclusão dos LGBT. Esses argumentos são expostos no tópico seguinte.

3.2. Argumentos Contra o Fanatismo Religioso e Outras Falácias

Não vou aqui adentrar em discussões de cunho religioso, como se ser gay é pecado, se deus ama os gays e outras que não estão relacionadas com a pesquisa. Ainda que deixe registrado que, recorrentemente, os *youtubers* LGBT defendam a ideia de que o verdadeiro pecado é a homofobia (PÔE NA RODA, 2015b).²²⁵ E mesmo que haja vídeos que tratem dos assuntos (FORA DA CASINHA, 2016c),²²⁶ como argumentações similares a de Mandy Candy (2017g),²²⁷ que pondera: se deus é amor ele não quereria que ela vivesse se passando por alguém que não era, o que fazia com que sofresse; ou que apontem contradições bíblicas. O que me interessa é a discussão humana e não religiosa, ou seja, as contradições dos cristãos e não de Cristo. As falhas na construção teórico-argumentativa das religiões estão ligadas a convencer ou não os fiéis de suas ideologias e não deveriam importar para a questão social da relação entre pessoas religiosas e LGBT. Se alguns religiosos têm dificuldade de separar as duas coisas (DIARIEDEPLANDUCCI, 2017f),²²⁸ não pretendo incorrer no mesmo equívoco.

Naturalmente, religião não é algo intrinsecamente ruim. Claramente, não são todas as religiões, ou mesmo todas as igrejas em determinada religião (Id., 2017o),²²⁹ que mantêm crenças homofóbicas. De modo que comportamentos responsivos discriminatórios por parte dos LGBT são igualmente condenáveis, como a repreensão do *DiariodePLanducci* (2013a) ²³⁰ aos

²²⁴ CANAL DAS BEE. **Cura Gay**: Bee Comenta. 32 mil visualizações. 1,8 mil likes. 25 deslikes. Publicado em: 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uuXMcKMVzY>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

²²⁵ PÔE NA RODA. **Cura Gay?** 195 mil visualizações. 23 mil likes. 274 deslikes. Publicado em: 2 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3OOZ-erJKS4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²²⁶ FORA DA CASINHA. **Deus Não Gosta de Gay?** 48 mil visualizações. 6,1 mil likes. 115 deslikes. Publicado em: 18 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k2gY9oULN8I>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

²²⁷ MANDY CANDY. **Eu Voltaria A Ser "Homem" Para Ser Aceita No Céu?** 191 mil visualizações. 25 mil likes. 779 deslikes. Publicado em: 10 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WqpWSL9x9Rk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²²⁸ DIARIEDEPLANDUCCI. **Religião e Preconceito**. 49 mil visualizações. 10 mil likes. 197 deslikes. Publicado em: 7 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DOQiu29WWzl>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²²⁹ PÔE NA RODA. **Igreja de Jesus Com Gay, Drag e Trans**. 300 mil visualizações. 20 mil likes. 2,6 mil deslikes. Publicado em: 31 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f6K9twNHImM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²³⁰ DIARIEDEPLANDUCCI. **Beijo em Culto**. 275 mil visualizações. 25 mil likes. 1,1 mil deslikes. Publicado em: 24 set. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JbyZ-4LmidY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

manifestantes que se beijam em cultos evangélicos. Há, mesmo em profissões que não aceitam a transexualidade ou homoafetividade, grupos cristãos que são contra o discurso de ódio pregado por seus líderes (Id., 2015d).²³¹ Esses casos, porém, são a minoria. Grande parte das famílias que não aceitam pessoas LGBT em seu convívio baseiam-se em crenças religiosas para a decisão (MANDY CANDY, 2016f).²³² Alguns acreditam que o meio influenciaria na orientação sexual ou de gênero e o convívio poderia tornar a eles, ou seus filhos, pessoas LGBT, adverte a *youtuber* Mandy Candy (2016n).²³³

Repórteres do *Põe na Roda* (2015c),²³⁴ mostraram que os manifestantes religiosos que protestavam contra a discussão de gênero nas escolas não sabiam o que é identidade de gênero. Fica evidente que um dos problemas do pensamento fundamentado em princípios religiosos é a ignorância, pois, por se tratarem de crenças fiéis, os crentes não se importam de não haver quaisquer indícios de que estejam empírica ou teoricamente corretas. E não faltam, ao contrário, indícios de que estejam incorretas, como indícios históricos trazidos pelo canal de que São Sebastião, Joana D'arck, Perpétua e Felicidade, dentre outros, eram LGBT (Id., 2017b).²³⁵

Outra questão é a parcialidade. Muitas dos religiosos que creem na *Bíblia* escolhem seguirem a passagem sobre os homoafetivos, mas se recusam a cumprir preceitos consideravelmente mais simples, como não comer carne de porco e frutos do mar ou não cortar o cabelo (PÕE NA RODA, 2014k).²³⁶

Acusada de provocar mudanças em seu corpo que desagradariam a deus, Mandy Candy (2015e)²³⁷ apresenta um contraexemplo: deveria um cego continuar cego porque fazer a cirurgia que lhe faria voltar a enxergar seria ir contra a criação divina? Existem profissões em que sim. Estas apesar de rigorosas, são, ao menos, coerentes. Todavia, em profissões mais populares no

²³¹ PÕE NA RODA. **Evangélicos Que Aceitam Gays**. 265 mil visualizações. 22 mil likes. 311 dislikes. Publicado em: 24 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WpSoPYkCzsE>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²³² MANDY CANDY. **Minha Família é Religiosa e Não Me Aceita**: Feat Karen Bachini. 114 mil visualizações. 17 mil likes. 258 dislikes. Publicado em: 10 set. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IyF0VKL-RnE>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²³³ MANDY CANDY. **Virei Gay Assistindo Mandy Candy**. 75 mil visualizações. 10 mil likes. 88 dislikes. Publicado em: 28 jul. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_vscyunBjYA>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²³⁴ PÕE NA RODA. **Evangélicos e Católicos X LGBT: Ensino De Gênero**. 440 mil visualizações. 36 mil likes. 1 mil dislikes. Publicado em: 2 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZNXcxoxPyeM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²³⁵ PÕE NA RODA. **8 Santos Gays Que A Igreja Não Quer Que Você Descubra**. 667 mil visualizações. 30 mil likes. 3,6 mil dislikes. Publicado em: 19 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u8dC5KRRaGw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²³⁶ PÕE NA RODA. **Palavra do Senhor: A Bíblia E Os Gays**. 465 mil visualizações. 33 mil likes. 1,2 mil dislikes. Publicado em: 9 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cBXmUi-Vk8A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²³⁷ MANDY CANDY. **Por Que Não Aceito Como Deus Me Criou?** 101 mil visualizações. 12 mil likes. 645 dislikes. Publicado em: 22 out. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d20R6l01eEA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Brasil, como a católica e a maioria das evangélicas, as modificações corporais realizadas pela *youtuber* são proibidas, mas as do exemplo, ou mesmo outras consideradas mais fúteis, como cirurgias plásticas, são permitas. Lembrando que muitas dessas profissões de fé consideram a transexualidade uma doença, ou seja, colocam-na no mesmo patamar do cego.

Há um vídeo do canal *Fora da Casinha* (2016i)²³⁸ que narra a situação, vivida pelo *youtuber*, de o chefe dele se recusar a contratar outro rapaz gay, mesmo o tendo contratado, sabendo que era gay, somente porque o outro rapaz era afeminado, uma espécie de homofobia seletiva. Em outro vídeo, o *youtuber* reflete sobre denúncias de obscenidade em um clip musical da *drag queen*, Lia Clark, enquanto músicas com letras como ‘meu pau te ama’ e outros *funks* continuavam nos vídeos em alta (Id., 2017e).²³⁹

Também evidenciando imparcialidade dos religiosos, a modelo transexual que interpretou a crucificação na *Parada LGBT* questiona por que as interpretações religiosas da crucificação não são blasfêmia a dela é, considerando transfobia (PÕE NA RODA, 2015d).²⁴⁰ O episódio da modelo apareceu em alguns dos canais estudados (CANAL DAS BEE, 2015a).²⁴¹ O pastor e deputado, Marco Feliciano, aparece ligado a acusação (DIARIEDEPLANDUCCI, 2015b).²⁴² Muitos dos vídeos que tratam do tema espiritual tem intenção de responder aos pastores (Id., 2013c).²⁴³ Destacam-se a indignação de Paula Landucci ao ser informada de que o pastor havia criado o *Exército da Universal*, teoricamente para marchas pacíficas (DIARIEDEPLANDUCCI, 2015a);²⁴⁴ ou a tentativa de convencer Aline Valadão de que somos todos iguais do canal *Bixa*

²³⁸ FORA DA CASINHA. **Você Nem Parece Viado!** 101 mil visualizações. 10 mil likes. 67 dislikes. Publicado em: 25 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Fm3YoMmPwA>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

²³⁹ FORA DA CASINHA. **Uma Lia Clark Incomoda Muita Gente....** 23 mil visualizações. 3,9 mil likes. 39 dislikes. Publicado em: 28 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tNTnNFrysJU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁴⁰ PÕE NA RODA. **Evangélicos Que Aceitam Gays.** 265 mil visualizações. 22 mil likes. 311 dislikes. Publicado em: 24 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WpSoPYkCzsE>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁴¹ CANAL DAS BEE. **A Cruz da Travesti:** Bee Comenta. 73 mil visualizações. 12 mil likes. 330 dislikes. Publicado em: 10 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W0QKrKYMFE0>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

²⁴² DIARIEDEPLANDUCCI. **Marco Feliciano e A Trans Crucificada.** 144 mil visualizações. 22 mil likes. 2,2 mil dislikes. Publicado em: 8 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SWB5f7T4MB4v>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁴³ DIARIEDEPLANDUCCI. **Marco Feliciano.** 132 mil visualizações. 16 mil likes. 689 dislikes. Publicado em: 5 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Mf0OktILQ88>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁴⁴ DIARIEDEPLANDUCCI. **Exército da Universal.** 91 mil visualizações. 16 mil likes. 369 dislikes. Publicado em: 12 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t4vxpZm-9P8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Melhore (2016).²⁴⁵ A youtuber Mandy Candy (2016m)²⁴⁶ também postou um vídeo respondendo à pastora.

Paula, do *DiáriodePLanducci* (2016a),²⁴⁷ afirma que o preconceito está ligado a determinadas religiões que mantêm sistemas obsoletos de pensamento. O contra-argumento exposto por ela é o seguinte: Se se disser a um fundamentalista: ‘– Na minha religião é proibido comer arroz!’ ele não vai se importar, pois na religião dele é permitido. Seria absurdo, portanto, para aquele, que o fiel dessa religião deseje impor a todos a proibição do arroz que se impôs (Id., 2017).²⁴⁸ Da mesma forma, por alusão, um fundamentalista não deveria querer impor aos demais a proibição de ser LGBT ou nenhuma outra, pois há casos de familiares que até mesmo desejam proibir que o membro LGBT de sua família passe a uma religião onde a orientação ou gênero são aceitos, a exemplo da Umbanda (Id., 2015c).²⁴⁹

Tome-se, exemplificadamente, uma das brincadeiras pejorativas que homofóbicos fazem, em canais pesquisados, comentarem ‘não reproduz’: um trocadilho entre a reprodução do vídeo e o fato de transexuais redesignadas e relações homossexuais não terem capacidade reprodutiva. O mesmo argumento pelo qual o ex e provável futuro candidato à presidência, Levy Fidelix, foi condenado à multa por homofobia durante os debates eleitorais de 2014 (FMASTRANDEA, 2014c).²⁵⁰ A questão perpassa a tradição cristã de definição pela essência, isto é, pela existência *a priori* de sentido e teleologia para tudo, incluindo o ser humano. Entretanto, definir seres humanos por partes do corpo é uma armadilha em que aqueles que o fazem tem caído, pois não levam em conta que mulheres cis, às vezes, perdem o útero; homens podem perder o genital em acidentes ou a esterilidade em ambos (PARA TUDO, 2017g).²⁵¹

²⁴⁵ BIXA MELHORE. **Somos Todos Iguais**: Resposta a Ana Paula Valadão. 48 mil visualizações. 6,1 mil likes. 502 deslikes. Publicado em: 20 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GgGeGjWDNSY>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

²⁴⁶ MANDY CANDY. **Vídeo Resposta a Ana Paula Valadão**. 295 mil visualizações. 31 mil likes. 3,8 mil deslikes. Publicado em: 21 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xuLkrfCJM4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁴⁷ DIARIODEPLANDUCCI. **Meus Pais Não Me Aceitam**. 195 mil visualizações. 22 mil likes. 364 deslikes. Publicado em: 31 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ROu9GrU--ro>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

²⁴⁸ DIARIODEPLANDUCCI. **Religião e Preconceito**. 195 mil visualizações. 10 mil likes. 195 deslikes. Publicado em: 07 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DOQiu29WWzI>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

²⁴⁹ DIARIODEPLANDUCCI. **Não Respeitam Minha Religião**. 135 mil visualizações. 15 mil likes. 247 deslikes. Publicado em: 12 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vMW3pD4u00w>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵⁰ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (29)**. 7 mil visualizações. 77 mil likes. 318 deslikes. Publicado em: 1 out. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ELB2oX0mXqo>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵¹ PARA TUDO. **Respondendo haters**: Não Reproduz. 202 mil visualizações. 35 mil likes. 113 deslikes. Publicado em: 7 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8ccDMnW2ndw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Apesar de, inúmeras vezes, a razão da homofobia continuar pautada em crenças espiritualistas, esse é ponto onde as questões religiosas se separam das outras origens de preconceito, porque, ainda que fraco, a não-reprodução é, diferente das demais alegações, um argumento, pois intenciona concluir que há inferioridade biológica nos LGBT. As contra-argumentações dos *youtubers* LGBT acontecem de muitas formas. Por exemplo, quanto à questão biológica, isto é, a alegação de que ser gay é antinatural, são divulgados exemplos de animais gays de diversas na natureza como macacos, pássaros diversos, pinguins, que são monogâmicos, e leões (PÔE NA RODA, 2017m).²⁵² Na verdade, a questão da naturalidade também desemboca na parcialidade. Pois o que é natural só importa quando convém. O ser humano está fora do padrão de outras espécies, a exemplo da proibição do incesto. De forma que, ordinariamente, não se buscam retornar aos padrões da natureza. Não faz sentido retomá-los como premissa, ainda assim falsa, meramente como ataque aos LGBT.

Outra maneira é mostrar que os estereótipos conferidos aos LGBT são apenas isso, estereótipos (FORA DA CASINHA, 2015a).²⁵³ Um dos vídeos mais populares do canal *Põe na Roda* (2014g)²⁵⁴ exibe uma série de homens gays que não se encaixam nos estereótipos, como ‘Não é por eu ser gay que eu não gosto de futebol’ (*Imagem 23*), ‘que eu me depilo’, ‘que curto divas Pop’, etc.

Adilson Zvier: Eu queria muito agradecer vocês pois eu acabei de ver um post do vídeo no tumblr, ele está fazendo sucesso. Muito obrigado por ajudar a todos nós a acabar com esses esteriótipos bestas sobre a gente.

Gustavo Faria: Velho, vocês são top! Recentemente meu melhor amigo se assumiu, e o canal de vocês tem ajudado à ele demais. Fico grato por existirem caras bacanas que se propõem à dar a cara a tapa!

Nairon: amei, me ajudou bastante.

²⁵² PÔE NA RODA. **Gianechnini Gay? Inês Brasil e Bolsonaro Liniker Assediada:** Deu Na Semana. 150 mil visualizações. 18 mil likes. 437 dislikes. Publicado em: 31 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hvw3Etoe3AI>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵³ FORA DA CASINHA. **5 Mitos Sobre Gays que Você Pensa Que é Verdade.** 273 mil visualizações. 23 mil likes. 189 dislikes. Publicado em: 10 dez. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8-5p_tuYI-8>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵⁴ PÔE NA RODA. **Não é Por Ser Gay Que Eu...** 2,3 milhão de visualizações. 80 mil likes. 893 dislikes. Publicado em: 22 abr. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5E5U_LO2c4>. Acesso em: 07 jun. 2018.



Imagem 23: Não é por eu ser gay que eu torço para o São Paulo! (Ibid.)

Há também as versões *Não é por eu ser trans...* e *Não é por eu ser Lésbica...* (Id., 2014h).²⁵⁵ O comentário do heteroaferivo, E***** N*****, ao canal *Maicon Santini* (2016):²⁵⁶ “É muito bom tentar conhecer esse mundo lgbt pois eu mesmo que me dizia a favor dos gays nunca percebi que estava sendo um desses idiotas praticando esse tipo de piadinha, agora assumindo o meu erro vou tomar mais cuidado com o que digo”, indicia o alcance que estes vídeos têm na vida das pessoas.

Existe uma grande preocupação nos canais em desmistificar o HIV que durante muito tempo esteve ligado aos homoaferivos, como se viu no segundo capítulo. Os vídeos versam sobre práticas associadas à homossexualidade, como sexo anal (PÕE NA RODA, 2014d)²⁵⁷ ou oral (FORA DA CASINHA, 2017c).²⁵⁸ Podem-se encontrar em quase todos os canais vídeos sobre o tema e, algumas vezes, há relatos de quem viveu durante o auge da doença (PÕE NA RODA, 2017r).²⁵⁹ Esta é apenas outra forma de desmentir estereótipos da comunidade.

Outra maneira utilizada é o contraste, a inversão da situação, colocando pessoas heteroaferivas e cisgênero na mesma situação que os LGBT. São exemplos os vídeos *Heterofobia no futebol* que mostra como seria se as ofensas endereçadas a torcidas e jogadores estivessem

²⁵⁵ PÕE NA RODA. **Não é Por Ser Lésbica Que Eu...** 1,5 milhão de visualizações. 92 mil likes. 876 dislikes. Publicado em: 30 set. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=62VG4vGkbAU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵⁶ MAICON SANTINI. **Ditadura Gayzista:** feat DR. 27 mil visualizações. 4,8 mil likes. 23 dislikes. Publicado em: 21 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GcDVuYuAni8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵⁷ PÕE NA RODA. **HIV Hoje:** com Dráuzio Varella. 540 mil visualizações. 15 mil likes. 169 dislikes. Publicado em: 1 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8vIVyOwz0J4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵⁸ FORA DA CASINHA. **Sexo Oral Transmite Mesmo HIV?:** ft Gabriel Estrela. 60 mil visualizações. 4,4 mil likes. 63 dislikes. Publicado em: 8 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gbkwdcSr4iw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁵⁹ PÕE NA RODA. **Sobreviventes do HIV nos Anos 80.** 103 mil visualizações. 9,8 mil likes. 82 dislikes. Publicado em: 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2_b7y2WWs7E>. Acesso em: 07 jun. 2018.

relacionadas a práticas heterossexuais (PÕE NA RODA, 2014c),²⁶⁰ o vídeo sobre a ideia da homossexualidade opcional (*Imagem 24*):



Imagem 24: Youtubers responsáveis pelo Canal das Bee (2014c)²⁶¹ em vídeo sobre opção sexual.

O canal *Põe na Roda* (2014i)²⁶² possui um vídeo similar, *Opção sexual?*, que lida com o questionamento que muitos fazem, sobre quando alguém se tornou gays ou trans, invertendo a pergunta: perguntando às pessoas heteroafetivas quando foi que se tornaram hétero. A reação de choque ao perceberem o quão bizarra é a pergunta vale a pena ser assistida. As comparações e inversões são eficazes, pois evidenciam a ideologia que fundamenta as premissas através da troca dos signos. Em outras palavras, ao se substituir os termos, mas manter a mesma ideia de fundo, retira-se a situação da zona de conforto do interlocutor, que está acostumado com aquela situação, fazendo-o perceber o absurdo. Este é um pequeno exemplo de abalo sísmico nas estruturas do discurso, sobre os quais se discorreu no primeiro capítulo.

Entrevista de Emprego (Gay), outro vídeo cômico do canal, feito em parceria com a ONU para a campanha *Livres e Iguais*, vai na mesma direção, trazendo um homem heteroafetivo que se candidata à vaga de maquiador em um salão de beleza, onde sofre discriminação sexual. Há tentativa de inverter a situação tradicional de um transexual que se candidata a trabalhos exercidos tipicamente por cisgêneros. O vídeo brinca, apresentando um candidato qualificado que, mesmo acertando todas as minuciosas distinções de cores, não pode ser contratado devido à sua orientação

²⁶⁰ PÕE NA RODA. **Heterofobia No Futebol**. 258 mil visualizações. 11 mil likes. 291 dislikes. Publicado em: 3 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xOE3j5t97GY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁶¹ CANAL DAS BEE. **Homossexualidade: é uma opção?** 46 mil visualizações. 5,7 mil likes. 32 dislikes. Publicado em: 12 set. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eQA6O2DNaz0>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

²⁶² PÕE NA RODA. **Opção Sexual? Quando você optou por ser hétero**. 829 mil visualizações. 48 mil likes. 283 dislikes. Publicado em: 19 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LvwXq1cUHAM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

sexual. Afinal, seu “bixes” – dialeto gay – é apenas intermediário, comprometido pelo sotaque hétero: “Amor, não é preconceito nem nada, mas você pensa, eu contratar um hétero [...] eu posso botar a imagem da minha firma em xequê” (POE NA RODA, 2014c, [3’35”-3’43”]).²⁶³

As comparações, porém, não se dão apenas com o grupo hegemônico, mas também com outras minorias. Mandy Candy (2015d)²⁶⁴ compara as piadas com travestis com as piadas feitas com negros, que, segundo ela, eram normais a cerca de 40 anos e não são mais. FMAstrandea (2015d)²⁶⁵ defende a ideia de que a homofobia teria origem misógina. Isto é, devido à misoginia, incomoda à sociedade que homens, que estariam em condição superior, desejem se rebaixar ao se aproximarem do papel feminino que estaria ligado aos gays. O *youtuber* trata também da homofobia velada, escondida em expressões como ‘Não tenho nada contra gay, mas...’ (Ibid., 2015f).²⁶⁶ Guigo, do *Fora da Casinha* (2016a),²⁶⁷ argumenta quanto a precedência do caráter em relação à sexualidade ou quaisquer outros fatores; sobre o que é ser realmente macho, ou seja, a garra necessária para enfrentar a sociedade sendo autêntico.

Rafael Benigno (2017c)²⁶⁸ desenvolve a seguinte reflexão: se certo indivíduo não aceita a homoafetividade de alguém é porque não aprendeu a aceitar, é porque foi ensinado de que se trata de algo errado por sua família ou pela sociedade. Ou seja, o preconceito é fruto de falta de informação e de mentes fechadas em valores há muito interiorizados. Quando estas pessoas expõem, quer verbalmente, quer através de agressão, este pensamento claudicante, outras pessoas aprendem a se comportar da mesma forma. Para ele, cabe a nós expor nossa existência para que a sociedade se acostume, aprenda. O *youtuber* faz afirmações semelhantes quando diz que, com o tempo, “Passou a ser uma coisa normal” seu relacionamento perante o pai e a irmã (Id. 2016a, [6’48”; 7’12”]).²⁶⁹

²⁶³ PÔE NA RODA. **Entrevista De Emprego: gay**. 437 mil visualizações. 29 Mil likes. 321 dislikes. Publicado em 23 de set de 2014 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GLtm_akYxqM>. Acesso em: 13 jan. 2018.

²⁶⁴ MANDY CANDY. **Não tenho Preconceito só não gosto de Travesti!** 108 mil visualizações. 13 mil likes. 375 dislikes. Publicado em: 09 out. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WEUmWUoJzfg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁶⁵ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (96)**. 77 mil visualizações. 4,4 mil likes. 226 dislikes. Publicado em: 12 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6JD5WAe1pb8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁶⁶ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (118)**. 65 mil visualizações. 3,8 mil likes. 92 dislikes. Publicado em: 15 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5swPwDKaOtk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁶⁷ FORA DA CASINHA. **Aprenda a Ser Macho de Verdade**. 21 mil visualizações. 3,2 mil likes. 41 dislikes. Publicado em: 7 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WknWFgWIZPQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁶⁸ RAFAEL BENIGNO. **Minha Tia Se Assumiu Trans!**: #Visibilidadetrans. 30 mil visualizações. 5 mil likes. 30 dislikes. Publicado em: 29 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mUBaM3UgacY>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

²⁶⁹ RAFAEL BENIGNO. **Como Se Assumir Gay?: Como Eu Me Assumi**. 115 mil visualizações. 10 mil likes. 74 dislikes. 120 mil visualizações. 10 mil likes. 79 dislikes. Publicado em: 19 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LcxY0x7KaHE>>. Acesso em: 02 set. 2017.

Claramente, não estou insinuando que a comunidade LGBT seja exclusivamente vítima de sua situação ou composta de seres superiores à condição humana, magnânimos em onisciência. Como toda a humanidade, o movimento é composto por pessoas frutos de suas histórias, condicionados “ao curso histórico das enunciações” (Bakhtin, 1930, p.119), ou as suas epistemes, para utilizar a terminologia de Foucault (1970).

Deste modo, assim como o restante da sociedade, encontram-se preconceitos e intolerância dentro da comunidade (PARA TUDO, 2016i).²⁷⁰ Isso inclui casos de preconceito contra heteroafetivos, no sentido de generalizações que pressupõem que todos são preconceituosos. Em um vídeo postado pelo canal Fora da Casinha (2016e),²⁷¹ Guigo relata a preconcepção que ele teve esperando que o taxista que o transportou certa vez fosse preconceituoso e se enganou. Ou a atitude responsiva que projeta nos símbolos do machismo o ódio aos machistas: Lorelay compara o gosto dos héteros pelo futebol e dos gays pelas divas pop. Ela conta que o pai assistia comentaristas de futebol e ela os odiava, se perguntando como podia o pai desperdiçar seu tempo com tal atividade. Até que ela percebeu que era equivalente ao desperdício dela ao assistir comentaristas de moda. Condenava o quanto se gasta para assistir o time jogar, mas gastava quantias elevadas em ingressos de *shows* das cantoras (PARA TUDO, 2016k).²⁷² A inferência da *youtuber* é a equiparação entre os comportamentos (Id., 2016a),²⁷³ incluindo a imparcialidade que se descreveu pouco acima.

Existe exclusivismo dentro da comunidade LGB: a supervalorização dos padrões estéticos (FORA DA CASINHA, 2017b);²⁷⁴ o comportamento em aplicativos de relacionamento que reforçam os estereótipos de promiscuidade ou de os gays serem incapazes de relacionamentos comprometidos (Id., 2016f).²⁷⁵ Homoafetivos que se relacionam com pessoas heteroafetivas, para se protegerem do preconceito, mostrando completo descaso com seus cônjuges que, muitas

²⁷⁰ PARA TUDO. **Preconceito no Meio Gay**. 80 mil visualizações. 12 mil likes. 42 deslikes. Publicado em: 22 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HrMTaHBaIso>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

²⁷¹ FORA DA CASINHA. **Falei Pro Taxista que era Gay e Levei Uma**. 81 mil visualizações. 10 mil likes. 174 deslikes. Publicado em: 14 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Ur25MAAtiw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁷² PARA TUDO. **Privilégios para Gays, Negros e Mulheres**. 60 mil visualizações. 10 mil likes. 73 deslikes. Publicado em: 7 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z8Eish0J-tc>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

²⁷³ PARA TUDO. **10 Dicas Para Ser um Gay Melhor**. 100 mil visualizações. 15 mil likes. 77 deslikes. Publicado em: 13 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gQD1VXbjJSg>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

²⁷⁴ FORA DA CASINHA. **O Padrãozinho Incomoda ou vc Se Incomoda c/ o Padrão?** 29 mil visualizações. 4,6 mil likes. 372 deslikes. Publicado em: 3 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9UJOXvMP0xk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁷⁵ FORA DA CASINHA. **O Que Aprendi no App de Pegação**. 81 mil visualizações. 5,8 mil likes. 148 deslikes. Publicado em: 23 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vExRGWD9G-I>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

vezes, guardam silêncio sobre a dor lhes causada por solidariedade com a causa LGBT (PÔE NA RODA, 2017l).²⁷⁶ A internalização das normas sociais, evidentes em expressões como ‘Não curto afeminados’ (Id., 2016a),²⁷⁷ que refletem a supremacia da heteronormatividade entre gays (FMASTRANDEA, 2016b).²⁷⁸ Pessoas que têm relações com indivíduos do mesmo sexo e se negam a considerarem-se gays, cunhando termos como ‘*brotheragem*’ para ressignificarem suas práticas (Id., 2017),²⁷⁹ voltando mais uma vez à questão da linguagem. A supervalorização de gays ativos, inferiorização dos passivos, conforme FMAstrandea (2016c),²⁸⁰ por estarem relacionados ao papel feminino, isto é, novamente a misoginia baseando a homofobia.

Algo, entretanto, que Silva (2015) aponta sobre as telenovelas e que não se percebe tão fortemente no *YouTube*, é a desigualdade entre homoafetivos e transexuais. Além de estarem incluídas em todas as discussões que envolvem os LGBT e não somente as pessoas homoafetivas, vídeos específicos sobre transgêneros são postados em muitos canais onde o responsável não é transexual. Guigo Kieras, do canal *Fora da Casinha* (2016d),²⁸¹ por exemplo, discute a instabilidade entre a perpetuação do preconceito e as melhorias na aceitação social quanto às pessoas trans. Juntamente a episódios em que tratam de transexualidade no convívio familiar (RAFAEL BENIGNO, 2017c),²⁸² recorrentemente, vídeos dos canais estudados referem a programas de TV (CANAL DAS BEE, 2014b)²⁸³ e novelas que tem tratado do movimento (PÔE NA RODA, 2017k).²⁸⁴

Porém, são os canais em que o próprio *youtuber* é uma pessoa trans que mais abordam a temática. Elegido nesse estudo para representar o segmento e, indubitavelmente, o maior dentre

²⁷⁶ PÔE NA RODA. **Gays Que Casaram Com Mulheres**. 555 mil visualizações. 39 mil likes. 919 dislikes. Publicado em: 17 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AOeGjpiGrRs>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁷⁷ FORA DA CASINHA. **Não Curto Afeminados**: Guigo Me Ajuda #3. 60 mil visualizações. 6,8 mil likes. 71 dislikes. Publicado em: 18 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Iy3hWud3vzw>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

²⁷⁸ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (196)**. 33 mil visualizações. 2,6 mil likes. 228 dislikes. Publicado em: 8 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6F7Ylb3ACZ4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁷⁹ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (262)**. 25 mil visualizações. 1 mil likes. 281 dislikes. Publicado em: 16. abr. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o0JCSKhGpDE>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁸⁰ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (199)**. 30 mil visualizações. 2,1 mil likes. 243 dislikes. Publicado em: 15 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XYeRoVoUKCY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁸¹ FORA DA CASINHA. **Eu Namoraria Um Homem Trans?** 81 mil visualizações. 7,3 mil likes. 85 dislikes. Publicado em: 28 abr. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0xCzrPqa6fM>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

²⁸² RAFAEL BENIGNO. **Minha Tia Se Assumiu Trans!:** #VisibilidadeTrans. 31 mil visualizações. 5,2 mil likes. 30 dislikes. Publicado em: 29 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mUBaM3UgacY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁸³ CANAL DAS BEE. **Domingo Legal e Transfobia**: Bee Comenta. 35 mil visualizações. 3,3 mil likes. 42 dislikes. Publicado em: 8 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HkHf8CSz8aQ>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

²⁸⁴ PÔE NA RODA. **E Se Seu Filho Se Assumisse Cisgênero?**: ft. Ariel Modara. 201 mil visualizações. 25 mil likes. 160 dislikes. Publicado em: 12 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IUoFRG994tQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

eles é o canal *Mandy Candy* (2017f),²⁸⁵ atualmente com mais de um milhão de inscritos. Seja em vídeos que explicam a biologia (Id., 2016i),²⁸⁶ de sua transição (Id., 2015),²⁸⁷ ou esclarecimentos dos mitos (Id., 2016l)²⁸⁸ acreditados pelo senso comum (Id., 2015f);²⁸⁹ Mandy Candy (2015h)²⁹⁰ expõe seu cotidiano (Id., 2016d),²⁹¹ abordando as particularidades de uma pessoa trans (Id., 2016a).²⁹² Isso se dá desde exposições acerca de seus relacionamentos (Id., 2017d),²⁹³ até *vlogs* mais intimistas em que ela conta como revelou ser transexual para a mãe (Id., 2015b),²⁹⁴ que afirma ter aprendido a ser tolerante convivendo com a filha (Id., 2016g).²⁹⁵

Mandy tem a divulgação do movimento trans como propósito, desmistificando rótulos como alegações como pensarem que era garota de programa por ser trans (Id., 2017j).²⁹⁶ Os vídeos sobre o tema são semanais e, além daqueles que abarcam sua experiência própria com outras

²⁸⁵ MANDY CANDY. **Eu Posso Ficar Grávida? Eu Tenho Menstruação?** 683 mil visualizações. 64 mil likes. 994 dislikes. Publicado em: 15 ago. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=axzLZcz-n_E>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁸⁶ MANDY CANDY. **Sinto Prazer na Pepeca Depois da Cirurgia?** 858 mil visualizações. 62 mil likes. 1,2 mil dislikes. Publicado em: 24 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kdr3H0O069A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁸⁷ MANDY CANDY. **Como Trocar a Boceta pelo Pau:** Rapidinha#5. 185 mil visualizações. 11 mil likes. 392 dislikes. Publicado em 27 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8bcWRSS70rk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁸⁸ MANDY CANDY. **Vagina Cibernética.** 207 mil visualizações. 28 mil likes. 618 dislikes. Publicado em: 19 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5ztsyOAlwCY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁸⁹ MANDY CANDY. **Saudade de Mijar em Pé?** Rapidinha#9. 110 mil visualizações. 14 mil likes. 290 dislikes. Publicado em 10 de nov de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uV3s7A_BVCs>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹⁰ MANDY CANDY. **Tudo Sobre minha Cirurgia de Redesignação Sexual: Mudança de Sexo.** 451 mil visualizações. 28 mil likes. 504 dislikes. Publicado em 21 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XGHbs-XpDTg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹¹ MANDY CANDY. **Eu Conto Que Sou Trans Para os Homens?** 904 mil visualizações. 62 mil likes. 3,5 mil dislikes. Publicado em: 5 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PLZQQR42Sf8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹² MANDY CANDY. **Chamei Quem Não Fica Com Trans De Escroto?** 88 mil visualizações. 11 mil likes. 148 dislikes. Publicado em: 14 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F-FtP-hFk-Q>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹³ MANDY CANDY. **Contei que Sou Transexual para Família do Meu Namorado?** 331 mil visualizações. 44 mil likes. 329 dislikes. Publicado em: 19 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t6mdUvIdlhI>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹⁴ MANDY CANDY. **Como Revelei ser Transexual para minha Mãe.** 317 mil visualizações. 21 mil likes. 406 dislikes. Publicado em: 05 out. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gTLXGzhUaEM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹⁵ MANDY CANDY. **Minha Filha é Transexual e Eu Amo Ela.** 338 mil visualizações. 43 mil likes. 221 dislikes. Publicado em: 4 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OBZfCOeQcWc>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹⁶ MANDY CANDY. **Toda Trans Trabalha com Sexo? Sou Prostituta em Hong Kong?** 120 mil visualizações. 20 mil likes. 115 dislikes. Publicado em: 12 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MeaKc82V3K0>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

pessoas trans (Id., 2017c),²⁹⁷ procura divulgar os trabalhos de outras mulheres (Id., 2016j)²⁹⁸ e homens transexuais (Id., 2015a).²⁹⁹ Outra contribuição pessoal da *youtuber* com a comunidade LGBT é expor a realidade do movimento fora do Brasil. Tendo vivido em diversos países da Ásia, Mandy Candy (2017e)³⁰⁰ sempre opina sobre as diferenças entre seu país de origem e os onde ela vive, abarcando perspectivas dos demais grupos LGBT (Id., 2017b).³⁰¹

Outra realidade apontada por ela são os casos de transfobia (Id., 2016h).³⁰² A *youtuber* descreve *posts* de *haters*, incentivando-a a se suicidar (Id., 2015g).³⁰³ Em determinado vídeo, responde uma mensagem – não especifica qual a mídia em que recebeu – de uma pessoa trans que lhe pede ajuda pois tem pensamentos suicidas. A autora da mensagem é uma mulher trans que agradece o quanto o canal a tem ajudado. Neste mesmo vídeo Mandy conta de sua própria tentativa de suicídio e como ela superou o período de transição (Id., 2017h).³⁰⁴ Amanda afirma que o *YouTube* mudou a vida dela. Que, se hoje ela passa a imagem de uma mulher forte e bem resolvida, é porque recebe o apoio de fãs e seguidores. Diz receber mensagens de inscritos que afirmam terem se aceitado como são ou se assumido para suas famílias graças ao canal (Id., 2016b).³⁰⁵

Júlia da Silva Moreira: muito empoderador pra gente que é trans!!
Zobek: Amanda, você também ta me ajudando a me aceitar, muito obrigado!
Iasmim Cunha: Essa menina é foda, tenho orgulho de ser sua fã, ela me ajuda muito na vida..deste sempre.
Boni: Mandy eu estou muuuuuuito feliz por vc! E que venham mais 100mil inscritos a cada mês pq vc merece! Voce me ajudou a continuar e ignorar os haters,

²⁹⁷ MANDY CANDY. **Como foi Dormir com um Homem Transexual**. 1 milhão de visualizações. 74 mil likes. 1,5 mil dislikes. Publicado em: 30 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EREMrriSIaw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹⁸ MANDY CANDY. **Top 5 Mulheres Transexuais Maravilhosas**. 232 mil visualizações. 22 mil likes. 250 dislikes. Publicado em: 3 jan. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H-_1yJRJnCE>. Acesso em: 07 jun. 2018.

²⁹⁹ MANDY CANDY. **5 Homens Transexuais Maravilhosos**. 532 mil visualizações. 36 mil likes. 906 dislikes. Publicado em: 29 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qUGTAQTyuT8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰⁰ MANDY CANDY. **Eu Conto que Sou Trans para os Coreanos?** 141 mil visualizações. 22 mil likes. 144 dislikes. Publicado em: 31 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q7841wHBbGA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰¹ MANDY CANDY. **Como é Ser Gay na Coreia e China**. 151 mil visualizações. 20 mil likes. 208 dislikes. Publicado em: 30 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hj4JzZOmSII>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰² MANDY CANDY. **Romagaga, Beija Saco e a Transfobia de cada dia**. 268 mil visualizações. 26 mil likes. 846 dislikes. Publicado em: 18 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4lhuxkZz-Gc>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰³ MANDY CANDY. **Traveção Filho da Put*!**: Cyberbullying. 3 mil visualizações. 9,2 mil likes. 82 dislikes. Publicado em 18 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2h-gTEfTs9k>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰⁴ MANDY CANDY. **Minha Tentativa de Suicídio**. 367 mil visualizações. 57 mil likes. 466 dislikes. Publicado em: 7 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lzY-xEF2YHI>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰⁵ MANDY CANDY. **Como O Youtube Mudou Minha Vida: #Mandy100k**. 41 mil visualizações. 10 mil likes. 54 dislikes. Publicado em: 22 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Va97dH3qT0>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

porque eu via o quanto voce sofria, mas mesmo assim continuava firme e forte com essa garra de MULHER que você é!

Plazza: Menina Parabéns!!! uhullll.... Sou um rapaz gay, e você e seu canal me ajudaram muito a quebrar o preconceito que eu tinha com o ser humano TRANS! Agora entendo e respeito melhor a pessoa que vocês são! A caminhada, mais chegamos lá...cada LGBT LUTANDO e conquistando nosso espaço. Tudo a seu tempo. Vc é d +

Segundo a *youtuber*, se ela consegue provocar tantas mudanças com sua influência limitada, como seria se se desse mais oportunidades a pessoas trans na grande mídia e, não, como se costumava, como motivo de piada?

Para muitas pessoas eu sou o primeiro contato que eles têm com uma pessoa transexual. Eles chegam cheios de preconceitos, cheios de conceitos errados. Eu recebo todo dia e-mail de pessoas agradecendo por eu ter mudado a cabeça deles. Que assistindo o canal eles conseguiram chegar a conclusão de que eu sou igual a qualquer pessoa, que você mulher, homem transexual é igual a qualquer pessoa (MANDY CANDY, 2016c, [1'58"-2'20"]).³⁰⁶

O que desejo frisar são as implicações negativas da homo e transfobia. De quão catastróficas podem ser as consequências de se manter os posicionamentos descritos no início desse subtítulo. Pois, apesar da intenção de demonstrar o consensual progresso, estamos bastante distantes da tolerância e respeito almejados. Casos de Homofobia são apresentados em muitos dos canais que fazem parte deste estudo (PÔE NA RODA, 2014b),³⁰⁷ como a lista de países em que é crime ser homoafetivo e transexual (Id., 2015e),³⁰⁸ ou como o exemplo trazido por FMAstrandea (2015b),³⁰⁹ para defender a criminalização da homofobia, de um garoto de 14 anos morto por ser filho de casal LGBT. O genocídio de cinquenta homens gays em uma boate em Orlando, noticiado mundialmente (Id., 2016d).³¹⁰

Boa parte destes *youtubers* mostra que o pior problema do preconceito é levar jovens LGBT ao suicídio. Inúmeros casos de membros da comunidade em permanente estado de melancolia ou que entram em depressão são narrados nos vídeos estudados. Escarião fala do

³⁰⁶ MANDY CANDY. **Estamos Aqui Viu?:** #visibilidadetrans. 47 mil visualizações. 10 mil likes. 144 dislikes. Publicado em: 29 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-wohzPqZ4EU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰⁷ PÔE NA RODA. **E Se Fosse Com Você?:** Por que criminalizar a homofobia? 851 mil visualizações. 49 mil likes. 654 dislikes. Publicado em: 9 set. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KXYtmju2mkw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰⁸ PÔE NA RODA. **Lua De Mel Gay:** com Nany People. 237 mil visualizações. 18 mil likes. 96 dislikes. Publicado em: 26 ago. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_opjl2GQyfY>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³⁰⁹ FMASTRANDEA. **Para Maiores de 18 Anos (63).** 35 mil visualizações. 4,3 mil likes. 40 dislikes. Publicado em: 11 mar. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_CDiKl0IYrI>. Acesso em: 07 jun. 2018.

³¹⁰ PÔE NA RODA. **Ataque em Orlando e Comentários Homofóbicos:** Põe No Vlog. 160 mil visualizações. 22 mil likes. 341 dislikes. Publicado em: 15 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S0AnHSUcMvM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

contexto de depressão e isolamento em que vivia por não aceitar sua sexualidade. “Eu comecei a fazer vídeos para a internet, [...] a ganhar vários seguidores. Isso foi me dando muita autoestima [...] tinha gente que ia gostar muito de mim da maneira que eu sou. E isso mudou minha vida. A internet mudou minha vida!” (FERNANDO ESCARIÃO, 2015, [3’42”-4’03”]).³¹¹ Além deste, há vídeos sobre o assunto em seu canal, como o que conversa com a irmã relembrando como se assumiu para ela (Id., 2016a),³¹² e com a mãe, que comenta a transição do filho da depressão antes de se assumir e do equilíbrio emocional que atingiu após tê-lo feito (Id., 2016b).³¹³ A sociedade conservadora, que sustenta o preconceito e rejeição como forma de coibir o “comportamento” homoafetivo, não só não atinge seus objetivos, como cria o ambiente de dor insuportável para muitos LGBT que não se aceitam, a maioria adolescentes. Igualmente comuns são os casos de suicídio ou de tentativas de suicídio (CANAL DAS BEE, 2014e).³¹⁴ Maicon Santini (2017c)³¹⁵ afirma já ter tentado o suicídio e, muito tempo depois quando falou disso com amigos, descobriu que muitos deles já passaram pelo mesmo.

E este é o motivo de a luta por direitos LGBT não poder parar. Lorelay Fox afirma sonhar que um dia não precisemos mais sermos representados como faz Pabllo Vittar na música, ou ela no *YouTube*. Ainda que, de acordo com ela, o movimento negro, anterior ao movimento LGBT, ainda não tenha conquistado essa autonomia (PARA TUDO, 2017c).³¹⁶

Deste modo, expôs-se algumas das argumentações que fundamentam a ideia de que o movimento LGBT e, portanto, a Educação pró-LGBT seja uma educação positiva. Naturalmente, os argumentos não são absolutos ou infalíveis. Seria progresso, porém, se aqueles contrários ao movimento, em sua maioria, apenas passassem a utilizar argumentos, passassem ao patamar das ideias. Finda-se também o terceiro capítulo. Notou-se, durante a análise o caráter de maior exposição de seus cotidianos nos *youtubers* mais jovens, com menos de 25 anos. Rafael Benigno, Guigo Kieras do *Fora da Casinha*, Felipe Mastrandea e Fernando Escarião estão nesse grupo. É exceção Paula Landucci, que tem menos de 25 anos, mas há bastante vídeos mais roteirizados em

³¹¹ FERNANDO ESCARIÃO. **À Procura da Felicidade!** 199 mil visualizações. 21 Mil likes. 100 deslikes. Publicado em: 23 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OGMs9oR1Z3s>>. Acesso em: 02 set. 2017.

³¹² FERNANDO ESCARIÃO. **Como Me Assumi Gay**. 188 mil visualizações. 19 Mil likes. 65 deslikes. Publicado em: 07 nov. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVCvTsnzL_U>. Acesso em: 02 set. 2017.

³¹³ FERNANDO ESCARIÃO. **Meu Filho Gay**. 277 mil visualizações. 31 Mil likes. 78 deslikes. Publicado em: 8 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rNGxB9uODSU>>. Acesso em: 22 out. 2017.

³¹⁴ CANAL DAS BEE. **O "Suicídio" de Kaique**: Bee Comenta. 71 mil visualizações. 6,3 mil likes. 109 deslikes. Publicado em: 21 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2LLQIvkq-Fs>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

³¹⁵ MAICON SANTINI. **Depressão**. 14 mil visualizações. 3 mil likes. 11 deslikes. Publicado em: 18 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LUrwJz4wxQo>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

³¹⁶ PARA TUDO. **Morte e o Sentido da Vida**. 80 mil visualizações. 15 mil likes. 31 deslikes. Publicado em: 12 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HGn_2trg5Ns>. Acesso em: 21 jun. 2018.

seu canal. Um discurso mais elaborado, que pode ser considerado mais voltado à educação e à militância, geralmente estão associados aos *youtubers* um pouco mais velhos, acima dos 25 anos. Danilo Debague do *Para Tudo*, Pedro HMC do *Põe na Roda*, Maicon Santini, Mandy Candy, *Canal das Bee* são exemplos. É exceção o canal *Bixa Melhore*, cujos *youtubers* têm mais de 25 anos, porém os vídeos do canal se atêm mais à carnavalização e grotesco. Ainda assim a proporção dos canais estudados que segue esta lógica ultrapassa os 80%.

Para além dessa questão, percebe-se o consenso interno de que há maior aceitabilidade das pessoas LGBT, nos vídeos e comentários, a confirmação que estes vídeos têm caráter educativo e que há alguns indícios de que influenciam ideologias mais sistematizadas que eles próprios. As implicações disso e, também, daquilo que não se pôde afirmar através da pesquisa se dão nas considerações finais a seguir.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se enquadra no conjunto da análise do discurso, em que geralmente as pesquisas se dedicam ao discurso de ódio. Usualmente, atribui-se caráter negativo àquilo que é ideológico, como uma segunda intenção misteriosa e vilanesca, talvez porque permaneça oculto àqueles que não se propõem a observá-lo. Porém, se tudo é alcançável à ideologia, não existe superioridade de algo sobre cujo ainda não se pôde perceber seus metassignificados. Espero ter mostrado a possibilidade de realizar uma análise do discurso dedicada a discursos positivos, relacionada à linguagem do riso abordada no estudo.

Creio ter evidenciado a ligação do tema com o Programa e a Linha de Pesquisa: o papel das mídias como corpo docente, o caráter educativo de boa parte dos vídeos do *YouTube*, o desapego necessário às perspectivas formais de Educação para enxergar o verdadeiro potencial das mídias sociais como ferramentas e depósitos do conhecimento. Certamente, há um ar de subjetividade na metodologia empregada ao que diz respeito à análise dos vídeos. Como afirmei na justificativa, é ilusório pensar o contrário. Como o critério final foi minha capacidade de perceber as interações entre a teoria e o objeto, algumas delas muito provavelmente me escaparam. Momentos diferentes e as circunstâncias que os envolveram interferiram diretamente neste critério. O grau de concentração influenciado por detalhes como quão cansado ou faminto eu estava ou quanto tempo eu tive para certa tarefa, por vezes determinou o escopo da pesquisa. Dito isso, não entendo que haja prejuízos significativos devidos ao processo. Desejo apenas enfatizar o caráter tênue que influi em muitos estudos como este.

Levantam-se alguns números sobre a pesquisa. São 24 imagens. 33 novelas com 37 personagens citadas. Considerando apenas os 12 canais escopo da pesquisa, são 351 vídeos, 218 citações distintas, somando aproximadas 77,4 milhões de visualizações, 6,5 milhões de *likes*, 93 mil *deslikes*. Isto mostra o grande alcance dos vídeos. Vale lembrar que um indivíduo pode assistir o mesmo vídeo diversas vezes, mas somente é permitido deixar um *like* ou *deslike* por conta *Gmail*.

Tão importantes quanto os próprios resultados específicos alcançados com a pesquisa é a lógica intrinsecamente cíclica e interconectada de cada parte, cada ideologia, cada esfera, cada bolha, cada enunciado e cada discurso. Entender essa onipresença da ideologia e seus discursos e, mais que isso, a forma como uma interage em concomitância e dialogicamente com outras, certamente, tem tanta aplicabilidade e utilidade quanto a compreensão dos discursos sobre LGBT aqui tratados. Almejo ter transmitido a mensagem de que não existe distinção entre a teoria bakhtiniana da carnavalização e a dos gêneros de discurso. Mesmo levando em consideração que

todo sistema que tentou abranger a totalidade tenha falhado; não creio que, caso seja possível encontrar exceções à constatação de que o funcionamento e hierarquização dos discursos se dê da maneira como o literário tenha articulado, estas bastariam para comprometer a veracidade da teoria. Sendo todos os signos ideológicos e, considerando a cadeia discursiva apresentada no primeiro capítulo, estando submetidos à lógica da reflexão e refração, faz sentido que as transformações nos Discursos Oficiais ocorram por força da licença carnavalesca do riso.

Fiz a inconsciente opção por extensão em detrimento da espessura. Ou seja, ao invés de adentrar cada assunto com profundidade arqueológica, preferi me ater a mostrar sua extensão, em compreender o panorama geral do tema e a capilarização de suas relações. Em outras palavras, procurei expor o rizoma pelo qual a ideologia se expande. Por isso, não tenho a pretensão de haver explanado o processo de sistematização das ideologias à exaustão. Na verdade, a intenção da pesquisa foi dar *zoom* em uma fina camada da influência mútua entre os discursos ideológicos utilizados no cotidiano e os refratados nos vídeos do *YouTube* e nas telenovelas. Mesmo assim, em um processo relativamente ínfimo se comparado ao todo, o encadeamento das partes carece de precisão em certos pontos e alguns elos aparecem um pouco desconectados nas correntes que se quis evidenciar, devido a sua extrema complexidade. De qualquer forma, espero ter feito o suficiente para deixar convictos os possíveis leitores, se não convencidos de que este é o mecanismo fluido dos discursos, ao menos de que esta seja uma maneira viável de enxergá-lo.

É importante ressaltar o esforço das personagens, dos vídeos, das argumentações, enfim do discurso pró-LGBT e as ferramentas que utiliza para atingir hegemonia, sistematização ideológica que o equipare a Discurso Oficial. Essa luta ideológica no signo, como diria Bakhtin, é significativa para criar um ambiente menos hostil aos LGBT. Quando se afirmou na justificativa a intenção de eliminar, ao longo do tempo, o preconceito *stricto sensu*, significa justamente eliminar a hostilidade que leva a violência e discriminação. Transformar a mentalidade de alguém beira à impossibilidade. É possível em casos como o de familiares ou de quem convive com pessoas assumidamente LGBT, porém há poucas evidências que ultrapassem esses casos, sobretudo porque o preconceito que chamo *lato sensu*, as concepções e pré-julgamentos é internalizado e interno, no sentido bakhtiniano de fazer parte do discurso interior do sujeito, logo, inalcançável.

Com isso, quero dizer que a intenção de atingir maior oficialidade auxilia a convencer pessoas que já são preconceituosas a deixarem de ser, porém está não é sua maior contribuição, especialmente em relação a pessoas com fortes crenças mantidas durante toda a vida. O que é mais significativo é a descontaminação do ambiente em que as novas gerações serão formadas. A medida que os discursos pró diversidade conquistam esses espaços oficiais, as escolas, os órgãos

públicos e as mídias propaguem a igualdade de todos os seres humanos como Discurso Oficial. Quanto mais os discursos pró diversidade atingirem os espaços oficiais, maior será a propagação destes discursos em detrimento dos discursos de ódio. Claramente isso não elimina o preconceito internalizado de muitos religiosos, pessoas conservadoras ou intolerantes e nem assegura que deixem de transmitir esses vícios àqueles a quem educarem, mas seguramente faz melhor a vida de pessoas LGBT e outras minorias.

O primeiro dos objetivos específicos, ‘aplicar a teoria bakhtiniana em discursos sobre a comunidade LGBT’, é contemplado através da exposição sobre essa teoria no primeiro capítulo e colocações relacionando as análises à filosofia bakhtiniana ao longo do texto, quando oportuno. No primeiro capítulo, tentei mostrar a forma como compreendo o sistema bakhtiniano e como as interações, quase sempre entendidas como verticalmente hierárquicas, são na verdade sobreposições de discursos mais ou menos sistematizados e a influência de um sobre o outro nesse processo. Fica embasada pela teoria, nesse mesmo capítulo, a hipótese de que o discurso que impulsiona as transformações sociais nasce na *ideologia do cotidiano* e entremeia os gêneros do discurso até permear os Discursos Oficiais.

A segunda parte do segundo objetivo específico ‘analisar um escopo de vídeos, previamente selecionados, para inferir se há ou não consenso dentro do movimento LGBT quanto a maior aceitabilidade às pessoas homoafetivas’, é realizada no terceiro capítulo. Algo que considero ser um forte indício de que houve melhora quanto a aceitabilidade é não haver posicionamentos contrários a este. Em outras palavras, existe uma minoria de pessoas LGBT que consideram a situação a mesma de anos atrás e uma maioria que considera a melhora, mas nenhuma que considera que tenha piorado. Não se encontrou em nenhum dos vídeos ou comentários pesquisados, nos últimos dois anos, um único depoimento que cresse que houve piora na aceitabilidade. É uma balança de pratos em que todos os pesos estão sendo colocados em um só lado. Deixemos bem claro que isso não significa, contudo, que as circunstâncias se manterão melhores ou que não virão a piorar no futuro. Acredito, por isso, ter mostrado que há consenso dentro do movimento, principalmente em sua manifestação virtual, que fica comprovado através dos vídeos, comentários, progressão dos personagens nas telenovelas e da análise lógica sobre a falta de depoimentos que manifestem opiniões contrárias à melhoria apontada.

A análise de vídeos contribui também como produto da pesquisa, uma vez que foi criada uma *playlist* com os vídeos utilizados na análise. Obviamente, todos os créditos são devidos aos canais que os produziram, sendo a *playlist* tão somente um meio de facilitar o acesso aos vídeos ligados à pesquisa. A *playlist* pode ser acessada no canal *UFVJM Diamantina*, criado

exclusivamente com esta finalidade, por meio do link: <https://www.youtube.com/channel/UCsw4wmuHP9fqnxvEEQQHtqQ?view_as=subscriber>.

Quanto ao problema, ‘No que diz respeito à comunidade LGBT, a *ideologia do cotidiano*, refletida e refratada pela Mídia Social, permeia o Discurso da Mídia Tradicional?’, não se pôde, através da pesquisa, provar ou demonstrar que isso acontece. Na verdade, percebeu-se mais claramente a influência das telenovelas nos vídeos do que o contrário. O que se pôde alcançar foram indícios de que é provável que as mídias sociais contribuam para o crescimento e complexificação das personagens de novela e programas humorísticos, através do maior crescimento desde a cobertura nacional da rede e do aumento dos dados e informações – a *big data* – ou casos onde se pôde notar mais diretamente a influência das mídias sociais, como o citado com Patrícia Abravanel. É válido observar que esta pesquisa em si se caracteriza no movimento de complexificação das ideologias. Ao tomar os discursos das camadas superiores da *ideologia do cotidiano* refratadas na Mídia Social e sistematizá-las, tornando-os discurso acadêmico, a pesquisa é uma autoafirmação daquilo que pretende comprovar.

Deve-se considerar, também, as interações entre as mídias discutidas no segundo capítulo, aliadas à influência dos influenciadores digitais sobre o cotidiano de seus seguidores, evidenciada no terceiro, e às modificações que a Mídia Tradicional tem realizado para acolher o público LGBT, parte devido a interferência e polifonia entre os discursos, parte pela percepção desse público como nicho de consumo, dentre outros motivos. A perspectiva do sistema bakhtiniano como sistema fluido, polifônico, contenedor dos fenômenos da refração e reflexão, torna o imiscuimento dos discursos natural e, até mesmo, necessário no sentido de que não poderia ocorrer de outra forma dada a existência de ambas as mídias. Isto é, não seria possível que ambas existissem e uma não influenciasse a outra, uma vez que há interseção entre os grupos que as utilizam.

Quanto ao objetivo geral, ‘Verificar elementos advindos da *ideologia do cotidiano* sobre a comunidade LGBT no discurso da Mídia Tradicional’, segue a mesma conclusão que o problema, ou seja, não se pode verificar que aconteça. Se se tivesse almejado relacionar a influência intermediática quanto ao mesmo objeto, em vez de verificar elementos de um noutro, uma resposta afirmativa seria mais adequada. Especificamente, em relação à sistematização, o objetivo geral, juntamente com a primeira parte do segundo objetivo específico, ‘discorrer sobre as interações entre os discursos produzidos pela Mídia Social e pela Mídia Tradicional’, trazem o foco para estas mídias. Evidencia-se, no segundo capítulo, a possibilidade mais direta de ascensão do influenciador à notoriedade que, somada ao caráter responsivo dos comentários, permite a maior proximidade entre a Mídia Social e a *ideologia do cotidiano*. A interatividade das mídias sociais

também é responsável pelo *feedback* às mídias tradicionais e interfere literalmente nos conteúdos e discursos produzidos por estas mídias, como se pôde notar através dos exemplos no segundo e terceiro capítulos.

Seria possível questionar, ainda, a adequação do modelo metodológico adotado para atingir o objetivo e responder ao problema. Ou seja, talvez um estudo diacrônico – o estudo da evolução cronológica de fatos ou conjuntos de fatos em determinado período – dos vídeos no *YouTube*, acompanhando a evolução história dos personagens para verificar as possíveis retroalimentações mais diretas e mais indiretas teria sido mais eficaz. A busca por indícios, como se propôs nessa pesquisa, talvez não seja o método mais produtivo para demonstrar a ocorrência do fenômeno. Porém, isto não seria viável sem antes esboçar-se a extensão do problema como foi necessário. O aprofundamento nas relações entre os objetos somente pode ser minuciosamente explorada diante do entendimento de sua dimensão.

Desta forma, esta é uma possível continuidade para a pesquisa. Na análise dos discursos, as variáveis são inúmeras e não são isoláveis como nos experimentos exatos. Alia-se a isso a impossibilidade de acesso direto às *ideologias do cotidiano*, ressaltada muitas vezes ao longo do texto. Pessoalmente – o que não é grande coisa – ainda acredito que as mídias sejam o principal termômetro utilizado para medir a aceitabilidade social pelas mídias tradicionais. Talvez, agora que a extensão do problema foi esboçada por esta pesquisa, pesquisas futuras possam aprofundar mais microscopicamente como a influência ocorre para dar mais fundamento à hipótese ou descartá-la de vez, sendo esta a primeira possibilidade de continuidade para a pesquisa aqui levantada. Outra possibilidade seria a investigação das causas pelas quais a maior aceitabilidade tem ocorrido, até que ponto há influência do fator econômico, uma das causas prováveis mencionadas no texto, e que outros fatores estariam envolvidos. Ou, ainda, a análise de consenso e aceitabilidade em outras mídias sociais, ou, até mesmo e noutros ambientes não digitais. Fora da questão LGBT, poder-se-ia aplicar a mesma hipótese em outras esferas discursivas, como fez a pesquisa sobre as torcidas, aludida na metodologia, ou estudar outros setores onde a carnavalização e a linguagem do riso são utilizados para enfrentar discursos hegemônicos.

Almejo ser um dos muitos representantes LGBT na academia, como fazem os *youtubers* na internet, as personagens complexas na TV, as cantoras *drags* na música. Pesquisas como esta têm de existir até não mais serem necessárias. Desejo que isso aconteça o mais breve possível, mas enquanto não acontecer, desejo que este estudo seja mais uma pequena centelha de luz na escuridão que esmaece. Um pequeno sinal de que é permitido ser quem se é e demoníaco é dizer o contrário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, M. P. Homossexualidades de papel: cenas da imprensa homoerótica no Brasil. In: **IV Encontro Regional Sudeste de História da Mídia**. Bauru, SP: Universidade Estadual Paulista – Unesp. Alcar Sudeste, 2016.
- APOLINÁRIO, M. Grupo usou lâmpada fluorescente para agredir jovens em São Paulo: Cinco jovens são presos acusados de agredir quatro jovens com lâmpadas fluorescentes como arma. In: **Portal de Notícias IG**. São Pulo. 14 nov. 2010. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/sp/grupo-usou-lampada-fluorescente-para-agredir-jovens-em-sao-paulo/n1237827050487.html>>. Acesso em 22 ago. 2016.
- BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rebelais. 1965. 7.ed. São Paulo, SP: Hunitec, 2010a.
- _____. **Estética da Criação Verbal**. 1979. 5.ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010b.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 1930. 12.ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2006.
- BBC. Brasil deve fechar 2014 como 4º país com mais acesso à internet, diz consultoria. In: **BBC Notícias**. Brasil: 24 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 30 jul. 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1999. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BOMBONATO, P. G. Torcedores Clubes e Mídia: jogos ideológicos. In: GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO. **O Espelho de Bakhtin**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2007.
- CAMARGOS, M. **Sobressaltos**: caminhando, cantando e dançando na f(r)esta da Parada do Orgulho Gay de São Paulo. 270p. (Tese de Doutorado). Campinas, SP: UEC, 2006. [PDF].
- CARVALHO, A. M. **Inscrição discursiva da subjetividade homoafetiva na G Magazine**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- CARVALHO, M. A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. Rio de Janeiro, RJ: **Unpublished Estudos de Ciência e Tecnologia no Brasil**. UFRJ, 2006.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. 2005. Trad. Ângela S. M. Correia. São Paulo, SP: Contexto, 2006.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. 2005. Trad. Ângela S. M. Correia. São Paulo, SP: Contexto, 2006.
- _____. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: **Gêneros**: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte, MG: NAD/FALE/UFGM, p. 13-41, 2004.
- CIRIACO, D. YouTube é acessado por 95% população online brasileira, mostra relatório. In: **Internet**. Techmundo. Site. Publicado em: 25 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/119776-youtube-insights-brasil.htm>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

CIRIBELI, J.; PAIVA, Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. In: **Mediação**. FUMEC. vol. 13, nº 12 – janeiro/junho de 2011. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/509/504>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

COVRE, A. **A Reinvenção do Humano**: uma tese sobre a reemergência dos sujeitos na contemporaneidade midiática. 265 pgs. (Tese de Doutorado). Campinas, SP: UEC, 2014. [PDF].

CORTELLA, M. S. **Não nascemos prontos!**: Provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

DAVIDSON, J. **The YouTube Video Recommendation System**. ACM 978-1-60558-906-0/10/09, september, 26-30. Barcelona, Spain: RecSys, 2010.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Introdução: rizoma. In: **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. v. 1, p.11-37, 1995.

DEMARCHI, G. S. **Potencializando a experiência da criança de educação infantil através da interface gráfica no ambiente TVDi**. 2015. fl. 267. (Mestrado em Design) UFRGS, Porto Alegre, RS.

DESCARTES, R. Discurso do Método. 1637. In: DESCARTES, R. **Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas**. Trad. Gieisinsbug e Bento Prado Júnior. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. [os pensadores].

DIARIO DE PERNAMBUCO. Atores criam canal no YouTube como alternativa ao trabalho na TV. In: **WEB**. Publicado em: 13 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/12/13/internasviver,679802/atores-criam-canal-no-youtube-como-alternativa-ao-trabalho-na-tv.shtml>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

DUARTE, A. B. Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: Revisitando Um Clássico. In: **Fênix**: Revista de História e Estudos Culturais. abril/ maio/ junho de 2008. vol. 5. ano V. nº 2. ISSN: 1807-6971. Disponível em: <www.revistafenix.pro.br> Acesso em: 19 jul. 2018.

FELTRIN, R. Record e SBT ameaçam Globo no ibope? Nem sonhando. In: **Portal de Notícias Uol**. Entretenimento, 14 set. 2015. Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/ooops/ultimas-noticias/2015/09/14/feltrin-record-e-sbt-ameacam-globo-no-ibope-nem-sonhando.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

FISCHMAN, G. E. Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional. In: **A leitura de imagens na pesquisa social**: história comunicação e educação. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 1970. Belo Horizonte, MG: Loyola, 1996.

_____. **História da Loucura na Idade Clássica**. 1961. São Paulo, SP: Perspectiva, 1997.

_____. **O Nascimento da Clínica**. 1963. 6ªed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2008.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GLOBO. Site. Disponível em: <<http://globo.com/>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

GLOBO PLAY. Site. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

GOOGLE. Site. **Sobre a Pesquisa**. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/ALL/insidesearch/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

GUIMARÃES, A. O desafio histórico de "tornar-se um homem homossexual": um exercício de construção de identidades. In: **Pepsic**. ISSN 1413-389X. Temas psicol. vol. 17 no. 2 Ribeirão Preto, SP: Pepsic, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200023>. Acesso em: 05 ago. 2016.

HARTMANN, C. et al. Mídia alternativa x mídia de referência: blindagem, noticiabilidade e narrativa jornalística. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Curitiba, PR: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 26 a 28 mai. 2016.

HEIDEGGER. **Ser e Tempo**. 1927. 15.ed. vol 1. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005.

JIMENEZ, K. Após polêmica gay, Globo esquece de Rogéria em ‘Babilônia’. In: **Entretenimento R7**. 10 jun. 2015. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/keila-jimenez/2015/06/10/depois-de-polemica-globo-esquece-de-rogeria-em-babilonia/>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

JONES, S. G. **Virtual Culture: Identity and Communication in Cybersociety**. London, UK: Sage Publications, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Virtual_Culture.html?id=KacfpI0zYAUC&redir_esc=y>. Acesso em: 30 jul. 2016.

JUNQUEIRA, R. Homofobia nas escolas: um problema de todos. In: **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secad, p. 13-52, 2009.

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. In: **Business Horizons**, vol. 53, issue 1. ISSN 47405-1701. Kelley School of Business, Indiana University: Bloomington, IN, EUA, 2010.

KINSEY, A. et al. **Sexual Behavior in the Human Male**. 1948. Philadelphia, USA: Saunders, 1949.

KOGUT, P. **Casais gays já estão em todas as novelas e sem caricaturas**. O Globo. Publicado em: 20 mai. 2013. Disponível em: <<http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2013/05/casais-gays-ja-estao-em-todas-novelas-e-sem-caricaturas.html>>. Acesso em: 24 set. 2017.

LEITE, F. Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento no Contexto de François Rabelais Como Obra de Maturidade Mikhail M. Bakhtin. In: **Revista Magistro**. ISSN: 2178-7956. Vol. 2 Num. 1. Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas –UNIGRANRIO, 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1421/756>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LORICH, J. **Thesaurus: nouus vtriusque theologiae theoricæ et practicæ**. 1609. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=mgVr799kqLwC&pg=PA1570&lpg=PA1570&dq=fuge+re+mortis"&source=bl&ots=2i48lKbKan&sig=OHiel-QmxU9Q_nKID4dBINrKUuc&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi94b_N-](https://books.google.com.br/books?id=mgVr799kqLwC&pg=PA1570&lpg=PA1570&dq=fuge+re+mortis)>

qfXAhWCg5AKHXn9DS4Q6AEIJzAA#v=onpage&q=%22fugere%20mortis%22&f=false>.
Acesso em: 05 nov. 2017.

MACHADO, P. S. **Intersexualidade e o " Consenso de Chicago"**. As vicissitudes da nomenclatura e suas implicações regulatórias. Revista brasileira de ciências sociais, v. 23, n. 68, 2008.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **O alienista**. 1882. São Paulo: Ática, 1998.

MAGALHÃES, T. M. **Introdução à Estatística**. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo - USP, 2014. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~tiagomm/Conteudo/IMEUSP/Verao/Verao2014/b7_apres1.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2017.

MALTA, M. **Uma imagem vale mais**: o uso das imagens na educação como elemento potencializador. In: Conhecimento & Diversidade. v. 5, n. 9, p. 130-139, 2013. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/987/888>. Acesso em: 19 mai. 2018.

MILTON, J. **Poetical Works**: with notes of various authors. 3ª ed. London, UK: C. and J. Rivington; J. Cuthell; J. Nunn; J. and W.T. Clarke; 1826.

NBR, ABNT. **6023**: informação e documentação—referências—elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

PALACIOS, A. MOTA, D. A Representação do Idoso em Comerciais Publicitários com Humor. In: **Intercom**: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Natal, RN: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. 02 a 04 jun. 2015.

PENA, R. Correntes de Convecção da Terra. In: **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/correntes-conveccao-terra.htm>>. Acesso em: 14 out. 2017.

PÉRET, F. **Imprensa gay no Brasil**: Entre a militância e o consumo. São Paulo: Publifolha, 2011.

PLATÃO. **O Banquete**. 380 a.C. Faculdade Araguaia. Goiânia, GO: Grupo Acrópolis, 2003.

RIBEIRO, R., et al. YouTube aplicado a educação: uma análise de canais educativos da rede. In: **III CIM**: Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior. UFMG: 2017.

ROCHA, R. Teatro e Diversidade Sexual: uma análise de trajetórias de vidas de travestis e transexuais na "cena" urbana. In: **VI Congresso Internacional de estudos sobre a diversidade sexual e de gênero da ABEH**. Disponível em: <http://abeh.org.br/arquivos_anais/R/R002.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2017.

RODRIGUES, J. **Impressões de Identidade**: Histórias e Estórias da formação da imprensa gay no Brasil. 124 pgs. Tese de Doutorado. Niterói, RJ: UFF, 2007. [PDF].

RUGGIERI, A. **A estrutura do poder da mídia na contemporaneidade**: uma análise triádica do dispositivo midiático. In: Temática. Ano XIII, n. 11. Novembro/2017. ISSN 18078931. NAMID/UFPB. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/37249>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

SAMPAIO; SANTOS; MESQUITA. **Do Conceito de Educação à Educação no Neoliberalismo**. In: Revista Diálogo Educacional. v. 3, n.7. Ed. set. a dez. Curitiba, PR, 2002.

SANTAELLA, L. **Panorama da arte tecnológica: o chip e o caleidoscópio**. São Paulo: Senac, 2003.

SILVA, F. **Bicha (nem tão) má**: representações da homossexualidade na telenovela Amor à Vida. Rio de Janeiro, RJ: Multifoco, 2015.

SILVA, Z. Bafão do Kit Gay: análise do discurso da militância LGBT. In: **Revista Labrys**. Études Féministes/ Estudos Feministas julho 2011/junho 2012. Disponível em: <<https://www.labrys.net.br/labrys20/brasil/eide1.htm>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

SPINOZA, B. **Ética**. 1677. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. [Edição Bilingue].

TREVISAN, J. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TROJANO, J. Duas Grandes Mentiras. In: **SinProrp**: Ed. nº1055, 28 abr. 2003. Disponível em: <<http://www.sinprorp.org.br/Clipping/2003/249.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

TUFEKCI, Z. Big Questions for Social Media Big Data: Representativeness, Validity and Other Methodological Pitfalls. In: **ICWSM**, v. 14, p.505-514, 2014.

TV BRASIL. **Homossexuais**: o direito de envelhecer. Direção: Bianca Vasconcelos. Produção: TV Brasil, 2015. YouTube video. [51'13" min]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fvqRgAzatWs&t=26s&index=2&list=PL6j2FlbghD-5ZGqdsGuJr39ri9mnQEOGC>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

VIEIRA, C. **A União Estável no Novo Código Civil**. Rio de Janeiro, RJ: Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2012. [10 anos do código civil]. Disponível em: <http://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/13/volumeI/10a_nosdocodigocivil_76.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.

VIP, A.; LIBI, F. **Aurélia, a dicionária da línguaafiada**. São Paulo, SP: do Bispo, 2006.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. Editora Companhia das Letras, 2012.

YOUTUBE. Site. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS VÍDEOS ANALISADOS

00TUDO 1POUCO. **Ator de Prison Break Assume Ser Gay**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XVawf7eYAlE>>. Publicado em: 23 fev. 2017. Acesso em: 02 set. 2017.

5 ALGUMA COISA. **5 Motivos para Ser Contra o Beijo Gay na TV**. Publicado em: 6 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u0MQNDEpjk4>>. Acesso em: 02 set. 2017.

A PRAÇA É NOSSA. **A Praça é Nossa (28/07/16)**: Rick Marcos diz que tem nojo de mulher. 39 mil visualizações. 489 likes. 19 dislikes. Publicado em: 28 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WcY3jP7DPAg>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

ACADEMIA DE DRAGS. **Episódio 3**. 259 mil visualizações. 4 Mil likes. 145 dislikes. Publicado em: 27 out, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4rxuQI7FK70>>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

ANDINHO FERREIRA. **Jovem “trolla” a mãe dizendo que é gay e reação dela acaba emocionando**. Publicado em: 2 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qgMVkQTZNZs>>. Acesso em: 24 out. 2017.

ANGELO ARMILIATO. **Como Eu me Assumi Gay para os Meus Pais**. Publicado em: 3 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wBp6-yn1EcY>>. Acesso em: 17 out. 2017.

BIOGRAVANDO. **Contando pro meu irmão de 9 anos que sou bi**. 61 mil visualizações. 4 Mil likes. 80 dislikes. Publicado em: 10 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gxx6V4tpRZo>>. Acesso em: 02 set. 2017.

BIXA MELHORE. **Dicionário Gay**: Parte 1. 121.964 visualizações 4,9 mil likes. 84 dislikes. Publicado em: 17 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S8xU6h3NH5A>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. **Somos Todos Iguais**: Resposta a Ana Paula Valadão. 48 mil visualizações. 6,1 mil likes. 502 dislikes. Publicado em: 20 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GgGeGjWDNSY>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

BRUNO RAFA. **Como Eu Me Assumi Gay!** Publicado em: 27 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YcrE8OHp65w>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

CANAL DAS BEE. **A Cruz da Travesti**: Bee Comenta. 73 mil visualizações. 12 mil likes. 330 dislikes. Publicado em: 10 jun. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W0QKrKYMFE0>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Como Sair do Armário**. 64 mil visualizações. 4,7 mil likes. 35 dislikes. Publicado em: 8 ago. 2014a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tc8knVPLvnI>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Cura Gay:** Bee Comenta. 32 mil visualizações. 1,8 mil likes. 25 dislikes. Publicado em: 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uuXMcKMVVzY>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Cura Gay; Queermuseu; YouTube; Pablo; Webserie em Alinhando Expectativas.** 34 mil visualizações. 5,5 mil likes. 580 dislikes. Publicado em: 21 set. 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sQlEMiYM8iM>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Dá Zero Pra Eles!!!:** Bee Comenta. 50 mil visualizações. 5 mil likes. 133 dislikes. Publicado em: 18 jun. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T7IIGJ-CMT0>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Domingo Legal e Transfobia:** Bee Comenta. 35 mil visualizações. 3,3 mil likes. 42 dislikes. Publicado em: 8 jan. 2014b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HkHf8CSz8aQ>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Educação e diversidade?** 4 mil visualizações. 61 mil likes. 831 dislikes. Publicado em: 5 set. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ISgVJB-3pow>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Homossexualidade: é uma opção?** 46 mil visualizações. 5,7 mil likes. 32 dislikes. Publicado em: 12 set. 2014c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eQA6O2DNaz0>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **LGBTs em Novelas:** Pergunte Às Bee 106. 41 mil visualizações. 4,3 mil likes. 28 dislikes. Publicado em: 22 dez. 2015c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2HcmBSfjNKY>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Minha Titia Tem Uma Namorada.** 350 mil visualizações. 15 mil likes. 568 dislikes. Publicado em: 18 abr. 2014d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uOMrpthfnGc>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **O "Suicídio" de Kaique:** Bee Comenta. 71 mil visualizações. 6,3 mil likes. 109 dislikes. Publicado em: 21 jan. 2014e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2LLQIvkq-Fs>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Top 10 Gírias Lésbicas.** 499 mil visualizações. 26 mil likes. 571 dislikes. Publicado em: 16 mai. 2014f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r_1TPJB_1bg>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CARLOS FREIRE. **Trollando Minha Mãe.** Publicado em: 01 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rco9-RltfRE>>. Acesso em: 02 set. 2017.

CAROL MOREIRA. **Personagens Lgbt+ Nas Séries:** feat Lorelay Fox. 83 mil visualizações. 11 Mil likes. 330 dislikes. Publicado em: 11 out. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UU2Tt-JxO_E>. Acesso em: 11 out. 2017.

CONVERSA COM BIAL. **Laerte Coutinho Cartunista ícone dos transgêneros.** 2 mil visualizações 49 likes. 1 dislike. Publicado em 25 out. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2LoRnibENX0&t=382s>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DEPOIS DAS ONZE. **Como assumir que é gay?** Publicado em: 02 set. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fvqRgAzatWs&t=26s&index=2&list=PL6j2FlbghD-5ZGqdsGuJr39ri9mnQEOGC>>. Acesso em: 02 set. 2017.

DIARIODEPLANDUCCI. **Beijo em Culto.** 275 mil visualizações. 25 mil likes. 1,1 mil deslikes. Publicado em: 24 set. 2013a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JbyZ-4LmidY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como é Ser Lésbica?** 95 mil visualizações. 15 mil likes. 111 deslikes. Publicado em: 29 ago. 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OpvAMegoQa0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **Como Eu Vivo Minhas Cores?:** Como eu me DESCOBRI! 60 mil visualizações. 14 mil. 44 mil. Publicado em: 18 jan. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yPHX5tr7zmA>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

_____. **Dia das Mulheres.** 259 mil visualizações. 4 Mil likes. 145 deslikes. Publicado em: 12 mar. 2013b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IcmEKCKnQY8>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

DIARIODEPLANDUCCI. **Exército da Universal.** 91 mil visualizações. 16 Mil likes. 367 deslikes. Publicado em: 12 mar. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t4vxpZm-9P8>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **Marco Feliciano e A Trans Crucificada.** 144 mil visualizações. 22 mil likes. 2,2 mil deslikes. Publicado em: 8 jun. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SWB5f7T4MB4v>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Marco Feliciano.** 132 mil visualizações. 16 mil likes. 689 deslikes. Publicado em: 5 jul. 2013c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Mf0OktILQ88>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Meus Pais Não Me Aceitam.** 195 mil visualizações. 22 mil likes. 364 deslikes. Publicado em: 31 out. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ROu9GrU--ro>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

_____. **Não Respeitam Minha Religião.** 135 mil visualizações. 15 mil likes. 247 deslikes. Publicado em: 12 mai. 2015c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vMW3pD4u00w>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Onde Eu Errei?** 65 mil visualizações. 11 mil likes. 172 deslikes. Publicado em: 13 set. 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2SR0850raBs>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **P.Responde LGBT #1.** 75 mil visualizações. 12 mil likes. 90 deslikes. Publicado em: 15 jun. 2017d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ujNpV-KkdO0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **P.Responde Lgbt Part.2.** 50 mil visualizações. 7 mil likes. 44 dislikes. Publicado em: 16 jun. 2017e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t-R5dK_SBf8>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **Pequenas Ridículas Regras da Sociedade.** 329 mil visualizações. 22 Mil likes. 362 dislikes. Publicado em: 30 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xz2DQPfxMO0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **Preparadx Ludmilla e Parada LGBT:** Diário de P.Landucci. 65 mil visualizações. 7,7 mil likes. 117 dislikes. Publicado em: 4 jun. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o5XXdl15UUs>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Religião e Preconceito.** 195 mil visualizações. 10 mil likes. 195 dislikes. Publicado em: 07 mar. 2017f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DOQiu29WWzI>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

_____. **Roupa Define Sexualidade?** 40 mil visualizações. 7 mil likes. 53 dislikes. Publicado em: 26 set. 2017g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JQnHGyRsVFk>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

DIEGO GONZALEZ. **Wagner Moura Arrepia Pedro Bial ao Falar Sobre Temas Polêmicos.** 3 mil visualizações. 169 likes. 16 dislikes. Publicado em 25 de jul de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IzYCRZrA6Bs>>. Acesso em: 10 set. 2017.

DIVA DEPRESSÃO. **"Namoro um ator da Globo GAY e ele não me assume".** 318 mil visualizações. 36 Mil likes. 321 dislikes. Publicado em: 19 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sZqeGh-e24>>. Acesso em: 02 set. 2017.

EITA MIRANDA. **Assumindo Ser Gay para minha Mãe.** Publicado em: 25 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lghKXXSOC60>>. Acesso em: 02 set. 2017.

ESTILO FELIZ. **Patrícia Abravanel deve pedir desculpas aos gays?** 5 mil visualizações. 51 likes. 58 dislikes. Publicado em 9 mai. 2016. Publicado em: 12 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0kNTZnJoDeA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

EXTREMEFAILPRO. **Gay trolando o pai falando que é hétero.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZXRQ77DFx_Q>. Publicado em: 14 abr. 2013. Acesso em: 24 out. 2017.

FEDERICO DEVIDO. **Vai Ter Beijo Gay, Sim!:** contra a homofobia. 194 mil visualizações. 7 Mil likes. 332 dislikes. Publicado em: 17 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9PKnMo7SuQ8>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **2 Anos Depois de me Assumir Gay.** Publicado em: 23 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BbYUwTLrn1E>>. Acesso em: 02 set. 2017.

FERNANDO ESCARIÃO. **À Procura da Felicidade!** 199 mil visualizações. 21 Mil likes. 100 dislikes. Publicado em: 23 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OGMs9oR1Z3s>>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **Como Me Assumi Gay**. 188 mil visualizações. 19 Mil likes. 65 deslikes. Publicado em: 07 nov. 2016a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVCvTsnzL_U>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **Meu Filho Gay**. 277 mil visualizações. 31 Mil likes. 78 deslikes. Publicado em: 8 mar. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rNGxB9uODSU>>. Acesso em: 22 out. 2017.

FMASTRANDEA. **Para Maiores De 18 Anos**: Episódio 1. 58 mil visualizações. 2,4 mil likes. 66 deslikes. Publicado em: 27 jun. 2014a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2ycCFJYf22A>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos**: Episódio 2. 89 mil visualizações. 4,1 mil likes. 86 deslikes. Publicado em: 29 jun. 2014b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wA8RsWUHax0>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (29)**. 7 mil visualizações. 77 mil likes. 318 deslikes. Publicado em: 1 out. 2014c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ELB2oX0mXqo>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (59)**. 140 mil visualizações. 6,1 mil likes. 145 deslikes. Publicado em: 24 fev. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aL1C9swMjwk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (63)**. 35 mil visualizações. 4,3 mil likes. 40 deslikes. Publicado em: 11 mar. 2015b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_CDiKl0IYrI>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (66)**. 71 mil visualizações. 3,3 mil likes. 40 deslikes. Publicado em: 21 mar. 2015c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xY5tsEepZ94>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (96)**. 77 mil visualizações. 4,4 mil likes. 226 deslikes. Publicado em: 12 jul. 2015d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6JD5WAelpb8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (100)**. 53 mil visualizações. 4,4 mil likes. 150 deslikes. Publicado em: 25 jul. 2015e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u77a3yZu3K4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (118)**. 65 mil visualizações. 3,8 mil likes. 92 deslikes. Publicado em: 15 set. 2015f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5swPwDKaOtk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (178)**. 25 mil visualizações. 2,4 mil likes. 142 deslikes. Publicado em: 27 mar. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g2a-ZDEiRmw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (196)**. 33 mil visualizações. 2,6 mil likes. 228 deslikes. Publicado em: 8 mai. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6F7Ylb3ACZ4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (199)**. 30 mil visualizações. 2,1 mil likes. 243 deslikes. Publicado em: 15 mai. 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XYeRoVoUKCY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Para Maiores de 18 Anos (262)**. 25 mil visualizações. 1 mil likes. 281 deslikes. Publicado em: 16 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o0JCSKhGpDE>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

FORA DA CASINHA. **5 Mitos Sobre Gays que Você Pensa Que é Verdade**. 273 mil visualizações. 23 mil likes. 189 deslikes. Publicado em: 10 dez. 2015a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8-5p_tuYI-8>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Aprenda a Ser Macho de Verdade**. 21 mil visualizações. 3,2 mil likes. 41 deslikes. Publicado em: 7 mar. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WknWFgWIZPQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como Se Assumir Gay para a Família?: #1 GUIGO, ME AJUDA!** 52.627 visualizações. 3,4 mil likes. 24 deslikes. Publicado em: 16 dez. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ahguHUF1gWo>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. **Crianças Viadas: ft Fernando Escarião**. 161 mil visualizações. 15 mil likes. 79 deslikes. Publicado em: 21 jul. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qCiu1Aus66I>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. **Deus Não Gosta de Gay?** 48 mil visualizações. 6,1 mil likes. 115 deslikes. Publicado em: 18 jun. 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k2gY9oULN8I>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

_____. **Eu Namoraria Um Homem Trans?** 81 mil visualizações. 7,3 mil likes. 85 deslikes. Publicado em: 28 abr. de 2016d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0xCzrPqa6fM>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

_____. **Falei Pro Taxista que era Gay e Levei Uma**. 81 mil visualizações. 10 mil likes. 174 deslikes. Publicado em: 14 dez. 2016e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Ur25MAtAiw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Não Curto Afeminados: Guigo Me Ajuda #3**. 60 mil visualizações. 6,8 mil likes. 71 deslikes. Publicado em: 18 jan. 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ly3hWud3vzw>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. **O Padrãozinho Incomoda ou vc Se Incomoda c/ o Padrão?** 29 mil visualizações. 4,6 mil likes. 372 deslikes. Publicado em: 3 nov. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9UJOXvMP0xk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **O Que Aprendi no App de Pegação.** 81 mil visualizações. 5,8 mil likes. 148 deslikes. Publicado em: 23 dez. 2016f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vExRGWD9G-I>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **O Que Fazer quando o Boy Se Faz de Hétero?: #2** GUIGO, ME AJUDA! 35.349 visualizações. 3,5 mil likes. 21 deslikes. Publicado em: 22 fev. 2016g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N07IhbPGIIU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Sexo Oral Transmite Mesmo HIV?:** ft Gabriel Estrela. 60 mil visualizações. 4,4 mil likes. 63 deslikes. Publicado em: 8 set. 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gbkwdcSr4iw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Sobre Pablo Vittar em Ponta Grossa....** 17 mil visualizações. 3,4 mil likes. 14 deslikes. Publicado em: 20 out. 2017d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZegVi1gXVsU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Testei a Cura Gay e Me Assumi para os Meus Pais.** 69 mil visualizações. 7,5 mil likes. 37 deslikes. Publicado em: 7 abr. 2016h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-TKe1ScJsVA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Uma Lia Clark Incomoda Muita Gente...** 23.195 visualizações. 3 Mil likes. 39 deslikes. Publicado em 28 de jul de 2017e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tNTnNFrysU>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

_____. **Você Nem Parece Viado!** 101 mil visualizações. 10 mil likes. 67 deslikes. Publicado em: 25 jan. 2016i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Fm3YoMmPwA>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

GUARDEI NO ARMÁRIO. **Como saí do armário? Com Danilo/Lorelay Fox:** Não sofri em casa por ser gay. Publicado em: 16 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7YcRfFJYHJM>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

HENRYTADO. **Ah, o Pink Money...** 44 mil visualizações. 9 mil likes. 126 deslikes. Publicado em: 10 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ky22SesPr3M>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

LUBATV. **Boicote a Hipocrisia.** 711 mil visualizações. 180 mil likes. 1 mil deslikes. Publicado em: 11 mar. 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rrh5nysca0k>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Charlie, Charlie: o boticário me fez gay?...** 1 milhão de visualizações. 173 mil likes. 3 mil deslikes. Publicado em: 4 jun. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vowayyladic>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Homossexualidade: A Doença.** 996 mil visualizações. 225 Mil likes. 4 mil deslikes. Publicado em: 20 set. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tZVC1p8FjGE>>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. **Meu Filho É Gay, E Agora?...** 2 milhões de visualizações. 295 mil likes. 3 mil dislikes. Publicado em: 13 set. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3bovdspqmc>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Minha Vida Depois de Falar que Sou Gay...** 1 milhão de visualizações. 196 mil likes. 709 dislikes. Publicado em: 19 jan. 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v-lrsirp8qm>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Mostrei Meu Namorado Pra Internet.** 1,62 milhão de visualizações. 299 mil likes. 2 mil dislikes. Publicado em: 6 nov. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hglcpk6a4li>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Quando Sofri Bullying Na Escola.** 1 milhão de visualizações. 188 mil likes. 725 dislikes. Publicado em: 14 fev. 2017d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gk0cu8vke2c>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Respondendo Comentários Homofóbicos...** 1,6 milhão de visualizações. 312 mil likes. 3 mil dislikes. Publicado em: 12 jan. 2017e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rw30ac9bv8u>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Respondendo Haters...** 1,8 milhão de visualizações. 283 mil likes. 2 mil dislikes. Publicado em: 25 fev. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0mp7-0nyrka>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Respondendo Perguntas 100% Sincero.** 647 mil visualizações. 115 mil likes. 522 dislikes. Publicado em: 31 ago. 2017f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=60tejlhk1rw>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Tag: meu namorado...** 3 milhões de visualizações. 478 mil likes. 11 mil dislikes. Publicado em: 27 dez. 2016c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4op0-khhp_8>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Você Mudou A Minha Vida!** 198 mil visualizações. 26 mil likes. 95 dislikes. Publicado em: 17 out. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d-ofkql2cxo>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

LUIZ FELIPE PONDÉ. **Gays deveriam adotar crianças?** 250 mil visualizações. 10 mil likes. 864 dislikes. Publicado em: 22 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xJfMQokCKcc>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

MAICON SANTINI. **Analisando A Cura Gay:** Ft Foquinha. 40 mil visualizações. 7 mil likes. 32 dislikes. Publicado em: 23 set. 2017a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IE3IH3_BTvk>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Ator Pode Ser Gay?:** Ft. Juan Guimarães. 19 mil visualizações. 2 mil likes. 24 dislikes. Publicado em: 17 jan. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L9sV4jsRYHQ>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Como Assim???** 129 mil visualizações. 14 mil likes. 59 dislikes. Publicado em: 14 mai. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qXtfbqo3cLU>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Criança Gay.** 133 mil visualizações. 12 mil likes. 108 dislikes. Publicado em: 21 mai. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ufTWNu-iCFU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Depressão.** 14 mil visualizações. 3 mil likes. 11 dislikes. Publicado em: 18 abr. 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LUrWJz4wxQo>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Devia Ter Me Assumido Antes!** 10 mil visualizações. 1 mil likes. 14 dislikes. Publicado em: 21 jun. 2017d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jjJ0xLyifFM>>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **Ditadura Gayzista:** feat DR. 27 mil visualizações. 4,8 mil likes. 23 dislikes. Publicado em: 21 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GcDVuYuAni8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Drag Por Um Dia:** feat. Drag-Se. 75 mil visualizações. 8 mil likes. 101 dislikes. Publicado em: 11 dez. 2015c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Us9BFAF00QE>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Ex Passivo - Paródia Despacito:** Luis Fonsi ft. Justin Bieber. 427 mil visualizações. 28 mil likes. 773 dislikes. Publicado em: 11 mai. 2017e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P11qBdUuhgk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Fala Viado feat Fer Escarião, Lorelay Fox e Guigo:** #falaviado. 49 mil visualizações. 5,7 mil likes. 18 dislikes. Publicado em: 3 dez. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LAScEIYEVZw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Nego do Borel:** pink money, ingênuo ou ousado? 25 mil visualizações. 5 mil likes. 73 dislikes. Publicado em: 11 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b1PackefALw>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

_____. **O Que Eu Acho da Pablo Vittar?:** #FalaViado10 (Maicon Responde). 27 mil visualizações. 3,8 mil likes. 22 dislikes. Publicado em: 2 mai. 2017e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fDTcA1_dqVI>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Que Horror - Paródia K.O.:** Pablo Vittar. 76 mil visualizações. 10 mil likes. 279 dislikes. Publicado em: 19 jul. 2017f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0BkNRAinbi4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Solteiro no Carnaval.** 25 mil visualizações. 2 mil likes. 27 dislikes. Publicado em: 24 fev. 2017g. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1nVrFZyI_CE>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Tente Não Rir... Do YouTube!:** #youtubeisoverparty. 18 mil visualizações. 4 mil likes. 27 dislikes. Publicado em: 21 mar. 2017h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lxHtEB-4gFY>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MANDY CANDY. **5 Homens Transexuais Maravilhosos**. 532 mil visualizações. 36 mil likes. 906 dislikes. Publicado em: 29 nov. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qUGTAQTyuT8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Chamei Quem Não Fica Com Trans De Escroto?** 88 mil visualizações. 11 mil likes. 148 dislikes. Publicado em: 14 mar. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F-FtP-hFk-Q>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como é a Parada Gay (LGBT!) da Coreia do Sul**. 273 mil visualizações. 40 mil likes. 350 dislikes. Publicado em: 16 jul. 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BF0M2TQDFcQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como é Ser Gay na Coreia e China**. 151 mil visualizações. 20 mil likes. 208 dislikes. Publicado em: 30 mai. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hj4JzZOmSII>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como foi Dormir com um Homem Transexual**. 1 milhão de visualizações. 74 mil likes. 1,5 mil dislikes. Publicado em: 30 set. 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EREMrriSIAw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como O Youtube Mudou Minha Vida: #Mandy100k**. 41 mil visualizações. 10 mil likes. 54 dislikes. Publicado em: 22 jan. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Va97dH3qT0>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como Revelei ser Transexual para minha Mãe**. 317 mil visualizações. 21 mil likes. 406 dislikes. Publicado em: 05 out. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gTLXGzhUaEM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como Trocar a Boceta pelo Pau: Rapidinha#5**. 185 mil visualizações. 11 mil likes. 392 dislikes. Publicado em: 27 jul. 2015c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8bcWRSS70rk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Contei que Sou Transexual para Família do Meu Namorado?** 331 mil visualizações. 44 mil likes. 329 dislikes. Publicado em: 19 jan. 2017d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t6mdUvIdlhI>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Era Homem Agora sou Mulher? duas Personalidades? Geminiana!** 67 mil visualizações. 8,3 mil likes. 146 dislikes. Publicado em: 19 set. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kr1I5aJgV6A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Estamos Aqui Viu?: #visibilidadetrans**. 47 mil visualizações. 10 mil likes. 144 dislikes. Publicado em: 29 jan. 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-wohzPqZ4EU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Eu Conto que Sou Trans para os Coreanos?** 141 mil visualizações. 22 mil likes. 144 dislikes. Publicado em: 31 out. 2017e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q7841wHBbGA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Eu Conto Que Sou Trans Para os Homens?** 904 mil visualizações. 62 mil likes. 3,5 mil dislikes. Publicado em: 5 mar. 2016d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PLZQQR42Sf8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Eu Não Sofro Homofobia.** 58 mil visualizações. 10 mil likes. 111 dislikes. Publicado em: 13 jan. 2016e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LOnG77qxiVU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Eu Posso Ficar Grávida? Eu Tenho Menstruação?** 683 mil visualizações. 64 mil likes. 994 dislikes. Publicado em: 15 ago. 2017f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=axzLZcz-n_E>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Eu Voltaria A Ser "Homem" Para Ser Aceita No Céu?** 191 mil visualizações. 25 mil likes. 779 dislikes. Publicado em: 10 abr. 2017g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WqpWSL9x9Rk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Minha Família é Religiosa e Não Me Aceita:** Feat Karen Bachini. 114 mil visualizações. 17 mil likes. 258 dislikes. Publicado em: 10 set. 2016f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IyF0VKL-RnE>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Minha Filha é Transexual e Eu Amo Ela.** 338 mil visualizações. 43 mil likes. 221 dislikes. Publicado em: 4 out. 2016g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OBZfCOeQcWc>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Minha Tentativa de Suicídio.** 367 mil visualizações. 57 mil likes. 466 dislikes. Publicado em: 7 jun. 2017h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lzY-xEF2YHI>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Não tenho Preconceito só não gosto de Travesti!** 108 mil visualizações. 13 mil likes. 375 dislikes. Publicado em: 09 out. 2015d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WEUmWUoJzfg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Por Que Não Aceito Como Deus Me Criou?** 101 mil visualizações. 12 mil likes. 645 dislikes. Publicado em: 22 out. 2015e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d20R6l01eEA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Respondendo Perguntas Sobre Minha "Mudança de Sex0" +16.** 159 mil visualizações. 25 mil likes. 129 dislikes. Publicado em: 21 nov. 2017i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XOzEL67b02Y>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Romagaga, Beija Saco e a Transfobia de cada dia.** 268 mil visualizações. 26 mil likes. 846 dislikes. Publicado em: 18 fev. 2016h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4lhuxkZz-Gc>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Saudade de Mijar em Pé?: Rapidinha#9.** 110 mil visualizações. 14 mil likes. 290 dislikes. Publicado em 10 de nov de 2015f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uV3s7A_BVCs>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Sinto Prazer na Pepeca Depois da Cirurgia?** 858 mil visualizações. 62 mil likes. 1,2 mil dislikes. Publicado em: 24 out. 2016i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kdr3H0O069A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Toda Trans Trabalha com Sexo? Sou Prostituta em Hong Kong?** 120 mil visualizações. 20 mil likes. 115 dislikes. Publicado em: 12 jan. 2017j. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MeaKc82V3K0>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Top 5 Mulheres Transexuais Maravilhosas.** 232 mil visualizações. 22 mil likes. 250 dislikes. Publicado em: 3 jan. 2016j. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H_1yJRJnCE>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Transexual é a que Operou? Qual a Diferença entre Trans e Travesti.** 81 mil visualizações. 12 mil likes. 89 dislikes. Publicado em: 15 dez. 2016k. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KwOAaewRCsg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Traveção Filho da Put*!:** Cyberbullying. 3 mil visualizações. 9,2 mil likes. 82 dislikes. Publicado em 18 jun. 2015g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2h-gTEfTs9k>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Tudo Sobre minha Cirurgia de Redesignação Sexual: Mudança de Sexo.** 451 mil visualizações. 28 mil likes. 504 dislikes. Publicado em 21 nov. 2015h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XGHbs-XpDTg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Vagina Cibernética.** 207 mil visualizações. 28 mil likes. 618 dislikes. Publicado em: 19 jan. 2016l. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5ztsyOAlwCY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Vídeo Resposta a Ana Paula Valadão.** 295 mil visualizações. 31 mil likes. 3,8 mil dislikes. Publicado em: 21 mai. 2016m. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xuLkrfgCJM4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Virei Gay Assistindo Mandy Candy.** 75 mil visualizações. 10 mil likes. 88 dislikes. Publicado em: 28 jul. 2016n. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_vscyunBjYA>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MC ROMÃO. **Trollei Meu Pai Dizendo que Sou Gay.** Publicado em: 06 set. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f5uJOI5tDbI>>. Acesso em: 02 set. 2017.

MEIO&MENSAGEM. **"Marcas têm medo de se assumir", diz Lorelay Fox.** 34 mil visualizações. 4 Mil likes. 16 dislikes. Publicado em: 10 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xHI9PM7IAEI>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MUNDO GORDELÍCIA COM MARIANA XAVIER. **Transgêneros: Não é Coisa de Novela.** 05 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G4ORBdZbX8A>>. Acesso em: 09 set. 2017.

PARA TUDO. **10 Dicas Para Ser um Gay Melhor.** 100 mil visualizações. 15 mil likes. 77 dislikes. Publicado em: 13 out. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gQD1VXbjJSg>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **A Família Tradicional Acabou.** 176 mil visualizações. 21 mil likes. 1 mil dislikes. Publicado em: 21 jan. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nvlicY2yk-E>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Como Escolher um Nome.** 126 mil visualizações. 9,1 mil likes. 93 dislikes. Publicado em: 3 set. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wI8EZYhthk>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Como Lidar?** 91 mil visualizações. 12 mil likes. 37 dislikes. Publicado em: 14 jan. 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RLbUx4uesqA>>. Acesso em: 21 jun. 2018. HATERS:

_____. **Crítica:** Trollei Minha Mãe. 158 mil visualizações. 27 Mil likes. 109 dislikes. Publicado em 10 nov. 2016d. <<https://www.youtube.com/watch?v=PGVhy1inykM>>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **Danilo Responde:** Beija Meninas, manda nudes? 288 mil visualizações. 28 mil likes. 101 dislikes. Publicado em: 2 abr. 2016e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IDl5SG9qCgQ>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Família e Aceitação.** 75 mil visualizações. 12 mil likes. 53 dislikes. Publicado em: 18 fev. 2016f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-czwDXfv14g>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

_____. **Gays Afeminados.** 218 mil visualizações. 18 mil likes. 123 dislikes. Publicado em: 16 jul. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nSfuXJcbN4Y>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Gays são engraçados?** 90 mil visualizações. 12 mil likes. 32 dislikes. Publicado em: 21 mai. 2015c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6qXJkzmp7jo>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Héteros vs Gays.** 174 mil visualizações. 27 mil likes. 139 dislikes. Publicado em: 28 jan. 2016g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vWNweKWLEv0>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Lésbicas na Sociedade.** 130 mil visualizações. 13 mil likes. 53 dislikes. Publicado em: 25 jun. 2015d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v0YL7_YTVOk>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Me Chamam de Viado.** 117 mil visualizações. 17 mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 25 ago. 2016h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o3TwaQ9VC5c>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Meu Relato sobre a Novela A Força Do Querer.** 82 mil visualizações. 16 mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 15 set. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D03xHTeCfTo>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

_____. **Minha Infância Gay**. 196 mil visualizações. 27 mil likes. 97 dislikes. Publicado em: 8 out. 2015e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n2iV8lqzRzE>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Morte e o Sentido da Vida**. 80 mil visualizações. 15 mil likes. 31 dislikes. Publicado em: 12 jan. 2017c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HGn_2trg5Ns>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **O Que é Gênero e Orientação Sexual?** 63 mil visualizações. 11 Mil likes. 49 dislikes. Publicado em: 6 jul. 2017d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-FKnbxODW7I>>. Acesso em: 08 de junho de 2017.

_____. **Opinião sobre Pablo Vittar**. 409 mil visualizações. 60 Mil likes. 557 dislikes. Publicado em 4 de ago de 2017e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AzE_D5YPP7M>. Acesso em: 13 fev. 2018.

_____. **Parada LGBT: Orgulho do que?** 89 mil visualizações. 8,9 mil likes. 178 dislikes. Publicado em: 20 ago. 2015f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SBGSpeS0Lq0>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Política e A Revolução Dos Bichos**. 50 mil visualizações. 10 mil likes. 45 dislikes. Publicado em 12 mai. 2017f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f806jKYPrXE>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

_____. **Por que ser DragQueen?** 100 mil visualizações. 9,6 mil likes. 3 dislikes. Publicado em: 28 de mai. de 2015g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VhwffEcJ3y8>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Precisamos de Ajuda: Bee Ajuda**. 45 mil visualizações. 8,1 mil likes. 19 dislikes. Publicado em: 26 out. 2016h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nxiDu9KNz7U>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Preconceito no Meio Gay**. 80 mil visualizações. 12 mil likes. 42 dislikes. Publicado em: 22 abr. 2016i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HrMTaHBaIso>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Preconceito no Trabalho**. 73 mil visualizações. 11 mil likes. 26 dislikes. Publicado em 27 out. 2016j. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vBu04bisTZk>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Privilégios para Gays, Negros e Mulheres**. 60 mil visualizações. 10 mil likes. 73 dislikes. Publicado em: 7 jan. 2016k. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z8Eish0J-tc>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Problematizar + Desconstruir com Lorelay Fox**. 71 mil visualizações. 10 mil likes. 44 dislikes. Publicado em: 7 abr. 2016l. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ujASTn4W_KQ>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Propaganda e Mulher:** O mundo tá chato. 111 mil visualizações. 18 mil likes. 70 dislikes. Publicado em: 10 mar. 2016m. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lgEQSRwRbtI>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Redes Sociais:** Problemas e Prazeres - Lorelay Fox. 55 mil visualizações. 9,2 mil likes. 11 dislikes. Publicado em: 4 ago. 2016n. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bOex48z6xTg>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Repensando Filmes Disney:** com Lorelay Fox. 177 mil visualizações. 20 mil likes. 97 dislikes. Publicado em: 12 mai. 2016o. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXaWYbu0Rg8>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Respondendo haters:** Não Reproduz. 202 mil visualizações. 35 mil likes. 113 dislikes. Publicado em: 7 jan. 2017g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8ccDMnW2ndw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Rupauls Drag Race:** Por Lorelay Fox. 236 mil visualizações. 24 mil likes. 64 dislikes. Publicado em: 18 mar. 2016p. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gns8BafrFP0>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Sair do Armário.** 137 mil visualizações. 12 mil likes. 38 dislikes. Publicado em: 4 jun. 2015h. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Y7eONM1jwg>. Acesso em: 05 mai. 2018.

PEDRUGO. **Sobre Como se Assumir Gay e Aceitação.** 44 mil visualizações. 6 mil likes. 21 dislikes. Publicado em: 28 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X5TKsJqmENS>>. Acesso em: 02 set. 2017.

PÕE NA RODA. **24 perguntas para Laerte Coutinho.** 143 mil visualizações. 10 Mil likes. 161 dislikes. Publicado em: 10 abr. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uSdd9SZ8l9g>>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. **24 perguntas para:** Maria Clara Spinelli (Mira de "A Força do Querer"). 143 mil visualizações. 12 mil likes. 119 dislikes. Publicado em: 17 set. 2017a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jkPs3dZnf_g>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **24 perguntas para:** Pedro HMC do Põe Na Roda. 324 mil visualizações. 23 mil likes. 186 dislikes. Publicado em: 17 jan. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T7lS6D4i2qs&t=3s>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

_____. **6 Maneiras de Contar que é Gay.** 792 mil visualizações. 6 mil likes. 637 dislikes. Publicado em: 07 nov. 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iPKRoYyrQQs>>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **8 Santos Gays Que A Igreja Não Quer Que Você Descubra.** 667 mil visualizações. 30 mil likes. 3,6 mil dislikes. Publicado em: 19 dez. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u8dC5KRRaGw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **A Vida Fora do Armário.** 639 mil visualizações. 28 mil likes. 155 deslikes. Publicado em: 15 jul. 2014a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A3uq-nW1avk>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Ataque em Orlando e Comentários Homofóbicos:** Põe No Vlog. 160 mil visualizações. 22 mil likes. 341 deslikes. Publicado em: 15 jun. 2016d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S0AnHSUcMvM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Avós E Netos Gays.** 141 mil visualizações. 18 Mil likes. 61 deslikes. Publicado em 11 de mai de 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SiAbn0T2Oxc>>. Acesso em: 21 de maio de 2017.

_____. **Casal Gay Com Filhos Biológicos:** Barriga De Aluguel? 171 mil visualizações. 16 mil likes. 95 deslikes. Publicado em: 29 dez. 2016e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=14vrHnVUEss>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Cirurgia, Trabalho e Família:** Trans Respondem. 122 mil visualizações. 8,2 mil likes. 48 deslikes. Publicado em: 7 abr. 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CyR2DD5UH4I>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como Contar que é Gay pra Crianças?:** Ajuda Põe na Roda. 215 mil visualizações. 18 mil likes. 94 deslikes. Publicado em: 13 fev. 2016f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xvrdQnocGFA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como é Ser a Beyoncé das Chiquititas, Fernanda Souza?:** 24 perguntas. 182 mil visualizações. 18 Mil likes. 122 deslikes. Publicado em: 07 nov. 2017d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C86sKBH_Dks>. Acesso em: 08 nov. 2017.

_____. **Como é ser Gay e Idoso?** 477 mil visualizações. 32 Mil likes. 552 deslikes. Publicado em: 20 jul. 2016g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CEmp240Iffg>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

_____. **Como Eles Saíram do Armário?** 193 mil visualizações. 17 mil likes. 81 deslikes. Publicado em: 25 mai. 2017e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3jL-dZGTMf8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Como Era Ser Gay Nos Anos 90?:** ft. Lorelay Fox. 156 mil visualizações. 18 mil likes. 117 deslikes. Publicado em: 09 nov. 2017f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tT-bcZgNKw>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

_____. **Como Ter um Relacionamento Longo? Casais Respondem!** 207 mil visualizações. 19 mil likes. 128 deslikes. Publicado em: 15 fev. 2017g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rNF0H0OQbLQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Cura Gay:** Compre Agora Mesmo!!: ft. Cátia Fonseca e Aracy da TopTherm. 91 mil visualizações. 12 mil likes. 117 deslikes. Publicado em: 21 set. 2017h. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvEC_DYOuSE>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Cura Gay: Terapia Ou Tortura? A Verdade!** 376 mil visualizações. 60 mil likes. 681 dislikes. Publicado em: 28 set. 2017i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nkEPIyvsM2A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Cura Gay?** 195 mil visualizações. 23 mil likes. 274 dislikes. Publicado em: 2 dez. 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3OOZ-erJKS4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Desafio da Língua Gay:** ft. Bruna Louise – Jogação. 127 mil visualizações. 12 mil likes. 233 dislikes. Publicado em: 22 jan. 2017j. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zaqya_5YjbQ>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **E Se Fosse Com Você?:** Por que criminalizar a homofobia? 851 mil visualizações. 49 mil likes. 654 dislikes. Publicado em: 9 set. 2014b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KXYtmju2mkw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **E Se Seu Filho Se Assumissem Cisgênero?:** ft. Ariel Modara. 201 mil visualizações. 25 mil likes. 160 dislikes. Publicado em: 12 out. 2017k. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IUoFRG994tQ>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Entrevista De Emprego:** gay. 437 mil visualizações. 29 Mil likes. 321 dislikes. Publicado em 23 de set de 2014c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GLtm_akYxqM>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. **Evangélicos e Católicos X LGBT:** Ensino De Gênero. 440 mil visualizações. 36 mil likes. 1 mil dislikes. Publicado em: 2 set. 2015c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZNXcxoxPyeM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Evangélicos Que Aceitam Gays.** 265 mil visualizações. 22 mil likes. 311 dislikes. Publicado em: 24 jun. 2015d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WpSoPYkCzsE>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Expulso de Casa por Ser Gay.** 613 mil visualizações. 50 mil likes. 518 dislikes. Publicado em: 3 nov. 2016g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8ulJwx7w2Vw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Gays Adivinham Gírias Héteros:** ft. Cid do @naosalvo Maicon Santini. 486 mil visualizações. 30 mil likes. 719 dislikes. Publicado em: 7 set. 2016h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zz-aD7mvxhg>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Gays e Lésbicas na Quadrilha da Escola.** 236 mil visualizações. 25 mil likes. 107 dislikes. Publicado em: 30 jun. 2016i. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U_zQ6oBvJJw>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Gays Que Casaram Com Mulheres.** 555 mil visualizações. 39 mil likes. 919 dislikes. Publicado em: 17 ago. 2017l. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AOeGjpiGrRs>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Giane Chinni Gay? Inês Brasil e Bolsonaro Liniker Assediada:** Deu Na Semana. 150 mil visualizações. 18 mil likes. 437 dislikes. Publicado em: 31 out. 2017m. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hvw3Etoe3AI>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Globais de A Força do Querer que são LGBT e vc nem sabia!:** top10. 390 mil visualizações. 38 mil likes. 1 deslikes. Publicado em: 15 out. 2017n. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EeQg-gfLwNc>>. Acesso em: 17 out. 2017.

_____. **Heterofobia No Futebol.** 258 mil visualizações. 11 mil likes. 291 deslikes. Publicado em: 3 jun. 2014c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xOE3j5t97GY>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Héteros Adivinham Gírias Gays:** feat. Cauê Moura, Carlos Santana. 942 mil visualizações. 44 mil likes. 1,1 mil deslikes. Publicado em: 18 nov. 2015d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RZOnoYbVyx8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Héteros Adivinham Gírias Lésbicas:** ft. Bruna Louise, Acidez Feminina e Lully. 860 mil visualizações. 54 mil likes. 605 deslikes. Publicado em: 27 jan. 2016j. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mCKJ8uAkfTM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **HIV Hoje:** com Dráuzio Varella. 540 mil visualizações. 15 mil likes. 169 deslikes. Publicado em: 1 dez. 2014d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8vIVyOwz0J4>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Igreja de Jesus Com Gay, Drag e Trans.** 300 mil visualizações. 20 mil likes. 2,6 mil deslikes. Publicado em: 31 mar. 2017o. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f6K9twnHlMM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Lésbicas Fora do Armário:** #VisibilidadeLésbica. 427 mil visualizações. 33 mil likes. 154 deslikes. Publicado em: 20 jan. 2016k. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RijrMFMmjtA>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Lua De Mel Gay:** com Nany People. 237 mil visualizações. 18 mil likes. 96 deslikes. Publicado em: 26 ago. 2015e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_opjl2GQyfY>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Mãe Sempre Sabe?:** Como é ter filho gay ou lésbica? 855 mil visualizações. 33 mil likes. 290 deslikes. Publicado em: 6 mai. 2014e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=51szJQIwumw>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Não Basta Ser Pai:** Como é ter filho gay? 918 mil visualizações. 43 mil likes. 334 deslikes. Publicado em: 5 ago. 2014f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eNErLUZcUAc>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Não é Por Ser Gay Que Eu...** 2,3 milhão de visualizações. 80 mil likes. 893 deslikes. Publicado em: 22 abr. 2014g. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5E5U_LO2c4>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Não é Por Ser Lésbica Que Eu...** 1,5 milhão de visualizações. 92 mil likes. 876 deslikes. Publicado em: 30 set. 2014h. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=62VG4vGkbAU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Opção Sexual? Quando você optou por ser hétero.** 829 mil visualizações. 48 mil likes. 283 dislikes. Publicado em: 19 ago. 2014i. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LvwXq1cUHAM>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Oq Christian Achou Do Poncho Em Sense8?** 24 perguntas para Christian Chaves. 188 mil visualizações. 17 Mil likes. 105 dislikes. Publicado em: 08. out. 2017p. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=prY_zQ_98Ek>. Acesso em: 08 out. 2017.

_____. **Os Nossos Filhos:** Famílias homoafetivas. 564 mil visualizações. 36 mil likes. 249 dislikes. Publicado em: 21 out. 2014j. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=THzRytWcHHU>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Palavra do Senhor:** A Bíblia E Os Gays. 465 mil visualizações. 33 mil likes. 1,2 mil dislikes. Publicado em: 9 dez. 2014k. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cBXmUi-Vk8A>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Patrícia Abravanel é Homofóbica?:** Põe no Vlog. 345 mil visualizações. 43 mil likes. 896 dislikes. Publicado em: 11 mai. 2016l. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lKBuGw0Aj8U>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Rogéria:** Grandes LGBTs da História. 56 mil visualizações. 9 mil likes. 50 dislikes. Publicado em: 10 set. 2017q. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=osilhdX-ni8>>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. **São Francisco:** A Capital dos Direitos Gays no Mundo - Põe Na Mala. 240 mil visualizações. 14 mil likes. 123 dislikes. Publicado em: 23 mar. 2016m. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oPFtlRfZ8Oc>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

_____. **Sobreviventes do HIV nos Anos 80.** 103 mil visualizações. 9,8 mil likes. 82 dislikes. Publicado em: 28 nov. 2017r. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2_b7y2Wws7E>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Vivendo no Armário:** Gays Não Assumidos. 510 mil visualizações. 29 mil likes. 138 dislikes. Publicado em: 8 jul. 2014l. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JfLFn345Cm0>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

PROVOCAÇÕES FILOSÓFICAS. **A mentira é necessária para a convivência:** Luiz Felipe Pondé. Publicado em: 4 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2tuZLYBODp4>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

_____. **Você acha que vai para o inferno?:** Leandro Karnal. Publicado em: 7 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XJRbBmIcC1E>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

RAFAEL BENIGNO. **Como Se Assumir Gay? Como Eu Me Assumi.** 115 mil visualizações. 10 mil likes. 74 dislikes. Publicado em: 19 mai. 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LcxY0x7KaHE>>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **Dicionário de Bordões do Benigno.** 46 mil visualizações. 5,3 mil likes. 58 dislikes. Publicado em: 16 mar. 2017a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T_lKyrTrkvQ>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **É Preciso Falar Sobre Aceitação.** 126 mil visualizações. 18 mil likes. 107 dislikes. Publicado em: 8 dez. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gZ5GQED4f3U>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **Ensinando Gírias Gays para Um Hétero (+18):** feat. Thascya. 53 mil visualizações. 4,8 mil likes. 21 dislikes. Publicado em: 7 out. 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mjuflNQzXd8>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

_____. **Meu Pai Não Me Aceita.** 122 mil visualizações. 16 mil likes. 122 dislikes. Publicado em 18 mai. 2017b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kYuR99dVBf0>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **Minha Tia Se Assumiu Trans!:** #Visibilidadetrans. 30 mil visualizações. 5 mil likes. 30 dislikes. Publicado em: 29 jan. 2017c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mUBaM3UgacY>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **Nego Do Borel:** Gays Afeminados e Pink Money. 12 mil visualizações. 2 mil likes. 59 dislikes. Publicado em: 13 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4b-v1xLnk18>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

_____. **Tipos de Gays, Afeminados, Heteronormativos e Drags.** 74 mil visualizações. 5,6 mil likes. 67 dislikes. Publicado em: 16 jun. 2016d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Lokf8_VMw4>. Acesso em: 07 jun. 2018.

REAÇÃO EM CADEIA. **O professorado da mídia:** Mario Sérgio Cortella. Publicado em: 11 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AxwT-ehvQUI>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

TVBRASIL. **Homossexuais:** o Direito de Envelhecer. 265.247 visualizações. 3,9 mil likes. 298 dislikes. Publicado em 30 de jul de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cqr6uninflg>>. Acesso em: 01 out. 2017.

TVSALA. **Põe na Roda da escola:** Pedro HMC. 20 mil visualizações. 269 likes. 4 dislikes. Publicado em 16 out. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AleynmToyzE>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

VENDI MEU SOFÁ COM GABRIELA PUGLIESI. **Rafa Uccman:** Transformação e Gênero. Publicado em: 16 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zBNK87u1pAc>>. Acesso em: 18 set. 2017.

ZERANDO. **Assumi Ser Gay e Olha no que Deu!** Publicado em: 18 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AZCH31qOmfo>>. Acesso em: 02 set. 2017.